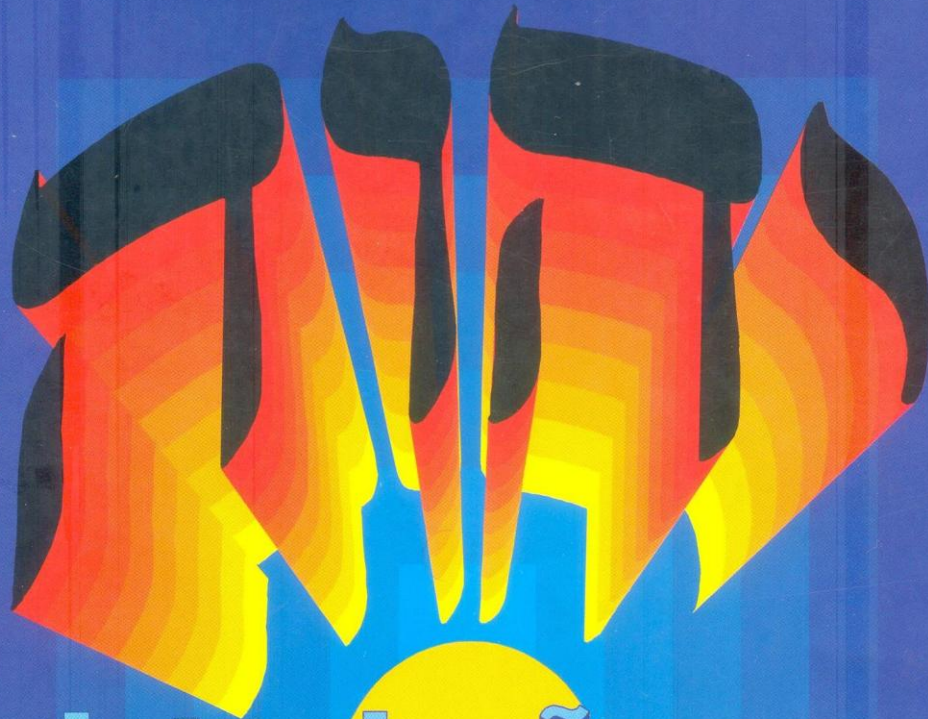


OZAMPIN OLAFAJÉ



**Introdução aos
Fundamentos
da Tarologia
Mística**

PÓLO MÁGICO

Ozampin Olafajé

INTRODUÇÃO
AOS
FUNDAMENTOS
DA
TAROLOGIA MÍSTICA

- Curso Inicial de Tarô -

1996

Copyright© 1996 by
Domingos Marques.

Todos os Direitos Reservados a
Publicações Pólo Mágico
órgão de
POLO de Estudos Esotéricos e de Pesquisas de Conhecimento MÁGICO.
(Soc. Civil).

Capa, Composição e Diagramação
de Luiz Carlos Pereira.

Ficha Catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Elaborada pela Bibliotecária Maria Helena de Amorim
CRB - 14/018

Olafajé, Ozampin, 1930-
M357i Introdução aos fundamentos da tarologia mística: curso
inicial de tarô / Ozampin Olafajé. — Florianópolis : Pólo Mágico,
1996. 178p. : il.

1. Tarô I. Título

CDD- 18.ed.
133.32424

(Reprodução reduzida da Ficha de 95 x 140 mm).

Referência para pedidos: 6.005
Caixa Postal 774
88010-970 - Florianópolis - SC.

A TÍTULO DE APRESENTAÇÃO

O presente trabalho, fruto de nossa experiência no trato e ensino do tarô, ensino de mais duas mil horas de aulas-curso e de mais de cinco mil consultas, destina-se ao aprendiz. Eis porquê no esforço de ser didático e normativo é que, no que concerne aos Arcanos Maiores, apenas, esboçamos noções básicas - com suporte na estrutura do que acreditamos sejam os fundamentos - para que, com o desenvolvimento de seus estudos ulteriores, possam aqueles deveras interessados irem, a pouco e pouco, enriquecendo com a própria experiência e exercício os seus conceitos sobre esses Arcanos. No próprio tratamento que dispensamos, em outra parte, aos Arcanos Menores, vamos inserindo mais subsídios para que se vá paulatinamente se sedimentando a compreensão dos Maiores, como arquétipos universais que são. A convivência com os seus significados é um processo de lenta elaboração e acumulação - sempre inesgotáveis - de conceitos. Mas é importante que esse crescimento seja restrito aos fundamentos já que em fugindo deles a tarologia tende a ser mera e absoluta cartomancia.

A grande aflição dos que se interessam pelo Tarô é o que vulgarmente se chama de jogo, processo de leitura e divinação. Não que seja condenável essa postura, mas a experiência nos ensina que ao cabo de nossa convivência com o Taro, aprendemos que justamente essa é a parte ilusória desse aprendizado. No entanto, compreendemos que esse atrativo e desafio é o seu próprio apelo. Ora, tudo no Taro como na própria vida se dá pela mecânica intrínseca do IHVH, o Tetragrama. Em quaisquer de nossas atividades a mecânica que nos impele está contida na magia do Tetragrammaton. E nem podia deixar de ser assim! Destarte, o primeiro conhecimento de qualquer aprendizado é sempre uma manifestação do segundo Heh, (do IHVH), que é a aquisição física e sensorial da coisa em si. Na Tarologia, julgamos que aí é que o iniciante deve tomar conhecimento do Taro, como sistema e método, aprendendo então os seus fundamentos. E, por isso, que fornecemos tão somente as noções básicas, no entanto, correias e devidamente conectadas com as suas origens e os seus princípios que se reportam à Árvore Sefirótica. O segundo Heh, é o nível de Ouros, o plano físico, o do contato e apropriação material da coisa em si, com os elementos materiais do que se deseja apreender. É quando o principiante deve tomar ciência dos conceitos simples e rudes e, por isso mesmo, capitais. Mas, sobretudo, fidedignos para salvaguardar-se das noções espúrias e alheias, ou mesmo aleatórias.

Os fundamentos da tarologia mística estão na Arvore Sefirótica e, ainda que, só mais tarde, possa-se e deva-se aprender o que é a Árvore, mister é que desde já o estudioso parta entendendo a base do Taro, que tem como pano de fundo a Qabbalah. É nestes primeiros contatos, nesse estágio de Ouros, que se deve saber o que é certo e verdadeiro. Como lamentamos que boa parte dos que chegam ao Taro, nesse estágio de Heh, já estejam inoculados com os germes espúrios de outras maneiras. A cada maneira, o seu próprio fundamento.

O segundo estágio do aprendizado é Vau (o V do IHVH). Vau é o plano de Espadas. Ou seja, aquele momento em que as aquisições de Heh (de Ouros), são confrontadas com as nossas reações, emoções, sentimentos e ideias que fazemos delas, ou

que elas nos provocam. É quando se dá o tratamento seja emocional ou ético com o que então lidamos. Na Tarologia esse estágio de ação-e-reação dá-se com a leitura e a adivinhação. E o jogo. E como tal é o ilusório, o fortuito tanto quanto o maravilhoso e o fantástico. Mas é também o desafio. Do desafio ao sucesso ou ao fracasso. Entramos aí na esfera do Ego. Presunção e Vaidade. Se o fracasso, louvado o seja, leva a tantos desistirem de caminhar por essa estrada que é a Tarologia, o sucesso infla as vaidades e transforma pequenos lances fortuitos de mero acaso em predições notórias e, de pronto, temos de repente um aprendiz transformado em profeta. Tão logo, um mago audaz e sobranceiro, que, não raro, abandona princípios e fundamentos, e se põe a vaticinar, a prever, a profetizar qual Cassandra maravilhado. Explosão egóica. É por isso que as televisões estão cheias de tarólogos (sic?) fazendo previsões fantásticas! Delirantes fantasias! Vau é o plano astral, o plano das ilusões. Para aqueles que pensam o Taro como coisa séria é que fazemos nossas advertências: a etapa da leitura e das adivinhações é importante e nem se pode deixar de passar por elas, mas que se faça com humildade e cuidado, sabendo mesmo, que não constituem o propósito superior da tarologia. Que se cuidem, pois, muita água ainda há de passar pela frente, infelizmente, muitos deslumbrados morrem ali afogados. Pois Vau engana, e pior, faz enganar. É o estágio perigoso do engodo, da fantasia e do ludíbrio. Oxalá possam os aprendizes (que não o sejam de feiticeiros), evoluírem para o estágio seguinte, o do primeiro Heh do IHVH. Aí, sim, é que a Tarologia se faz ciência, filosofia e metafísica. E dá o seu recado. E diz a que se presta. O último estágio, o do Iod (o I do IHVH), é o superior, o da religião (re-ligare), isto é, o que explica os fenómenos tidos como sobrenaturais - que na verdade a concepção holográfica do universo prova serem naturais - é o estágio da mística, da busca da Divindade, quase inacessível ao atual desenvolvimento da humanidade, nem por isso, deixa de ser a meta a que nos propomos...

Página 7

Os caminhos são canais da Influência Divina (Fortune, Dion)

Um dos fundamentos da compreensão (Binah), dos Arcanos, decorre de que eles são mistérios guardados nas Arcas da memória dos tempos e são vinte dois os canais que ligam as Sefírotes. Na Árvore, as Sefírotes representam as forças naturais, as emanações cósmicas. Os caminhos são, portanto, estados de consciência; eis porque as Sefírotes são objetivas enquanto que os canais são subjetivos, ou seja, devem ser entendidas no sentido macrocósmico, enquanto que os caminhos devem ser compreendidos microcosmicamente. Ora, esses caminhos são representados pelas vinte e duas letras hebraicas, e muito de suas significações se prendem, e exatamente por isso, ao significado mesmo dessas letras. Mas nas lâminas temos também de levar em conta os números. Aliás, na Árvore essas letras já têm conotação numérica. Este é um ponto importante na compreensão dos Arcanos. O significado, posto assim, do Arcano não pode ser arbitrário, nem imaginário. Os números expressam determinado sentido, por outro lado, se os Arcanos, canais que ligam duas Sefírotes, são caminhos de conexão, hão de refletir as duas Sefírotes. Por quanto sabemos que uma Séfira sempre reflete a anterior, os caminhos serão reflexões dessas Sefírotes. Assim, o aprofundamento da significação do Arcano nos obriga ao estudo das emanações Sefíroticas. No entanto, para os iniciantes, por questão meramente didática, apresentamos apenas a relação existente e a reflexão mínima, cabendo a cada um desenvolver plenamente, com a realização não só de estudos,

mas com meditações, os aprofundamentos mais necessários. O aprendiz deve, ele próprio, mergulhar nos significados mais íntimos de cada Arcano. No enfoque que damos aos Arcanos Menores, os quais para muitas escolas verdadeiras de tarologia são apenas reflexos das Sefírotes, para nós, fundamentalistas, esses Arcanos Menores não só refletem as Sefírotes que ligam, como reflexo que são dos Arcanos Maiores, essa reflexão é subjacente, como, com muito mais riqueza e propriedade, além dessa reflexão, pertinente e inerente, são também manifestações do próprio Arcano Maior, e nos quatro níveis, o que por si só já é entendido pela significação de, no mínimo de duas Sefírotes, mas, ainda, do seu valor numérico, além da própria simbologia da letra que caracteriza o Arcano Maior a que se refere. Ocorre que as letras indicativas do Arcano, na Árvore, a partir do Arcano V, com a sua respectiva numeração, já não ligam diretamente as Sefírotes de numeração próxima e imediata, e, sim, são canais entre Sefírotes outras de numeração diversa; aí esses caminhos refletirão não só aquelas como estas Sefírotes, sem deixar de se reportarem ao valor numérico. Dá-se então uma reverberação de significados e sentidos, aos quais não se pode deixar de considerar. São os mistérios das reverberações: é bom saber que existem!...

Página 8

Acontece que os vinte e dois caminhos são tomados de diversas maneiras por escolas cabalísticas - cujo estudo não está ainda ao alcance dos iniciantes - então, optamos pelos caminhos mais universalmente indicados pelas correntes mais modernas, e, por isso, apresentamos, no início dessa obra a reprodução diagramática do hieróglifo da Arvore, calcada na qual estabelecemos as nossas concepções e conclusões. Não que ignoramos sejam válidas outras diagramações, mas o esforço didático a que nos propusemos assim nos obrigava. Daí alertarmos aos neófitos a não tomarem posições radicais na contestação de significados outros para os Arcanos, posto que se originam, não raro, de outras concepções diagramáticas.

Página 9

A denominação de introdução que propomos para este ensaio por si só esclarece o nosso intento. Seria muita veleidade açambarcarmos todas as significações dos Arcanos, mesmo porque são inesgotáveis e infinitas, já que infinitas são as influências Divinas, símbolos, os quais já por si só, percepções anteriores ao intelecto, que escapam às limitações da inteligência ao revelarem a incomensurabilidade de sua potência.

Aqueles que aceitam o desafio da estrada real da vida, que partam ao descortino da infinitude das reverberações simbólicas que os Arcanos retratam, mas estribados em fundamentos para que não confundam o verdadeiro e o real com o ilusório e o fantástico. Eis porque a Introdução é aos Fundamentos, e tão somente aos fundamentos. Fundamentos esses que requerem pesquisas e estudos e, sobretudo, fidelidade. Pesquisas e conhecimentos que se reportam às tradições; fidelidade que a Tradição exige, reminiscências que são da Sabedoria Ancestral representada pela letra Beth que quer dizer casa, templo, e que significa o princípio... (Ao bom entendedor, basta!)

O Arcano a que se refere a Sabedoria Anterior é a Sacerdotisa a qual espelha a Séfira Hokmah e se chama de princípio e é referida pela letra Beth, já que o Aleph é o antes que nossa inteligência não alcança. *O princípio é a sabedoria, o temor a Deus, todos os que o praticam têm bom senso. Seu louvor permanece para sempre. (Salmos*

111:10). Na verdade, Beth é a transição entre a transcendência de Deus e a sua imanência; não só envolve como também preenche. E, por outra, a Sabedoria é o canal da Essência de Deus. É o conceito através do qual a Divindade percebeu inicialmente toda a Criação.

Assim é que do trato e da meditação sobre esses mistérios o aprendiz vai tomando pé do que, na verdade, vem significar cada Arcano. Entendemos dessa maneira o Tarô, pois para nós é antes de tudo uma escola mística. Daí toda a sua estrutura e sua mecânica desenvolver-se na dinâmica do Tetragrammaton Sagrado (IHVH), que é como tratamos a Divindade, já que não podemos denominá-La, posto que a sua magnitude foge à nossa capacidade de defini-La. E por crermos que toda a fundamentação do Taro é de ordem mística e que o misticismo revela a busca do ser humano às suas origens divinas é que optamos pela denominação de Introdução aos Fundamentos da Tarologia Mística, pois, se o Taro é a estrada real da vida, essa estrada não pode ser senão a da busca da Divindade.

Página 10

Todavia, de posse dos fundamentos pode, perfeitamente, quem se aventurar, partir para os pólos que mais o atrai, assim fazendo com que a tarologia, ora seja alquímica, esotérica, maçônica, mágica, científica, matemática, filosófica, ora psicológica, etc. etc. Infelizmente, porém, na maioria das vezes o que presenciamos é uma pseudotarologia, mistificada, mistificadora, aleatória, evasiva, fantástica, festiva, cretina, comercial, venal senão burra. Mas a burrice é o apanágio do falsário e não pode a tarologia fugir a essa etapa da evolução (sic?) das criaturas humanas...

Conhecer o Tarô é um desafio. Como de desafios é feita a vida. Aos que se permitem aceitar o repto do desafio que o façam com humildade e certeza e que aprendam que antes de pretenderem abrir o coração dos consulentes, deveriam é abrir, os seus mesmos, ao fluxo transformador desses mistérios. Pois o Tetragrama nos ensina *que o primeiro Heh corresponde a Séfira-Binah - Compreensão e que essa é a mão com a qual Deus concede a recompensa do mundo vindouro e o Heh final é Malkuth-Reino, a mão que ele nos concede para que sejamos capazes de aceitar essa recompensa. (Bahir, o Livro da Iluminação)*. Assim seja...

O autor.

I O Tarô: seus fundamentos.

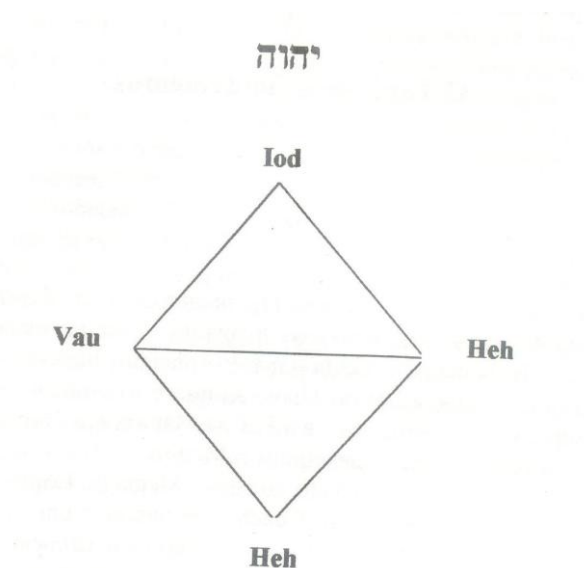
O Tarô é um monumento mnemotécnico. Repositório da Sabedoria Ancestral. Mas é mágico: magia do Amor do Imanifesto.

Toda magia é regida por três princípios básicos: - A Lei do Espírito que é Deus, a Lei do Universo que é a Evolução e a Lei da Matéria que é o Número, ora, se a Lei da Matéria é o Número o Taro é o sistema numerológico que explica o Mundo.

O universo é puro ato de amor (Magia do Logos). O Absoluto, o Inefável, do sopro vital (Ruach), fez nascer o universo. Do vazio da não-existência surgiu o primeiro estado de existência Imanifesta, cristalizou-se uma região de Luz Ilimitada, da qual surgiu um ponto sem dimensão, a Primeira Coroa (Keter). Dessa coroa manifesta-se a Tríade Divina. A Manifestação Divina (Keter, Hokmah e Binah): Pai, Filho e Espírito Santo, (na concepção judaica-cristã), Osíris, Isis, Horus, (na concepção egípcia), para citar umas entre outras, trata-se da Trimurte Sagrada de todas as religiões. E o mundo da Emanação. Outra Tríade que daí decorre é a do mundo da Criação: Chesed, Gevurah e Tiferet. A terceira Tríade: Nezah, Hod e Yesod é o mundo da Formação, Malkuth é a Séfira que indica o mundo da Manifestação: a fisicalidade, a Terra, o corpo material.

O Tarô reporta-nos com símbolos e números (os Arcanos), a toda esta magia: *As dez Sefirot surgem do Nada como um Relâmpago, e não têm começo nem fim. O nome de Deus está com elas enquanto vão e quando voltam. (Sepher Yezirah).*

A Vontade Divina manifesta-se através da Tríade fundamental Iod-Heh-Vau que se transforma no quaternário multiplicador Iod-Heh-Vau-Heh: o Tetragrammaton Sagrado.



A geometria repetitiva dos triângulos forma, explica e define o Universo que o Taro reflete, recapitula e sintetiza.

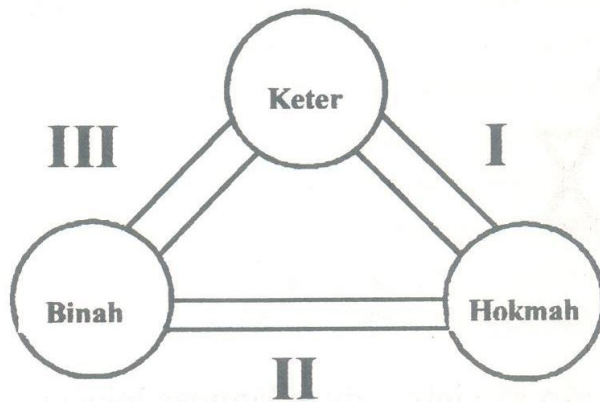
A estrutura do Taro é portanto triangular, um triângulo de vértice superior expressa os Arcanos Maiores, o outro inverso, expressa os Menores. O triângulo que define os Arcanos Maiores expressa a evolução, o dos Menores detalha a involução.

Página 13

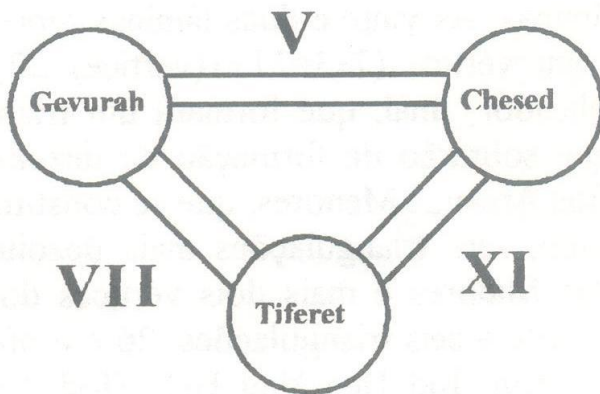


Os Arcanos Maiores são as vinte e duas lâminas iniciais do taro que contêm setenta e oito lâminas. As vinte e duas lâminas representam sete triangulações mais um vértice ($7 \times 3 = 21 + 1(\text{vértice}) = 22$), formação do quadrilátero multiplicador, final, que formará um triângulo com outros dois vértices que sobrarão da formação de dezoito triangulações ($18 \times 3 = 54 + 2 = 56$), dos Arcanos Menores, que se constitui de cinquenta e seis lâminas. Assim, sete triangulações mais dezoito triangulações mais um vértice dos Maiores e mais dois vértices dos Menores ($7 + 1 + 18 = 26$). Teremos vinte e seis triangulações. 26 é o número que expressa o Tetragrammaton: Iod Heh Vau Heh. (Iod=10, Heh=5, Vau=6, Heh=5 = $10 + 5 + 6 + 5 = 26$. $26 \times 3 = 78$). Setenta e oito são as lâminas do Taro. $22 + 56 = 78$, assim divididas em vinte e duas lâminas Maiores, e cinquenta e seis lâminas dos Menores. Sendo quatro os naipes, de um a dez são suas lâminas que fazem o total de quarenta, e sendo quatro figuras para cada naipe, encontramos dezesseis figuras que constituem a Corte. ($40 + 16 = 56$). Na matemática esotérica $78 = 7 + 8 = 15$ sendo $15 = 1 + 5 = 6$. O número seis reporta-se aos dois triângulos, o evolutivo e o involutivo que se entrecortam formando um hexagrama perfeito ou a estrela de seis pontas, o Selo de Salomão. O número seis é o número que exprime o Tarô, corresponde ao cubo que define a Séfira Tiferet.

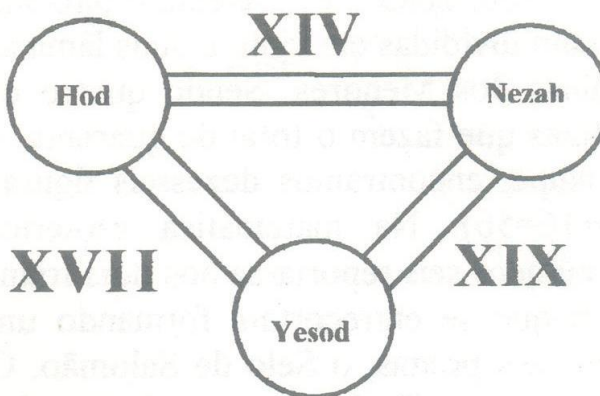
A Árvore Sefirótica se compõe de três tríades e uma Séfira final que é Malkuth, que corresponde ao Reino. O mundo manifesto. (Ver figura na página 14).



⇒ O primeiro triângulo é o Logos, representa a Divindade. É a tríade formada por Keter, Hokmah e Binah.



⇒ O segundo triângulo formado por Chesed, Gevurah e Tiferet, é a Tríade Ética, explica as potencialidades do Ser.



⇒ O terceiro triângulo formado por Nezah, Hod e Yesod é ativo, representa a ação, as atividades, é a Tríade Mágica.



⇒ A quarta referência é a Séfira Malkuth, O Reino, o mundo manifesto, a fisicalidade, o corpo, a Terra.

Pedra Cubica, adiante reproduzida. O homem (10) é o invólucro das nove manifestações que são as Sefírot. Nove é também a representação matemática da concepção pitagórica do homem.

A Pedra Cúbica

Iod	Heh	Vau	
1	2	3	Plano Causal
Heh 4	5	6	Plano Mental
7	8	9	Plano Físico

Se dispuséssemos em ordem as lâminas correspondentes aos Arcanos Maiores do Taro, em separando as lâminas I, II, III que constituem os caminhos que ligam as Sefírot da Tríade Superna, ou seja, as lâminas I - O Mago, II - A Sacerdotisa e III - A Imperatriz, saltaria aos nossos olhos a evidência da ligação numérica entre as outras lâminas, assim como podemos demonstrar:

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII
			XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI
			XXII								
Iod	Heh	Vau	Heh	Heh	Vau	Heh	Heh	Vau	Heh	Heh	Vau
				4=13	(1+3=4)						
				5=14	(1+4=5)						
				6=15	(1+5=6)						
				7=16	(1+6=7)						
				8=17	(1+7=8)						
				9=18	(1+8=9)						
				10=19	(1+9=10)						
				11=20	(2+0=2)						
				12=21	(1+2=3)						
				22	(2+2)=4						

ERRATA À PÁGINA 15

O Homem, o Microcosmo, é, em suma, a manifestação das nove Sefirot, portanto vai ser traduzido pela Tábua Numerológica, a Pedra Cúbica, adiante reproduzida. O homem (10) é o invólucro das nove manifestações que são as Sefirot. Nove é também a representação matemática da concepção pitagórica do homem.

A Pedra Cúbica

Iod	Heh	Vau	
1	2	3	Plano Causal
Heh 4	5	6	Plano Mental
7	8	9	Plano Físico

Se dispuséssemos em ordem as lâminas correspondentes aos Arcanos Maiores do Tarô, observando que as lâminas I, II, III que constituem os caminhos que ligam as Sefirot da Tríade Superna, ou seja, as lâminas I - O Mago, II - A Sacerdotisa e III - A Imperatriz, saltaria aos nossos olhos a evidência da ligação numérica entre as outras lâminas, assim como podemos demonstrar: -

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII
			XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI
			XXII								
Iod	Heh	Vau	Heh	Heh	Vau	Heh	Heh	Vau	Heh	Heh	Vau

$$\begin{aligned}
 4 &= 13 \quad (1+3=4) \\
 5 &= 14 \quad (1+4=5) \\
 6 &= 15 \quad (1+5=6) \\
 7 &= 16 \quad (1+6=7) \\
 8 &= 17 \quad (1+7=8) \\
 9 &= 18 \quad (1+8=9) \\
 10 &= 19 \quad (1+9=10) \\
 11 &= 20 \quad (2+0=2) \\
 12 &= 21 \quad (1+2=3) \\
 22 &= 2+2=4
 \end{aligned}$$

Cada uma dessas lâminas há de refletir também o quadrilátero mágico, o Tetragrama, Iod Heh Van Heh, cuja ligação reproduzimos no quadro em seguida.

Quadro I

Arquitetura do Tarô

Nº	Hebraico	IHVH	Arcanos Maiores	A Corte	Arcanos Menores				Egípcios		
					♣	♦	♥	♠			
1	Aleph (א)	Iod	I		1	1	1	1			
2	Beth (ב)	Heh	II		2	2	2	2		41	62
3	Ghimel (ג)	Vau	III		3	3	3	3		42	63
4	Daleth (ד)	Heh	IV		4	4	4	4		43	64
5	Heh (ה)	Heh	V		5	5	5	5	23	44	65
6	Vau (ו)	Vau	VI		6	6	6	6	24	45	66
7	Zain (ז)	Heh	VII		7	7	7	7	25	46	67
8	Cheth (ח)	Heh	VIII		8	8	8	8	26	47	68
9	Teth (ט)	Vau	IX		9	9	9	9	27	48	69
10	Iod (י)	Iod	X		10	10	10	10	28	49	70

11	Kaph (כ)	Heh	XI	Dama	Paus
12	Lamed (ל)	Vau	XII	Cavaleiro	Paus
13	Mem (מ)	Heh	XIII	Valetes (2)	Paus-Ouros
14	Nun (נ)	Heh	XIV	Dama	Copas
15	Samech (ס)	Vau	XV	Cavaleiro	Copas
16	Ain (ע)	Heh	XVI	Valete (2)	Copas-Esp.
17	Peh (פ)	Heh	XVII	Dama	Espadas
18	Tzade (צ)	Vau	XVIII	Cavaleiro	Espadas
19	Cuph (ק)	Heh	XIX	Reis (2)	Esp.-Copas

29	50	71
30	51	72
31	52	73
32	53	74
33	54	75
34	55	76
35	56	77
36	57	78
37	58	

20	Resh (ר)	Heh	XX	Dama	Ouros
21	Shin (ש)	Vau	XXI	Cavaleiro	Ouros
22	Thau (ת)	Heh	XXII	Reis (2)	Ouros-Paus

38	59
39	60
40	61

Calculado na estrutura exposta no quadro I, deduzimos, a partir da décima primeira lâmina, ou seja, a partir do Arcano XI, como se apresenta a Corte que é a expressão da psique no plano da materialidade manifesta. A Corte rememora figuras da nobreza ocidental vigente na época em que os Imaginários da Idade Média conheceram o Tarô e o sincretizaram com suas concepções.

Quadro II

A Corte

Arcano Maior	Figuras da Corte	Função do IHVH
XI - A Força	Dama de Paus	Heh
XII - O Enforcado	Cavaleiro de Paus	Vau
XIII - A Morte	Valete de Paus - Valete de Ouros	Heh (segundo Heh)
XIV - A Temperança	Dama de Copas	Heh
XV - O Diabo	Cavaleiro de Copas	Vau
XVI - A Torre	Valete de Espadas - Valete de Copas	Heh (segundo Heh)
XVII - A Estrela	Dama de Espadas	Heh
XVIII - A Lua	Cavaleiro de Espadas	Vau
XIX - O Sol	Rei de Espadas - Rei de Copas	Heh (segundo Heh)
XX - O Juízo	Dama de Ouros	Heh
XXI - O Mundo	Cavaleiro de Ouros	Vau
XXII - O Louco	Rei de Paus - Rei de Ouros	Heh (segundo Heh)

Quadro III

IHVH	Planos	Naipes	Figuras da Corte	Arcanos Menores			Animais	Elementos
Iod	Causal	Paus	Rei	1 (As)			Leão	Fogo
Heh	Mental	Copas	Dama	2	5	8	Homem	Água
Vau	Astral	Espadas	Cavaleiro	3	6	9	Águia	Ar
Heh	Físico	Ouros	Valete	4	7	10	Touro	Terra

Os estágios: naipes.

O primeiro estágio, o de Ouros, que corresponde ao plano físico, é o da materialidade, trata das aquisições que o ser humano obtém no contato com a natureza, corresponde ao mundo das lutas pela sobrevivência, e, portanto, este naipe de Ouros, que é manifestação do segundo Heh, revela na adivinhação aspectos concernentes a valores além das representações materiais; valores tais como dinheiro, riquezas, poder, status etc. etc.

O segundo estágio, o de Espadas, função de Vau, corresponde às assimilações daquelas aquisições materiais com que o homem entrou em contato no plano anterior, as reações e ações provocadas, e que representam o acervo de problemas que daí se originam: - efeitos sensoriais, problemas éticos, morais, religiosos, culturais e psicológicos, produzindo procedimentos e comportamentos, emoções e sentimentos.

O terceiro estágio o de Copas, função de Heh, trata das aspirações de elevação do ser humano, portanto, se refere tanto a manifestações amorosas da criatura para com o Criador como aos afetos humanos entre eles, não só do amor universal entre criaturas tanto quanto a sua ligação mental com as teorias culturais. Trata-se também do amor carnal e suas manifestações mais elevadas.

O quarto estágio, o de Paus, é o espiritual. Todavia, dado o baixo teor de espiritualidade da humanidade, na adivinhação, é considerado apenas como o estágio da superação cultural e da realização profissional, do progresso intelectual, científico ou cultural. Sem dúvidas, também do aperfeiçoamento religioso e místico.

Os naipes são projeções dos aspectos exotéricos dos Arcanos Maiores, nos diversos planos em que se expressam: causal, mental, anímico e físico. Cada Arcano Menor, todavia revela e traduz os aspectos esotéricos (mistérios das reverberações), que cabe a cada Ser descobrir e vivenciar para seu pleno desabrochamento e transformação. Observa-se que Paus e Ouros são paralelos e devem ser harmônicos, já que, o espírito e o físico devem refletir a harmonia cósmica. Destarte, Paus e Ouros não são opostos, mas faces da mesma moeda. Copas e Espadas, por outro lado, coração vermelho e coração negro, são manifestações que se interpenetram, introjetam-se, são tão ligados que mal se lhes pode separar. Os planos mentais e anímicos refletem a alma humana na sua agonia existencial. Os Arcanos reportam-nos a essa duplicidade ambígua do Ser, difícil é como caracterizá-los na leitura. Portanto, atenção!

JESUS CABALISTA

Eu disse: Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo. (Salmos 82:6).

Não está escrito na nossa Lei "Eu disse: Vós sois deuses"? Se a Lei chama deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida, a mim, a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, vós dizeis: "Tu blasfemas, por eu ter dito Sou o Filho de Deus"? (João 10:34).

Eu sou a luz do mundo, o que me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida. (João 8:12).

E disse Jesus:

Aprendeis a sofrer e sereis capazes de não sofrer. (Atos do João, evangelho apócrifo).

Quando reduzirdes dois a um, e quando fizerdes o interior como o exterior, e o exterior como o interior, e o de cima igual ao de baixo, e quando fizerdes do macho e da fêmea um só e o mesmo ser, então entrareis no Reino. (Evangelho segundo Tomé).

Depois de lavar os pés dos Apóstolos, Jesus, assim explica o que realizou: "Sabeis o que vos fiz? Vós me chamais Mestre e Senhor, vos lavei os pés, vós também deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo, para que, como eu vos fiz, assim façais também vós. Em verdade, em verdade vos digo, o servo não é maior que o seu Senhor, nem o enviado é maior que aquele que o enviou". (João 13:12).

II Os Arcanos Maiores

Os Arcanos são canais que ligam as Sefirot. As Sefirot como emanções Divinas que são, representam as forças cósmicas e, portanto, são objetivas, os Arcanos são, portanto, subjetivos. Como elementos de ligação que são, refletem sempre as duas Sefirot que ligam. Os dez primeiros Arcanos são chamados de Arcanos básicos e fundamentais. São os Decanos da Sabedoria.

I - O Mago

A Energia Criadora. - A Origem. - A Mônada. - A Unicidade. - Movimento Inicial.

Símbolos: Os quatro elementos. O Sol. O símbolo do Infinito. (A Lemniscata). O Cetro. A Mesa (a Pedra Cúbica, representação do mundo criado). O Ponto do Círculo. O Bastão. O número Um. A letra Aleph entre outros.

A letra Aleph, a primeira do alfabeto hebraico que corre ponde a Keter - Coroa e é o caminho que une Keter - Coroa a Beth Hokmah - Sabedoria e representa, no Taro, o Mago. A letra Aleph, da Tradição, que é formada por dois Iod e um Vau. Cada Iod tem o valor de dez e o Vau de seis: $10+10+6=26$ - 26 é também o valor numérico do IHVH que é a alma do Taro. A Tradição ensina que Aleph a primeira letra e nutre todas as demais, por isso, repetimos que Mago é o primeiro e cria todos os outros Arcanos que o manifestar em suas diversas reverberações. Se o valor de Aleph é 26, e se o valor do IHVH é também 26, fica logo absolutamente claro que o Taro é um desdobramento do IHVH tanto quanto da letra Aleph.

O número Um lembra a unidade, a unicidade como princípio de toda ação.

O ponto com o círculo representa o ponto primordial. A Origem. E o símbolo universal do Centro. Espelha a ordem que rege o Cosmos. O Sol figurativamente representa esse ponto para nós.

O Símbolo do Infinito, os Olhos do Pai, A Lemniscata, o Santo Oito, referem-se a Eternidade.

Em geral o Mago está de perfil, reflete o lado direito do Manifesto. No dizer de Swami Vivekananda o que está à direita no macho, está à esquerda na fêmea. Em sua mão esquerda, em geral, traz o Cetro, o Báculo do poder. O grau de iniciação do Mago e as armas que lhe são atribuídas, como, por exemplo, o Falo, o Iod, referem-se a Hokmah, a segunda Séfira, pois não devemos esquecer que os caminhos, que são os Arcanos refletem as duas Sefirot a que fazem a ligação, portanto, o Mago repete Keter - Coroa tanto como Hokmah Sabedoria. Todo poder emana do Criador. Com a mão direita o Mago aponta para a terra que domina com inteligência primordial e dirige com a ciência, eis o princípio do Raciocínio. Sobre a mesa cúbica, símbolo do mundo criado, sua obra, os quatro elementos representados pelo Bastão que traduz o Poder de Comando; a Taça que representa o princípio feminino que dá forma as coisas; o amor e a beleza; a Espada, o órgão reprodutor masculino que unido à Taça simboliza a união, união produtora dos

opostos harmonizados na unicidade. A Moeda sobre a mesa simboliza a matéria, na qual mister é projetar-se os valores morais, a energia das transações: - A Terra.

Página 23

O pássaro contido, às vezes, na Pedra Cúbica, outras, no ar, é o Espírito, a Ave Fénix, Ibis, exprime o anseio de superação, a força da Espiritualidade. O Mago representa a magia que deu origem a tudo.

Se o Bastão é o fogo, (o desejo); a Taça é a água (a sabedoria), a Espada, o ar, (a ousadia); a Moeda é a Terra, (o silêncio). Esses quatro elementos figuram na composição do universo, recapitulam os elementos da alquimia e da magia ritualística. Os quatro animais se reportam ao Mantra Sagrado: o IHVH, o leão, a águia, o anjo e o touro; o Mundo, a Grande Obra - todo poder emana do Mago, o espírito do mundo, *Spiritus Mundi*.

II - A Sacerdotisa

A Sabedoria. - A Sophia. - A Gnose. - O Princípio. - O Inconsciente Coletivo. - O Mistério.

Símbolos: A letra hebraica Beth. As Duas Luas. A Coroa da Papisa. O Chapéu de Isis. O Livro. O Cartucho de Papiro. As Duas Colunas.

O Arcano II, representa o ato de exercer o Mistério, o número Dois, lembra o princípio feminino da fertilidade, a Madre Divina que é o desdobramento do Pai.

A letra hebraica Beth representa a Substância Divina. A Sabedoria é o canal da Essência Divina, Beth é o princípio de tudo. Quando mencionamos que o Mago expressa a origem queremos dizer que o Mago é a Eternidade, razão das coisas infinitas que a nossa mente não pode entender. Na realidade, o princípio da Criação vem determinado pela letra Beth - Sabedoria - Hokmah, que na Arvore é o Iod; posto assim, é claro que não podemos entender Aleph, a Eternidade; portanto é Beth que indica o início e também o princípio das coisas criadas. O conceito de princípio sem fim é inerente a Beth, o d| Aleph é o de criar do nada. A Séfira Hokmah - Sabedoria é que nos d| a noção de que Deus percebeu inicialmente toda a criação, conceito que corresponde aos olhos, característica dessa Séfira que a Sacerdotisa reflete. Ao contrário, a Eternidade é o encobrimento maior, posto que a mente humana não seja capaz de penetrar o tempo infinito nem possa alcançar a atemporalidade da verdadeira Eternidade. Esse encobrimento é que se reporta a Keter - Coroa que dá origem a Hokmah Sabedoria. A palavra Keter é oriunda da palavra kedem que quer dizer antes. Daí o conceito de anterioridade. A Coroa está acima da cabeça, isto é, antes, já que a cabeça é Hokmah - Sabedoria e Binah - Compreensão, que se referem as duas, aos aspectos da Mentalidade Consciente.

Página 24

A palavra *Beheshit*, no princípio, que dá início ao Génesis se refere sempre à Sabedoria, na verdade, a Sabedoria consiste no potencial de tudo que seria criado, isto é, de tudo trazido à Existência. É certo que Aleph, que é o caminho do Mago liga a Coroa que é o Antes ao Princípio que é Hokmah - Sabedoria.

O símbolo astral A Lua indica a reflexão, a intuição e a devoção. Representa o elemento feminino, o lado oculto da Lua que traduz os mistérios, a imaginação, o elemento mágico e oculto.

O Trono entre as duas colunas argue o par de opostos: a coluna clara, o fogo, a força vital; a escura, o ar, o hálito da vida. São as colunas Jakin e Boaz do templo de Salomão. As quatro divisões da j coluna recordam-nos os quatro elementos e os quatro corpos, físico, astral, mental e causal.

Geralmente a Sacerdotisa está sentada de perfil esquerdo, quer lembrar-nos de seu aspecto passivo e negativo necessários à combinação com os ativo e positivo do Mago.

O dois traduz a dualidade, o sentido dos opostos: o masculino e o feminino, o visível e o invisível, o consciente e o inconsciente, o bem e o mal, luz e trevas.

A cruz Ansada símbolo da vida, do fundamento; o livro aberto indica a sabedoria diferenciadora; ao lado do livro, os símbolos de sua iluminação espiritual.

Página 25

A Madre Divina, A Lua Branca e A Lua Negra, é manifestação dual da Unidade.

III - A Imperatriz

A Mãe. - A Geração. - A Luz Divina. - O Triângulo. - A Energia Criadora. - O Espírito Santo.

Símbolos: A letra Ghimel. O Zodíaco. O Cetro encimado pelo O Mundo. A Tiara Estrelada.

O número Três revela o triângulo da Divindade, é a transmutação da Energia Criadora.

A letra Ghimel é o símbolo do dinamismo vivificado, reporta-nos à Natureza Divina, é a conjunção harmónica de todas as forças. O Verbo em manifestação.

No Tarô egípcio, uma figura feminina sentada sobre a Pedra Cúbica, que ostenta nove rosáceas, as nove esferas da sexualidade. A sua Coroa e o seu Cetro indicam o domínio sobre o Mundo. A Lua a seus pés indica o quanto é preciso dominar as nossas forças inconscientes, os Corpos Lunares. Lembra-nos o quanto é preciso usar do Amor para o crescimento, esclarece que o sexo tem de ser energizado e mantido tão somente pelo amor. A pomba que tenta alcançar com a mão esquerda fala-nos do Espírito Santo, força que se propaga e se irradia. O triângulo nos reporta à Trindade Divina e à perfeição geométrica que evidencia a harmonia cósmica. A organização da Pedra Cúbica argue a santidade da sexualidade. Sua força geradora é dom de Sabedoria Divina. As doze estrelas indicam o Zodíaco, o mundo criado, projeção Logóica. O Zodíaco são as portas da Cidade Santa, Os Doze Mundos do sistema solar de Ursa.

O Arcano III é a Mãe de cada ser humano, Mãe de nosso ser, e que pisando o Ego Lunar que tem a seus pés, faz resplandecer as Doze Estrelas que se reportam às Doze Faculdades que o homem tem de desenvolver: seus Corpos Solares.

O Três se refere às três forças que harmonizam o universo: a positiva, a negativa e a neutra. Tudo se explica em três, o universo é uma manifestação triangular tanto como o Taro que o explica.

Os três primeiros Arcanos correspondentes as três primeiras lâminas, constituem o triângulo Logóico. Refletem a Tríade Superna da Arvore: Keter, a Coroa, Hokmah, a Palavra, a Gnose, Binah, a Inteligência. O mundo de Aziluth, o das ideias puras, o do Espírito, o das Emanações do Reino do Juízo.

O Zohar nos ensina que três princípios regem o mundo: Shin, o fogo; Mem, a água; Aleph, o ar; os quais na Alquimia correspondem à enxofre (fogo), mercúrio (água), e sal (terra filosófica). O enxofre serve para destruir as larvas do corpo astral, o mercúrio para preparar a água lustral, que desperta a clarividência. O sal com as suas propriedades se presta às combinações que permitem as experiências alquímicas.

A Imperatriz alude à energia que se propaga como partículas ou ondas na manifestação logóica que gera o universo. Ela é força promulgadora, geradora e expande a comunicação. É o Verbo promotor da vida.

O Tarólogo tem de estar atento às diversidades das significações das três lâminas primeiras e superiores, já que elas encerram todas as possibilidades do Taro, senão da vida, na síntese da Sabedoria Ancestral. Elas explicam toda a cosmogonia cabalística, da qual o Tarô nos é o legado. Meditar, meditar, e tornar a meditar, pois só meditando poderemos vislumbrar os ensinamentos que encerram.

IV - O Imperador

A Vontade. - A Disciplina. - A Obediência. - O Constructo Mental. - A Ordem.

Símbolos: A Pedra Cúbica. O Quadrado. O Bastão. O Cetro do Poder. A letra Daleth. A Espada. A Cruz.

O número Quatro indica os quatro elementos que constituem o plasma do mundo criado. O número quatro é a Tétrada, recapitula o Tetragrammaton Sagrado, é a Magnificência, portanto, é a Misericórdia.

O Imperador em sua mão direita segura o Cetro do Poder, que é o símbolo da Organização, da Ordem. Encontra-se próximo ou sentado sobre a Pedra Cúbica, perfeitamente trabalhada: herança que lhe cabe dos três Arcanos anteriores. Indica-lhe o meio e o fim de utilizar-se dela. Dentro da Pedra, A Fera, o Fogo Criador, A Força Vital está domada. Saber utilizar-se desse poder é libertação. Deixá-lo às soltas ou ser por ele dominado é degradação. O Imperador é vontade. Domina a fera pelo uso da vontade. Transforma-a e coloca-a ao seu serviço que é o Amor. Se por ventura não respeitara o binómio harmónico, Vontade e Amor, perdera-se em Arbítrio e Paixão...

A letra hebraica Daleth denota o princípio da unidade materializada, da vontade e do poder.

A virtude magna do Imperador é a Obediência. Tem de obedecer aos princípios legados pela Tríade Anterior. O Tetraedro que representa a figura geométrica perfeita revela a harmonia da Criação, por isso, o Imperador é o herdeiro do Logos que o antecederá. Constitui-se de Vontade, Amor, Poder e Obediência. O Imperador liga-se à Séfira Chesed: misericórdia e amor.

O Imperador expressa o corpo Atmico.

Seus símbolos traduzem a sua missão: o Cetro com que governa representa o Poder do qual é herdeiro e que precisa usar com misericórdia. A Pedra Cúbica já lavrada pelo Logos, é o seu tesouro e sob seus cuidados requer obediência e amor para conservá-la e honrá-la. A Espada é o fogo, determinação do poder; saber utilizá-la é arte que requer misericórdia. É também o símbolo da reprodução. E representa o Falos, órgão reprodutor masculino.

O Imperador é o Herdeiro; de sua maestria depende a ordem da qual é soberano, pois o império é o finto de sua regência. Isso quer dizer que o Imperador sendo o constructo mental do mundo criado, o resultado terá de ser conforme a sua mente.

A Cruz é o símbolo esotérico. A Cruz de braços iguais representa a inserção do Falo vertical dentro do Útero horizontal. É o cruzamento *Lingam-Yoni*. A Cruz quando proporcional revela a Quadratura do Círculo, que explica o movimento contínuo e igual, o holomovimento.

O Imperador, Arcano IV reporta-se a mente que constrói de sua imaginação e criação o mundo que o cerca. Cabalisticamente o número $4=1+2+3+4=10=1$, donde se conclui que o Imperador retrata o Mago, no Mundo Criado. Ou seja se $4=1$, o Tetragrammaton é a Mônada. O Império repete a Criação.

O Imperador representa na abordagem holística o quarto nível de análise da realidade, ele vem a ser a holopráxis. Isto é, a abordagem holística expressa-se como uma grande síntese, tal qual a cosmovisão cabalística. A natureza da realidade permite uma abordagem em três níveis de análise: a ontológica que é a teoria relativa àquilo *que eu sou*; O Mago responde a essa análise. A gnoseológica, teoria relativa àquilo *que eu sei*; A Sacerdotisa responde a essa análise. A epistemológica, teoria relativa a *como eu sei*, é a resposta que dá a Imperatriz. Esses três níveis que se interpenetram e se determinam, tratam da unidade existencial do saber-ser. O Taro se enquadra perfeitamente dentro do paradigma holístico, posto que a Qabbalah responde à mesma visão sintética onde os opostos são integrados e reconciliados. O Tetragrama, IHVH, que é a grande síntese, aborda a natureza da realidade em quatro níveis: o ontológico, o gnoseológico e o epistemológico. O segundo Heh refere-se ao nível da holopráxis, tal qual o Imperador.

Página 28

V - O Patriarca

A Severidade. - A Alma. - A Vida. - O Senhor do Karma. – O Saber. - A Força da Inteligência.

Símbolos: A letra Heh. O Bastão. A Cruz Tripartite. As duas Colunas. A Coroa papal. A Máscara do Chacal. O Pentagrama.

O número Cinco reporta-se a uma estrela de cinco pontas, o Pentagrama. Representa geometricamente o homem no Cosmos. A letra Heh quer dizer: Ser, Existência, daí a denominação de a Vida para este Arcano. Vale também a de Karma. A letra Heh traduz o símbolo do mistério do Fogo que se propaga, é o princípio da Iluminação.

A denominação de o Saber, é também expressão da letra Heh que representa a Sabedoria no Tetragrama, IHVH.

A Severidade se reporta à Séfira Gevurah, a quinta Séfira, que revela Força,

Severidade e Vigor.

A figura do Hierofante, outra denominação do Arcano, nas lâminas egípcias vem representada com uma máscara de Chacal, que caracteriza a imperturbabilidade que deve caracterizar os atributos da Justiça, da Lei, a qual deve ser de suprema piedade e severa impiedade. Na sua mão direita, segura um cajado, símbolo da maestria espiritual. No Taro de Marseilie, o Papa, outra denominação do Arcano, com a mão esquerda enluvada segura a Cruz Tripartite, e com a mão direita abençoa dois clérigos, atrás, as duas colunas de Jakin e Boaz sustentam-lhe as costas, o que retrata que o seu poder emana do equilíbrio dos opostos, o que corresponde à unidade existencial do saber-ser. Na verdade, os atributos do Arcano são Saber e Ser. Suas virtudes refletem Gevurah, o guerreiro marciano; todavia, a sua severidade é trabalhada pela misericórdia que caracteriza Chesed, o Rei Jupiteriano benigno e magnânimo, pois assim deve ser a Justiça e a Lei.

Página 29

O Patriarca recapitula a Lei Universal através da qual o Criador se manifesta, é, pois, o magnetismo cósmico. Lembra também a hierarquia de valores, sem a qual não pode haver justiça, nem pode sobreviver a Lei.

O Pentagrama Esotérico por si só explica a majestade desse Arcano, pois além de nos remeter à projeção do homem no cosmos, exalta a nossa consciência de Ser.

O Arcano V, representa a alma, função também da letra Heh que significa o sopro Divino, portanto a alma. *E Ele soprou em suas narinas um sopro (Neshamah) de vida. (Gênesis 2:7).*

O Arcano V, o Hierofante que retrata a Lei de Alta Inspiração, representa imanência do Poder Divino, na execução da Lei Kármica. Daí porque é tido, também, como o Senhor do Karma.

Conta um velho texto cabalístico que a letra Heh, que designa a alma, foi dada pelo Criador a Abrão (O Patriarca) que, então, se tornou Abrahão para que pudesse dominar as cinco partes do corpo e, posto assim, concebesse os cinco níveis da alma. E foi por intermédio desse Heh que Abrahão se tornou merecedor do Mundo Vindouro. A parábola ensina-nos que é só através da alma, isto é, da harmonia entre as cinco partes do corpo e aqueles cinco níveis da alma, ou seja através da consciência de nossa humanidade, é que havemos de merecer um mundo vindouro.

A Letra Heh, que retrata, também, o ato primário da respiração assegura a absorção do oxigênio, e a eliminação do gás carbônico, por isso, contém em si duas bênçãos: A Vida que se inspira e o ar viciado que se expira, como nos lembrava um poeta sufi (Saadi de Shiraz).

No Plano da Formação, o Arcano V é a razão e a inteligência, reflexão do Saber. No Plano da Criação, revive a Alma Humana no seu anseio de liberdade e no Plano da Emanação, é o sopro do Espírito, o bem que entra pelas narinas por onde, também, no Plano Físico, se elimina o mal.

Página 30

VI - Os Amantes

O Enamorado. - A Indecisão, do taro Egípcio. - O Livre Arbítrio. - O Amor. - A Harmonia.

Símbolos: O Selo de Salomão. A Cruz Ansada. A letra Vau.

O Número Seis é um número de ligação. Pitágoras tinha o número seis como o perfeito, já que a soma de suas alíquotas, 1, 2, 3, é igual a seis. Para ele o triângulo seria a primeira forma geométrica e significaria a realidade humana fundamental na relação da alma. O seis reúne dois triângulos que se interpenetram, um, o ascendente, o outro, o descendente, reproduzindo a intersecção da Verdade Celeste com a realidade terrestre; reporta-se ao Selo de Salomão, recorda-nos a harmonia e a beleza. O Seis liga-se à sexta Séfira, Tiferet, na Árvore, o Sol, o Self, o Eu Superior, o Centro Cristológico.

A letra Vau que faz o caminho entre Binah e Gevurah, quer dizer apertar o Anzol, assim, muito embora, o Arcano figure no lado da Severidade da Árvore, ou seja, no Pilar da Forma, tem muito de sua Força e Rigor amenizadas pela influência da Séfira Tiferet que corresponde à beleza e à harmonia. Vau é sempre um elemento de ligação, tanto assim que, na língua hebraica, às vezes tem função de conectivo. No tetragrama, Vau une o primeiro Heh, o mundo superior, ao segundo, o inferior. Diz o clássico Bahir, o Livro da Iluminação, que o primeiro Heh se refere a mão que dá, e o segundo à que recebe; Vau é portanto o braço. Espelha o homem como agente de ligação entre os dois mundos. Para Jung, o arquétipo em questão, sugere a Consciência Humana em busca da autocompreensão.

Há uma forma sagrada entre os brâmanes que lembra Vau: *Estou no leste e no oeste; estou em baixo e em cima, sou todo este mundo*. Ora, Vau representa no conceito cabalístico justamente as seis direções: este, oeste, norte, sul; o de cima e o de baixo.

O Arcano VI, também denominado os Dois Caminhos, reporta-nos a inúmeros mitos: o de Adão e Eva, o do Bem e do Mal, e na tradição mística da Índia recorda-nos o Sinal de Vishnu, representando o casamento místico de Xiva e Shakti; na Grécia, o julgamento de Paris com a manifestação de Eros, bem pode esclarecê-lo.

Página 31

Outra denominação do Arcano VI, é a de Bifurcatio, que nos lembra os dois caminhos, o do bem e o do mal, daí seguramente se origina a outra denominação de A Indecisão.

A representação pictórica da lâmina retrata um triângulo superior com um vértice para cima que aponta uma flecha para a cabeça de uma das figuras femininas (Medusa), e a figura masculina central está indeciso entre essa e a outra figura feminina, a Maestrina, que é a consciência. Esta indecisão recapitula o Eu Psicológico. A Indecisão se revela pela situação da figura, o arco retesado que expede o Cúpido no vértice de triângulo talvez indique, de acordo com os axiomas da Sabedoria, que a decisão seja a de eliminar a Medusa e ter coragem de viver e de amar. O arco fala-nos da união sexual. A decisão implica em virtude. Seria o Livre Arbítrio? A decisão na verdade tem validade cósmica. As três figuras recapitulam a Árvore Sefirótica. O triângulo se reporta a involução/evolução.

O Arcano representa a inteireza, a capacidade que o Eu Interior tem de superar as vicissitudes da existência por sua opção pelo bem.

O universo foi criado em seis dias: $6=1+2+1+2$. O que quer dizer, a ação conjunta e recíproca do princípio masculino ativo e do princípio feminino passivo. Daí porque a sua simbologia geométrica reproduz a estrela de seis pontas com a Cruz Ansada no meio da figura. É um símbolo fálico, a um tempo esotérico. Trata da trama da reprodução. A

Cruz Ansada ou a Cruz Thau, simboliza o infinito. A alma humana entre os dois triângulos, o Bifurcatio, tem a opção de decidir-se por um dos caminhos, o bem e o mal, a luz e as trevas; opção da alma... não pode o ser humano fugir à sua sina.

Na holopraxis tarológica aprendemos que a existência é um permanente desafio, e que o exercício da liberdade é ação da Vontade. A Vigília que exerce o Eu Superior sobre o ego tem de ser constante, permanente, e audaz. Não é atoa que o Arcano liga a Séfira Gevurah (voluntariedade) à Séfira Binah (inteligência). Apertar o anzol é o ato inteligente da vontade na salvaguarda da evolução. Meditemos. O Arcano VI é sobretudo o Arcano da entrega ao amor como participação do bem.

Página 32

VII - O Carro

O Triunfo. - A Carruagem. - A Vitória. - O Movimento. - O Impulso.

Símbolos: O Cetro. O Auriga. As duas colunas. Jakin e Boaz. O símbolo de Rá. AletraZain. A Espada. A Lança. A Flecha.

O número VII que marca o Arcano é o próprio magnetismo. No Astral o número sete é a unidade. É o *Sanctum Regnum* da Magia Sacra.

A lâmina reproduz um guerreiro, o Auriga, que retrata o íntimo, em pé em seu carro de guerra, entre dois pilares que nos reportam não só a Pedra Cúbica quanto as duas colunas do templo de Salomão. Os pilares podem representar os quatro conhecimentos: a Ciência, a Arte, a Filosofia, e a Religião, e, também, os quatro elementos da natureza. Na mão esquerda a figura sustenta o cetro do poder, no baralho de Marseille, ou uma espada, no Taro Egípcio. O Auriga precisa saber usar da espada como símbolo da autoridade e do poder tanto como precisa dirigir o carro com firmeza, impondo-lhe o rumo que quer. No baralho egípcio, na parte superior, o Carro ostenta o símbolo de Rá: o Sol Infinito. O Cristo Cósmico. Os dois elementos que puxam o carro, em algumas versões, dois cavalos, noutras, outros animais, e no Taro egípcio duas esfinges; uma delas em claro, outra, em esouro, denotam o bem e o mal, o masculino e feminino, o ativo e o passivo, a evolução e a involução, etc. etc, recapitulam o Arcano anterior, o Bifurcatio, e denotam as opções que temos de tomar na escolha de nossos caminhos, não admitindo que o Auriga permita que cada um dos animais tome o rumo que lhe aprouver, devendo antes comandá-los e dirigi-los.

O Arcano representa o espírito de iniciativa, o impulso libertário, a manifestação da vontade, a vocação para o bem, a liberdade de pensamento, a independência de atitudes, a certeza comportamental. É a Vitória!

O Arcano VII liga-se à Séfira Nezah - Vênus: Resistência. Repetição. Eternidade. O Corpo Mental.

Vênus representa os quadris no corpo humano. A Séfira Nezah está ainda ligada aos joelhos, indica movimento, donde a sua característica de Motilidade.

Página 33

Virtude do Arcano: desprendimento. Vício: impudor.

O sete, número que indica o Arcano, é rico em referências esotéricas: assim, ora ele nos remete aos sete planetas, então, conhecidos na Antiguidade; lembra as sete cores do prisma solar, as sete palavras pronunciadas por Cristo no Calvário, os sete vícios que

devemos transformar em sete virtudes, os sete corpos: Corpo Físico, Corpo Astral, Corpo Mental, Corpo Causal, Corpo da Vontade, Corpo da Consciência, Corpo do íntimo.

Na teogonia egípcia o Pai (Pai, Filho e Espírito Santo) é Rá, o Logos, em seus três aspectos, representa o 3, do $3+4=7$, portanto, o quatro é representado pelo Heh do Iod Heh Vau Heh, que indica a vivência da alma em seus vários renascimentos. Heh realmente é a alma, no caso, encarnada, portanto revestida do corpo material. A fórmula $3+4$ expressa Natureza Divina (3) que predomina sobre a Matéria (4): - *Spiritus dominat formam*. O Arcano VII, visto assim, representa a manifestação da Mônada no ser humano, daí porque alguns autores atribuem a este Arcano a própria experiência da alma na sua evolução.

Platão em um de seus Diálogos define a alma descrevendo a própria lâmina da Carruagem, que os autores cristãos descrevem-na como a Visão de Ezequiel. O Arcano, em virtude da letra Zain, que o especifica e que quer dizer flecha, ou espada, é também tratado por Flecha valorizando a sua expressão de motilidade. Mover é crescer no jargão místico. Crescer é direcionar o impulso transformador no sentido do Eu Superior. A Flecha é a denominação que se dá ao Pilar Central, o da Consciência, na Árvore Sefirótica, destarte, corrobora o sentido do Arcano VII, que vem a ser o de crescer para transmutar-se. É, por isso, que na divinação deve-se ler todas as manifestações do Arcano como positivas, como esforço de aperfeiçoamento, crescimento, evolução e busca do desconhecido que é o Eu Superior.

VIII - A Justiça

O Equilíbrio. - A Harmonia. - A Equidade. - O Espanto. - O Temor. - O Respeito Humano. - A Consciência Superior.

Símbolos: A letra Cheth. O número Oito. A Balança. A Estrela de Oito Pontas.

No Tarô de Marseille, o Arcano é representado com uma balança na mão esquerda e uma espada da direita. Atrás, as duas colunas do templo de Salomão. No Egípcio, a figura pintada na lâmina ostenta na mão esquerda uma espada, a direita dirige-se para uma balança, está ajoelhada sobre uma escada de três degraus, que representam os três corpos: físico, astral e mental. No plano inferior o Uroboros, a serpente que come a cauda, circunda o sol, representa o infinito, a Eternidade, isto é, o poder do Arcano é Divino. Encimando a tiara da figura feminina o chapéu de Isis denota a sua Sabedoria Anterior. No plano superior da lâmina os cornos do Boi Apis e de novo o chapéu de Isis confirmam a inspiração Divina que rege o Arcano.

Página 34

Na árvore Sefirótica o caminho da letra Cheth é o que liga Tiferet a Keter passando por Daat, Conhecimento, este caminho é chamado o Caminho do Espanto, do Temor e da Equidade. Reveladores, portanto, são esses cognomes, que confirmam a transcendência e superioridade do mistério da letra Cheth. Este caminho é o da Consciência Superior que liga o Eu Superior (Tiferet) à Coroa Suprema, o Imanifesto.

A letra Cheth representa o princípio da existência elementar: a Consciência Suprema. Trata da repartição com equidade. Significa Cerca. Capacidade de dividir, espanto e medo, respeito pelo superior e pelo Incognoscível.

O número Oito, o Santo Oito, representa o Coração, o Cérebro, e o Sexo do Homem.

Os três degraus da escada também podem representar os três elementos, enxofre, mercúrio e sal, fogo, água e ar; água+fogo igual a ar (consciência). Mente, Coração e Sexo.

O Arcano liga-se à Séfira Hod: Reverberação, Esplendor, Virtude, Inteligência Discriminadora e Vivacidade. O poder de avaliar, de separar, de distinguir com equanimidade, e com equilíbrio.

No número oito estão implícitas as leis da Evolução e da Involução. A estrela de oito pontas simboliza a harmonia cósmica onde as leis da evolução e da involução operam, mas para regê-las, explicitá-las, é preciso da ação da consciência que o símbolo de Rá representa em algumas lâminas do Arcano, pois não devemos esquecer que a Criação é manifestação de Amor e da Equidade da Divindade, a qual rege a harmonia cósmica.

Ainda que na leitura e na divinação o Arcano venha a ser traduzido como símbolo da Justiça Humana, devemos estar atentos à significação cósmica do mesmo, pois, se falha é a justiça humana, divina é a aspiração do ser humano pela prática da verdadeira justiça. Ora, sabemos bem, que falhas, vulneráveis são as instituições, mas que transcendentais são os desejos dos seres humanos pela equidade. A história nos revela que por mais precárias tenham sido as instituições tanto mais profundos foram os esforços dos homens no sentido de superá-las. Assim prevalece não a substância da coisa em si, mas, a essência das aspirações, consoantes que são com a essência mesma da natureza da alma.

Axioma Cabalístico: - *Persegue a verdade, mas não persigas pela verdade.*

Página 35

K - O Eremita

O Ermitão. - O Sábio. - O Tempo. - A Experiência.

Símbolos: O Cajado. A Lanterna. O Manto de Apolônio. A Ampulheta. A letra Teth.

O número Nove recapitula o Homem na concepção pitagórica. Indica também o último degrau da Iniciação.

A letra Teth simboliza o mistério do Insondável, o princípio do amor como ato puro. O ancião que se dirige a algum lugar, com a lanterna que lhe ilumina o caminho (é preciso saber por onde se anda), é a sua sabedoria. Traz o cajado da autoridade, da vivência que ilustra a sabedoria. Vem coberto por um manto (o Manto de Apolônio) que revela a Prudência. Às suas costas, a Palmeira da Experiência e da Certeza. O Arcano IX é a Solidão que basta ao Iniciado. Denota inspiração, vivência interior, concórdia, bom senso, reflexão, vivência sexual, maestria sexual, plena e consciente.

O Arcano rememora a Pedra Cúbica com as nove esferas, os nove planetas que esotericamente significam os corpos solares trabalhados e exaltados na superação das nove esferas abissais que representam os nove corpos lunares, inferiores, que precisamos transmutar em solares. Os nove infernos interiores são os mundos trevosos do gênio planetário, a forja de Ciclopes onde se tempera a espada de Marte para a conquista de Vénus, dos quais há de se emergir para a realização cósmica. É preciso auferir-se o

axioma que nos ensina que temos de exaurir-nos de nossas manifestações lunares para conhecermos a libertação solar, trata-se da transmutação da energia criadora.

A letra Teth significa cobra, esboço, que se reporta à Kundaline, a serpente ígnea que conduz a Energia sexual. O Arcano DC liga Tiferet a Hokmah, isto é, liga o Eu Interior a Sabedoria Anterior atravessando o Abismo.

O Arcano reflete a Séfira Yesod, o Fundamento, o Sexo, o Ego.

Página 36

O Arcano IX retrata a experiência humana nas várias manifestações anímicas, fala-nos da alma e de seus renascimentos, sua vivência, sua trajetória com todas as suas dificuldades, provas e vicissitudes das quais deve triunfar no seu anseio de superação. Por isso pesa sobre o Arcano todas as contradições e conflitos inerentes à vida humana. Na divinação pode tanto aparecer na negatividade das manifestações egóicas tanto quanto no triunfo sobre elas. Assim, o Ermitão, muitas vezes, retrata o egoísta que se isola por covardia tanto quanto o iluminado que na solidão percebe as sendas da Verdade.

X - A Roda

A Retribuição. - A Recorrência. - A Vida. - O Karma.

Símbolos: O Iod. A Própria Roda. O Círculo.

O número Dez se reporta aos dez Sefirot da Árvore Sefirótica. Aos dez dedos de nossas mãos, aos dez artelhos. Aos dez mandamentos. Recorda a Séfira décima que é Malkuth que é o corpo, a pele, a carne, a terra. Malkuth é a Séfira do reino da manifestação, por isso, o Arcano X nos remete a Adão Kadmon. O homem como o microcosmo. O macrocosmo ou o Grande Homem é naturalmente o próprio universo; e o microcosmo é o homem individual. O homem é o único ser cuja a natureza quádrupla corresponde exatamente aos níveis do Cosmo. Os anjos carecem dos planos inferiores e os animais carecem dos planos superiores, como tão bem nos ensina Dion Fortune na sua obra, A Cabala Mágica.

A letra Iod simboliza o mistério da lei de compensação. É o princípio do Verbo, o Karma, causa e efeito. O Iod tem a forma de um punho cerrado: impulso, força, energia, certeza e tesão.

A representação pictórica da Roda nos transporta à Roda da Samsara, a roda dos nascimentos e mortes. No Tarô egípcio, do lado direito, Hermanubis a empurra para cima, do lado esquerdo, Tifao Bafometo força-a para baixo: Evolução versus Involução. Na parte superior a Esfinge equilibra, sobranceira e equidistante o seu giro. É preciso descer com força para subir com glória. Na esfinge se apresentam cinco elementos: a cara do homem (água), as asas da águia (ar), as patas do touro (terra), as garras do leão (fogo) e o bastão (o éter).

A Roda indica o destino, a fatalidade, a vida e a Salvação.

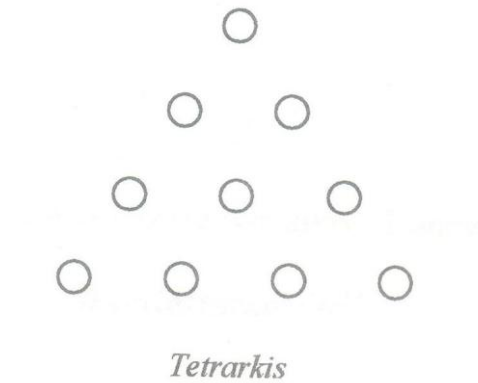
O Arcano X é o Reino, o corpo vital.

Página 37

A Roda sintetiza e explica o Taro; com seu fluxo e refluxo traduz as peripécias da vida. Sua primeira lição é da humildade, sua derradeira, a da força de vontade.

Se o Tarô é um processo de leitura triangular, e pode ser um processo também que recorda a Teosofia com a leitura de sete meios é, também, um, processo decimal de divinação.

O número dez nos remete a célebre *Tetrarkis* de Pitágoras. Pitágoras assinala para este número o significado de razão, êxito e aspiração.



Os dez primeiros Arcanos Maiores são considerados os Decanos do Taro. Da manifestação deles, como reflexo que são dos dez Sefirot, origina-se todo o segredo da tarologia. Conhecê-los profundamente caracteriza o tarólogo estudioso, vivenciá-los define o Iniciado.

III Os outros Doze Arcanos Maiores A Manifestação Zodiacal

XI - A Força

A Persuasão. - O Leão manso. - A Vida Consciente. - A Força de Vontade.

Símbolos: A letra Kaph. O Leão domado. Hércules.

A letra Kaph simboliza o mistério da força operante como tal. O Exercício da repetição. O poder de persuadir. A força dos desígnios. Trata do princípio hermafrodita da matriz cosmogônica; o esforço do ânimo, os atos reflexos, o poder da moral, os princípios éticos, a capacidade de distinguir o que é superior em cada ser.

A Força se refere à força de vontade de que é dotado o ser humano quando seus propósitos são os de superação.

No plano espiritual o Arcano revela o princípio hierárquico das forças atuantes, a ação do espírito sobre a matéria, *Spiritus dominat formam*, do imponderável sobre o que é, do ser sobre o estar. No plano mental, demonstra a força do intelecto, a sua capacidade criadora e inovadora, a determinação que denota a certeza da verdade. No plano físico, retrata a capacidade de dominar as paixões inferiores, o zelo pelos valores morais, a fé interagindo sobre os critérios existenciais.

Página 40

Na verdade o Arcano retrata a ação consciente. E o próprio Consciente.

Na divinação é sempre sinal de força, da força da contenção, do controle do ritmo e da direção a que se almeja; da dominação sobre os elementos materiais, da vitalidade e do rejuvenescimento. Capacidade de privar-se e de provar-se. Autocontrole. Firmeza de propósitos. Capacidade de coerção: Afirmção. Resolução. Domínio sobre as forças instintivas. Conscientização.

O Bhagavad-Gita no verso 42 do capítulo 3 nos ensina que: *os sentidos funcionais são superiores à matéria bruta; a mente é superior aos sentidos; por sua vez a inteligência é mais elevada do que a mente; e a alma é superior a inteligência*. Quando tratamos do Arcano XI sempre nos vem à mente estes preclaros versos da sabedoria milenar. A Letra Kaph segundo o Sepher Yezirah é a letra da vida, o que quer dizer que na vida prevalece a força dos elementos morais, e que não devemos esquecer que todas nossas ações repercutem tanto sobre nós mesmos quanto sobre os demais, pois a humanidade toda depende do modo de pensar e sentir de cada um de nós.

Na psicologia manifesta, o Arcano, que vai refletir as positivities do Arcano XI, é, sem dúvidas, a Dama de Paus. Este Arcano denota autenticidade, firmeza, voluntariedade e capacidade de dissuasão. Como toda a Dama da Corte ela apresenta as qualidades de passividade e carência, todavia há de se compreender que em toda a sua passividade não há submissão e sim resistência às forças vivas e deletérias do instinto primitivo. Ela é passiva no sentido de que aceita a superioridade dos princípios éticos, da ação do espírito sobre a matéria, a que se resigna agindo, no entanto, de conformidade

com a manifesta determinação da consciência. Sua passividade se revela na aceitação do superior sobre o inferior. Por outro lado, se carente, a Dama de Paus revela a submissão dos instintos sob a reflexão consciente, sem desdouro à sua autenticidade.

Página 41

XII - O Enforcado

O Apostolado. - O Sacerdócio. - O Sacrificado. - O Altruísmo. - A Cópula. - A Entrega.

Símbolos: As duas colunas que sustentam a haste que mantém o Dependurado pelo pé. O Zodíaco. A letra Lamed. O Aguilhão.

O Dependurado simboliza a disposição para a consumação de seu intento, de sua missão e de sua entrega.

A letra Lamed simboliza o mistério da abertura das asas, que significa o ato de aprender pelo exercício e dedicação. Lamed quer dizer aguilhão. Trata-se do aguilhão da missão, do dever, da consciência e do sacrifício, assim, representa o princípio que impele o movimento de expansão, a consumação por voluntariedade; a devoção. O altruísmo como energia criadora e propulsora, o poder de renúncia e de abnegação.

No plano espiritual o Arcano XII representa o sacrifício do superior para que se realize o inferior. A complacência no bem que se transforma. No plano mental, a avaliação do que se reprime, o lado antagônico das criações mentais, a dialética da mente e a circunspeção; o desgaste da realização. No físico, a reversão dos valores é insinuada, assim como a dos propósitos. A depreciação da materialidade e a abnegação como força de transformação. O sacrifício como forma de doação.

O Arcano XII representa o plano zodiacal, isto é a experiência da encarnação e dos renascimentos sucessivos. O Zodíaco é a figuração do mundo material, o Arcano representa a experiência da alma encarnada.

Segundo o Sepher Yezirah a letra Lamed é a cópula. Diz o comentarista Lu Beca, que assim como os instintos da alma conduzem a transformação do ser, igualmente os instintos corporais estimulam a união dos sexos, produzindo um novo estado em sua justa ação de troca de vida... Além do que toda união tem por base o amor e por finalidade a beleza, a simpatia, a própria atração, a afinidade mental e sentimental, a sociabilidade e todo o atrativo pessoal que constituem essenciais no despertar do amor e em sua consumação na união. Não podemos esquecer que em todo intercâmbio há renúncias e concessões, quanto mais no trato afetivo aonde há sacrifícios e entregas.

Página 42

Pitágoras assinala ao número doze a expressão de *escrita afortunada*, enfatizando desta maneira que as boas ações e os sacrifícios que perduram são como gravações na mente dos homens.

No mundo da psicologia manifesta o Arcano que se liga ao Arcano Maior XII é o Cavaleiro de Paus. Na Corte, a sua função é a de idealização e da possibilidade de transformá-la em realidade, o que vai exigir-lhe sacrifício, pertinácia e tenacidade para tornar viável o seu ideal. Por isso está ligado ao ardor espiritual. O Cavaleiro de Paus ensina-nos que sem sacrifício não se atinge o propósito superior almejado.

Na leitura adivinhatória o Arcano XII significa dificuldades, contrariedades e

contratempos, o que na verdade retrata antes a nossa própria dificuldade no exercício das qualidades mesmas que definem o Arcano: renúncia, dedicação, entrega sem titubeios e pertinácia de propósitos.

A prova da materialidade não pode, nem deve, ser desconsiderada, pois, em superando-a é que o ser humano se transmuta, já que o mundo material, O Reino, é a Séfira Malkuth que confere e contém a manifestação de todas as outras. O Arcano XII é a prova da materialidade, felizes os que aí não se perdem...

XIII - A Morte

A Ceifadora. - A Imortalidade, no Taro Egípcio. - O Renascer.

Símbolos: O Esqueleto. A Foice. A letra Mem.

A letra Mem simboliza o mistério das águas primordiais. A água caracteriza a transformação e renovação da vida.

O Arcano XIII indica a capacidade de renovação da natureza. Alude ao princípio da concepção, da plasmação, da renovação e do eterno renascer. Trata-se do mistério da transmutação, da transformação de determinados elementos em outros. Lembra aos homens a perpétua modificação que encerra as suas próprias obras.

No plano superior refere-se à renovação da vida pela desintegração dos elementos, a liberação da essência pela desintegração da matéria. Ocorre-nos o princípio de Lavoisier: na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma.

No plano mental argue a ação e reação, a dissolução que precede a formação.

No plano físico, reporta-se à destruição, à dissolução, à corrupção e à transformação consequente. Remete-nos à letargia, à inércia, à sonolência, ao endurecimento e à petrificação. O que acaba para recomeçar. O que morre para renascer. O fim e o começo dos ciclos vitais. Vida, morte, vida. Na leitura, sugere desilusões, decepções, modificações, morte de afetos, negatividades, colapsos, renovação de condições, princípio de coisas novas, concepção, gravidez, nascimento, surpresas, novidades. Fatalidades. Renascimento. Desastres e traumas. Desgastes e recuperações. Extirpações e cirurgias.

Página 43

O Esqueleto representa a luta da alma em suas reencarnações. O osso é tido como um dos elementos materiais do corpo humano, quase que imperecível. Lembra a eternidade, pois. Um dos seus componentes, o fosfato de cálcio é conhecido pela sua duração. É bem considerado como símbolo da perenidade.

O caminho do Arcano XIII é que liga Chesed (Misericórdia) a Nezah (Repetição, Eternidade). Nezah é Vénus. Chesed, Júpiter. Nezah, Vénus, está ligada aos rins. Ora, sobre os rins estão situadas as glândulas supra-renais, que refletem as nossas emoções, e como tais determinantes em nossas reações, influem em nossos pensamentos e atos, afetos e desígnios.

Mem, que quer dizer água, reporta-se às águas, como fonte da vida: - águas primordiais.

O Arcano nos sugere o ciclo de renascimentos. Remete-nos à teoria dos renascimentos. $13=1+3=4$ / $4=1+2+3+4=10=1$. Todas as vidas não senão uma (A

Unicidade manifesta o Eterno).

Meditemos.

Mercê de seus efeitos de transformações e de mutações vai projetar no plano da manifestação material da psicologia a figura dos Valetes de Paus e Ouros, reflexos positivos do Arcano. Assim em Paus, o Valete, espelha o sucesso e o triunfo das escolhas e opções. Em Ouros, concretiza a realização de riquezas e fortunas, resultado de dificuldades superadas. O Valete de paus retrata quem planeja e arquiteta saídas, sobressaindo dos impasses e obstáculos, vencendo a inércia das expectativas e lutando pela superação. O Valete de Ouros aponta para aquele que transforma a passividade das coisas e dos meios, pela energia das obras e do trabalho. É objetivo, prático e lutador. Revela sempre a energia da operosidade, da capacidade que é inerente ao ser humano de tratar da matéria, modificando-a a seu bel-prazer e de acordo com as necessidades que se lhe deparam.

Página 44

XIV - A Temperança

A Paciência. - A Alquimia Interior. - A Eucaristia. - As Duas Urnas.

Símbolos: As Duas ânforas. O Cálice e a Ânfora. O Arco-íris. A letra Nun.

O Arcano da manifestação da Virtude. A Temperança é a virtude da Paciência. Simboliza o mistério da ideia e do Verbo, gravação da letra Nun. Representa o princípio da Androgenia. Reflete a emanção primária da luz e do calor, a afinidade dos opostos, a reversibilidade dos elementos. A justeza da proporcionalidade.

No plano espiritual, é o princípio ativo da vida, a atração e combinação dos opostos, a renúncia como fator de integração e ajuste, o sacrifício como elo entre o mundo interior e exterior.

No Plano mental, é abertura e recepção à associação de ideias, é compartilhamento de emoções, reciprocidade de afeições, equivalência de defeitos e qualidades, correspondências de vícios e virtudes.

No plano físico, é interação sexual, equilíbrio de forças vitais, a temperança, a frugalidade, a castidade, o que aplaca as paixões e equilibra as emoções.

Na divinação, indica a capacidade de entendimento, de fazer amizades, de relacionar-se bem; indica afetos recíprocos, atrações mútuas, combinações factíveis, interesses recíprocos, solidariedade.

No plano amoroso, indica amores aflitos, inconfessados, traiçoeiros, incestuosos, amores que vão e que vêm.

Na Antiguidade Clássica, a Temperança figurava entre as quatro virtudes básicas: A Justiça, A Fortaleza e A Prudência. Desacreditada com o advento da Reforma e do Capitalismo sua observância se restringiu às egrégoras místicas e ocultistas.

A letra Nun significa a um tempo florescer e murchar, por isso, é preciso estar sempre atento aos seus sutis vaticínios.

Ligando Nezah a Hod, Vénus a Mercúrio, o Arcano retrata o fluxo e refluxo astromental, encontro das emoções e de sentimentos que impregnam os nossos pensamentos e ideias. Não é à toa que na árvore do Mundo Angélico este caminho é o dos Anjos da Natureza.

Página 45

As Esferas de Nezah e Hod reportam-se às ilusões e visões. É quando se dão as profecias e os avisos das divindades. A ligação é sempre feita pela letra Nun, exprimindo o mistério da Ideia e do Verbo.

O Arcano XIV sugere-nos os trabalhos que devemos realizar, de alquimia interior, entre os valores positivos e/ou negativos do Bem e do Mal, já que trata da equivalência dos defeitos e qualidades, tanto quanto da reciprocidade entre vícios e virtudes. Na meditação, insinua a precariedade de nossos conceitos morais, senão de nossos preconceitos. Bem dizia Pascal, que a verdade aquém e além dos Pireneus não é a mesma.

14 é igual a $1+4=5$, remete-nos de pronto às lições do Patriarca, Arcano V, o Saber-Ser.

Uma lenda egípcia conta-nos que Set teria, ao matar Osíris, despedaçado seu corpo em 14 pedaços e que Isis, a deusa lunar, ajudada por Horus, o filho, tendo encontrado os catorze pedaços os teria ajuntado e magicamente ressuscitado a Osíris. Os 14 pedaços nos fazem compreender os 14 dias de plenilúnio e os outros catorze dias de novilúnio.

A Temperança está profundamente ligada aos ciclos do amor macho-fêmea humanos, e por ser ainda o Arcano da Androgenia trata da sexualidade entre os seres, refletindo o jogo dos vícios e taras, dos excessos e repressões, das fixações e aberrações, tanto quanto das tendências predominantes hétero ou homossexuais.

Trabalhar A Temperança é descobrir a alma. Meditemos, profundamente.

O Arcano A Temperança na psicologia se manifesta como a Dama de Copas: Copas de Copas. Se Copas, é o naipe do plano mental e reporta-nos ao afetivo, ao amoroso, a Dama de Copas se lê como desejo, ânsia e carência de amor. Por isso, se chama Copas de Copas. É toda emoção e sensibilidade. Apresenta-se, pois, algo sublimada das potencialidades do Arcano XIV.

Página 46

XV - O Diabo

A Paixão. - A Força Telúrica. - Tifão

Símbolos: O Garfo Tripartite. O Pentagrama Invertido. A letra Samech.

O Arcano significa o poder de emanção das potencialidades inerentes ao ser. A letra Samech simboliza o mistério da luz astral em circulação. Isto é, o mistério de sua manifestação. Argue o princípio da voluntariedade, a atração pelo incognoscível, a força do fogo criador e o destino como fator eficiente e predominante.

No plano espiritual, é a manifestação da vontade individual, refração à ordem estabelecida, princípio gerador da interrogação e da curiosidade como força motriz. É o exercício da negação como necessidade de afirmação.

No plano mental, é manifestação dos anelos passionais, a força dos desejos e da permanente contradição em que se processa o ânimo, impulsionando-nos aos opostos (processo dialético), é evolução do negativo em positivo, e do positivo em negativo.

No plano físico, explica os processos da geração da força dos desejos, da malícia, das insinuações voluptuosas, da insídia, do temor, da discórdia, do ódio, da cólera e do fogo. E prazer que dói. É dor que dá prazer. É tentação. Ambição. É vocação de poder. Vocação de contestação. É, sobretudo, contestação do poder, da ordem estabelecida e do

sistema vigente.

A letra Samech que significa apoio e/ou muleta expressa a voluntariedade e a indagação como suportes na intenção de transformar e modificar a rotina da inércia.

Situado na Árvore no Pilar da Severidade é reflexo das ligações que faz entre Gevurah, justiça e rigor, e Hod, esplendor e reverberação. Gevurah, traduz a pertinácia do guerreiro. Hod, alude a argúcia e a sagacidade do diplomata.

O Arcano XV é o Senhor do Anátema.

A Paixão é tão somente a exacerbação das qualidades e defeitos que emanam dessas duas Sefirot. Na verdade as virtudes do arquétipo superam seus vícios. No entanto, para quase todas as tradições o Arcano aparece como Tifão, ou o Diabo. Para nós, o arquétipo exalta as qualidades de que carece a maioria dos humanos. É lógico que o *Establishment* tem interesse em denegrir as virtudes libertárias do arquétipo, eis por que as empresta ao Diabo. Na verdade, se existe obra do demónio na História, essa é justamente a Ordem Estabelecida.

Página 47

A propósito do conceito de Diabo vale a pena citar Zév ben Shimon Halevi, texto de sua obra *Adão e a Arvore Kabbalística* (Imago. Ed.):

O Diabo é chamado de arquétipo universal da desarmonia, e como tal, possui uma função. Como a perversa antítese do bem, o Diabo se opõe a Deus, a imagem arquetípica da totalidade, ou Santidade. Embora existam funções para eliminar os elementos não desejados, a tarefa do Diabo é testar a ordem, tentar o bom para torná-lo mais forte. O mal deve estar sempre presente para impedir que o sucesso da paz se transforme em relaxada complacência. No drama da Criação, como em toda peça, deve existir tensão, e não só entre os pólos negativos e positivos. O protagonista deve ser colocado em perigo. Na verdade, logo perdemos o interesse se o belo, o bom e o verdadeiro não estiverem de alguma forma ameaçados. O padrão tem que ser testado para que a honestidade, ou coragem, ou seja o que for que representem seja comprovado como real. Todos nós sabemos que o herói irá vencer, mesmo se custar sua vida, mas isso não é a questão. É como ele lida com a situação e como, apesar de todas as peculiaridades, prova e testa sua integridade - exclusivamente em nosso interesse. Concordamos que é uma situação clássica popular, antiga ou moderna, mas acontece na vida real, a cada dia, e na Criação em geral ocorre o mesmo conflito entre harmonia e desordem. O Universo é uma situação dramática e o princípio do Diabo é o génio do mal, mas também é o instrumento ativo do Criador que nos guia. Nada está separado na Criação, nada opera sozinho, porque tudo é Um.

Em se tratando da projeção que faz no plano da materialidade manifesta, inspira o Cavaleiro de Copas que é a aspiração do ser humano ao Amor Divino; O Cavaleiro é o desejo desse amor. E se se estende esse sentido ao amor humano, o Cavaleiro de Copas é o anseio de amor. Manifesta toda energia do Arcano XV, A Paixão. Mas reflete o lado positivo do Arcano XV. É o desejo. Se o desejo não se realiza, é a paixão. Mas é sempre força geradora. Energia. Sem o desejo, o amor é inércia. O desejo é que o impele. O Cavaleiro de Copas é pura potencialidade, sempre mais sensibilidade que ação, espelha justamente o teor de anseio e vibrações que a mente elabora quando almeja.

A conotação do Arcano XV, como Diabo, é expressão de uma cultura mais voltada para o Mal do que para o Bem. Na verdade, o Arcano XV é força, telúrica, sem conotação moral. Paixão reflete com mais exatidão a potencialidade do Arcano. O Cavaleiro de Copas é, assim, manifestação positiva dessa Paixão.

XVI - A Torre

A Fraqueza. - A Casa de Deus. - A Torre Açoitada pelo Raio.

Símbolos: A Torre. O Raio. A letra Ain.

Mitos: A Torre de Babel. Sodoma e Gomorra.

A Casa de Deus, nos Tarôs da Idade Média. A Fragilidade, ou a Fraqueza nos Egípcios. Chamada de a Casa de Deus, simbolicamente, pois quer dizer a consumação dos desígnios da Providência.

A letra Ain reflete o mistério do rigor, da vigilância, quer dizer Olho. Estar atento. Estudar. Procurar o conhecimento.

A Torre, com o raio que a fulmina, é a tradução da Fatalidade como causa determinante da evolução das coisas e dos seres. E o imponderável, o inevitável que age sobre cada coisa, sobre cada ser, efemeramente e inevitavelmente. E, por isso, exatamente que no plano espiritual, é o toque (o raio representa esse toque) que faz despertar o entendimento, pela virtude que resulta da atribulação que comove o ânimo de cada ser. O raio é a luz superior que sensibiliza o ser inferior.

No plano mental, o ruir da torre traduz a inutilidade das aquisições materiais e até intelectuais, da sua pobreza e fraqueza, da sua vaidade e soberba, se cotejada com a Luz Superior (o raio).

No plano físico, é a inversão dos valores autênticos em consequência da fraqueza; a depressão e a inconsistência dos acervos temporais.

Na divinação, adverte para acidentes imprevistos, de turbulências, comoções, mortes, dificuldades, de traição, de transtornos quase insuperáveis, da necessidade de transformações, de modificações; de acidentes, de mudanças, de fatos imprevisíveis mas fatais, de ocorrências perigosas, de rupturas nos negócios em sociedades e amizades; de manifestações anímicas; de fatores contraditórios no amor e no ódio. De dificuldades no relacionamento familiar. De crises interiores. De conflitos do ego. De desdobramentos de múltipla personalidade

Para o Sepher Yezirah, a letra Ayin (Ain), é a cólera e o órgão humano a que se refere seria o fígado, daí porque se diz que as pessoas coléricas sofrem do fígado.

Pela simbologia meramente figurativa da lâmina (e tornamos advertir que não se deve entender as lâminas pela tradução literal de seus símbolos) algumas tradições tomam o raio como benéfico, assim por exemplo, o Tarot de Marseille, outras, como maléfico, ou pelo menos, como manifestação do negativo com efeito positivo, (o castigo, a fatalidade, a implacabilidade da lei do retorno, etc). Também, em quase todos os tarôs, antigos, clássicos ou modernos, há duas figuras humanas que se despençam ao impacto do raio: - vale dizer que toda a humanidade, nobres e plebeus (incrível que ainda

prevaleça essa distinção, em plena euforia democrática!) estariam sujeitos à queda, por mais alto que tenham galgado suas culminâncias. Naturalmente, essa queda alude à Justiça Cármica, por que, quanto à nossa mera justicinha humana, por exemplo, no Brasil, só os pequenos são castigados, e, como não temos nobres, vale dizer que os oligarcas jamais caem..., com raríssimas exceções, válidas, apenas, para manter a farsa do *status quo* democrático...

Chamada de A Casa de Deus, a lâmina parece insinuar que toda obra erigida pelos homens devesse obedecer aos desígnios superiores e que exaltasse a harmonia cósmica. Pois quando se tratara de desafios à ordem natural ou à Providência pudesse ser sumariamente liquidada, como ocorre-nos lembrar o caso do naufrágio do Titanic, que nem Deus afundaria... Assim, em nossa vida quotidiana quantas ações são praticadas mais por vaidade que por necessidade!... O Arcano, deveras, encerra condenação ao orgulho e presunção, que não só move as obras faraônicas, mas os nossos pequenos gestos de cada hora... Serve, também, como condenação à jactância intelectual, ao elitismo cultural, tais como a arrogância e empáfia do cientificismo que dominou todo o Século XIX e o atual e que a própria ciência - a física quântica - jogou por terra... Com cal e flores, saudosas das viúvas do cartesianismo...

Por outro lado, a Torre, se reporta sempre às edificações. Ora, a edificação é o apanágio da mente humana... A quinta (e atual) raça humana se denomina de a Raça Mental (logo, virá a Psíquica), portanto, o arquétipo alude à propriedade dessa raça. O mito nos remete à Torre de Babel, primeiro monumento que o homem teria edificado, já que as raças anteriores viveram em cavernas, árvores, etc. Fora a partir de Noé que a quinta raça se caracterizaria pela sua capacidade de edificar e de falar. Com efeito, a linguagem se originaria justamente na Torre de Babel, com o ensinamento de que a palavra expressa o pensamento e que é mister que os homens se expliquem e se entendam através dela e por ela.

Página 50

O Arcano XVI é um arquétipo de advertência. Argue a humildade e a modéstia. Ora, se tido como um dos azarões na leitura adivinhatória, quer antes demonstrar a nossa dificuldade no trato arquetípico. Os números, todavia, não nos permitem fugir a verdades insofismáveis, assim, $16=1+6=7$. O Arcano VII, O Triunfo, tem como aspecto de negatividade exatamente o de Orgulho. Soberba, senão arrogância. O 7 nos transporta às sete virtudes cardeais, uma das quais é a humildade. Meditemos...

Na Árvore, o segmento que define a Torre, Ain, é o que vai de Tiferet a Hod. Seu valor numérico é 70. ($16=1+6=7 \times 10=70$). Tiferet é Harmonia. Beleza. O Eu Superior. Trata do *Sexto Caminho* chamado Inteligência Mediadora. Hod é Esplendor. Reverberação, é a esfera da magia, esfera da formulação das formas, da mente concreta, explica o *Oitavo Caminho* chamado de Inteligência Absoluta. Virtudes de Tiferet: Devoção. Vícios: Orgulho. Virtudes de Hod: Veracidade. Vícios: Falsidade. Como se vê é fácil verificar o Arcano XVI em suas reflexões e reverberações, na função de arquétipo de profunda e severa advertência. Apenas um sutil lapso para exprimir exatamente o contrário do que induziria crer... Da filosofia taoísta aprendemos que, em uma esfera, o ponto mais imediatamente próximo do que se afirma é o seu oposto.

A letra Ain quer dizer olho; olho vivo, portanto. Estar alerta. E quer dizer, estudar, uma alusão bastante óbvia às ideologias e sistemas filosóficos, etc e tal... E por

tratar-se de cólera e ira bem lembra ao fanatismo... Se Hod é Inteligência Absoluta o caminho da verdade deveria ser o dela Inteligência Perfeita, com o de Tiferet, Inteligência Mediadora... Como cabe bem o mito da Torre de Babel!...

Psicologicamente projeta os Valetes de Espadas e de Copas. É sempre um segundo Heh. O Valet de Espadas resulta da discussão, ânimo e coragem. O de Copas, ardor, volúpia e realização. O Arcano XVI traduz-se nas projeções antagônicas e conflitantes da Fraqueza que se transforma em problemas mentais e emocionais e em suas intrincadas e contraditórias manifestações.

Página 51

No plano anímico, o Valet de Espadas é todo positivo no que ele examina, discute e se esclarece (mental) e no seu ardor e ânimo (emocional), na sua coragem de manifestar-se (físico).

No plano mental, o Valet de Copas, ligado à afetividade, é todo ardor (no espiritual), volúpia (no emocional) e gozo (no físico). Isto quer dizer, no que diz respeito à afetividade, que o Valet de Copas é um bem sucedido, um amante resoluto e triunfante.

No plano das lutas e conquistas da vida, o Valet de Espadas também tem os pés no chão, é consciente, lúcido, ardente e corajoso. Tem as qualidades do triunfo, é um realizador, recapitula o lado positivo do Arcano XVI. $16=1+6=7$. Impulso. Vigor.

XVII - A Estrela

A Esperança. - A Liberdade. - A Imortalidade. - A Palavra. – A Fé. - A Estrela dos Magos.

Símbolos: A Estrela de oito pontas. A letra Peh.

O ato de transmutar os elementos primordiais. A letra Peh é o mistério do sopro cosmogônico, quer dizer, o Verbo se faz Ato, (transmutação). Lembra-nos a imortalidade. A força imponderável da fé. A Ação do Espírito.

No plano espiritual, ensina-nos a comisseração e a abnegação como princípios de vida; a fé como energia atuante; a inteligência primeira a manifestar através da secundária. O superior a iluminar o inferior.

No plano mental, é a iluminação. É a luz que incide no conhecimento, por intermédio das evidências das provas. É aquela luz anterior de vivências pregressas. E a causa inseparada do efeito.

No plano físico, é a genialidade. O descortino iluminado. A esperança. As generosas expectativas. Tudo que nos estimula o ânimo.

Na divinação, a Estrela reflete nossos anseios pelo Cosmos, pelo Iluminado inatingido, por tudo que é superior. Indica predição, imaginação, aspiração. Breves contrariedades, senões, efêmeros prazeres, reconciliações. Ligeiras privações. Desejos inconfessados.

A letra Peh que quer dizer Boca alude à palavra. O Arcano em pauta tem a palavra como sua característica mais destacável. Com efeito, ligando Hod a Yesod, a Estrela reflete as significações das duas Sefírot. Yesod, o Ego, indica a necessidade de comunicação e expansão, Hod, a mente inferior, na formulação das ideias dá forma a essa

necessidade de comunicação, da qual a palavra é o veículo. A palavra é absolutamente mercurial já que Mercúrio como elemento de ligação dos deuses, de pés alados, levava a palavra por todo o universo.

Página 52

A Séfira Hod (Mercúrio na mitologia romana e Hermes, na grega) define a mente primária, daí a Inteligência como manifestação. O poder do arquétipo emana da mente. A mente é a fonte de todo poder humano. Raciocínio, pensamento e imaginação são atributos do Arcano. Também, a Alegria. Na verdade, ser alegre é a mais rudimentar manifestação da inteligência. A imaginação também caracteriza a Estrela. Alguns se lhe atribuem a intuição, virtude que achamos enquadrar-se melhor nas características do Arcano A Lua.

A maestrina da palavra se manifesta, também, como arquétipo da comunicação, portanto, da oratória, do poder de arguir e de convencer.

A Estrela é pois brilho do Ego e, como tal, explica a vaidade, a necessidade de aparecer, de estrelar-se.

Para o Sepher Yezirah a letra Peh predomina no poder. Portanto, duas lições daí se inserem. O poder é consequência da palavra. E a comunicação é uma forma de poder. Já que o poder não se deve só a nossa capacidade de fazer, mas é, sobretudo, consequência da emulação entre os homens, cuja determinante é a ação da palavra, como processo natural da inteligência e do talento.

Refletindo sobre as manifestações do Arcano XVII, a Esperança, somos impelidos a acreditar que o arquétipo indica a ação permanente a insidiosa da mente cósmica no seu efetivo movimento de renovação e de alento vivificador. Tanto assim, que a nudez feminina que encerra a figura angélica encontra-se em todas as tradições significa antes a ação procriadora repetitiva que define a vida sideral.

Atrás da representação meramente literal e pictórica das variegadas figuras que ilustram as lâminas que retratam o Arcano, percebemos a exaltação à vida, à combinação dos contrários, à alquimia da energia universal, e a exultante alegria que preenche todos os recantos da Criação. Aleluia. Aleluia.

Página 53

Na psicologia vai manifestar a Dama de Espadas. É reflexo da Esperança naquilo que expressa a ânsia da luz, de compreensão, de amor e de entendimento, no plano anímico.

No plano espiritual, é a retribuição da fé, da inteligência nos nossos atos. É a manifestação do instinto de conservação no zelo pela vida.

No plano físico é a necessidade de superar-se. A descoberta de sua capacidade interior, de sua iluminação. É a carência de compreensão, de se fazer entendida. É a expectativa. A necessidade de crer. A Dama de Espadas é sempre retribuição, ânsia e carência. No seu sentido religioso, revela as atribuições dessa expressão e, então, é negativa no seu significado, indicando incompreensão, intolerância, perversidade e ação (atribulação) de trabalhos de bruxaria e feitiçaria, pois reflete a sua carência de compreensão, de amor e de iluminação; de luz, enfim!

XVIII - A Lua

O Crepúsculo.

Símbolos: A Lua. Os dois cães ladrando. O Poente. A letra Tzade.

Reflete a magia da luz. Simboliza o mistério do poder serpentino, expresso na letra Tzade. É a força do magnetismo, o mistério do encantamento, a fascinação do desconhecido. A Curiosidade. O Secreto.

No plano espiritual, sugere a trajetória abissal que descreve a criatura, o mistério com que se liga a todas as coisas, magicamente.

No plano mental, é a negação que evidencia a afirmação: o negativo como manifestação do positivo.

No plano físico, é como agem as forças sutis e como se manifestam os poderes ocultos. Sugere o ato de deliberar, todavia, sem conseguir a resolução.

No plano psicológico, reflete o poder de introspecção, de reflexão taciturna, de prospecção interna. Como elemento de divinação, a Lua tem significações que se aproximam das forças inconscientes de cada ser, assim indica instabilidades, inquietações, dúvidas, ânsias, inconstâncias, ciúmes, confusões, incertezas, inconsistências, devaneios, fugas, negações, impedimentos subjetivos, soluções inconsequentes, propostas tardias e fracassos aparentes. Aspirações românticas e erotismo mórbido.

Página 54

A letra Tzade remete-nos ao Justo (Tzadik). O caminho do Arcano é chamado de Honestidade, por onde o Justo anda. Este caminho une o Ego, a Personalidade, Yesod a Tiferet, o Self, a individualidade. É o fio da navalha. Se queres conhecer-te por que não trilhá-lo?

A lâmina de O Crepúsculo é original, pois, não contém nenhuma figura humana, o que a torna uma exceção notável entre quase todas as correntes tarológicas. Com efeito, o Arcano simboliza antes estados da alma.

O Crepúsculo é um fenómeno de luz solar variante de grande influência no ânimo humano, ensejando momentos de juízo, de reflexão, de meditação e/ou mentalização. Por outro lado a Lua apenas reflete a luz solar, propiciando, também, sentimentos e emoções. Falar da Lua é nunca acabar... Tomemos tão somente o Arcano XVIII, seja a Lua, seja o Crepúsculo, que oferece significações das mais díspares... Ricas, riquíssimas, imprescindíveis, todavia, para o nosso autoconhecimento.

O caminho do Arcano é de mediador entre o do Arcano XX - Resh - A Cabeça e o Arcano VIII - Cheth - A Consciência, e corre pelo Pilar Central, o do Equilíbrio, unindo Yesod, a Lua a Tiferet, o Sol. Assim, é prosseguimento do subconsciente (Resh). É o elo que o liga ao Consciente. Daí porque é, as vezes, tratado como se fora o próprio Inconsciente. Para entendermos melhor o arquétipo conviria desligarmo-nos um pouco dessas denominações, já que ele reflete outras funções, tais como a intuição e a imaginação, etc.

Yesod é o corpo etéreo, o Arcano XVIII liga-o ao Corpo Causal (Tiferet). Nessa trajetória corta o caminho do Arcano XIV, Nun, A Temperança, que espelha o plano astro-mental. Daí reflexões e reverberações tão ricas...

O astro lunar está ligado ao ciclo menstrual da fêmea e à sua fertilidade. O Arcano retrata essa ligação. E, portanto, é um dos Arcanos da sexualidade humana. Evidencia a luta entre os desejos sexuais e a consciência.

Ego versus Superego. Recebe influências de Nezah, (através do Arcano Nun) Vénus, sensualidade e erotismo, e as de Hod, Mercúrio, malícia e perversidade. É, pois, o arquétipo da volúpia, do gozo e dos prazeres viciosos e inconfessáveis... Diz com propriedade Bhagavad-Gita que o que satisfaz os sentidos materiais é o gozo...

Página 55

Saber entender a Lua, sem conotação de moralidade, é compreender, ou, ao menos, clarear a ideia que fazemos de nossa sexualidade, de nossos desejos, de nossas fixações e paixões. O Pilar Central da Árvore é neutro, nem masculino, nem feminino. Em cruzando o Limiar (Arcano XIV) passa-se pela Androgenia, o que revela a neutralidade da sexualidade; todos nós temos o lado masculino e o feminino, o In e o Yang, que precisamos cultivar e desenvolvê-los aqui, deliberadamente. O Pilar Central é o equilíbrio. (Não se vá daí inferir-se a bissexualidade). *O Equilíbrio é a base da Grande Obra* (Aforismo alquímico). Equilibrar as nossas potencialidades quer dizer exatamente definir a nossa sexualidade. A própria Intuição, prerrogativa do Arcano, nos indicará o tom da verdade. A Consciência, O Vigia, Tiferet, é quem nos vai deveras orientar, como faz com o nosso Ego.

Mercê de sua face oculta o astro lunar é realmente misterioso e obscuro. Também, o Crepúsculo sugere-nos o oculto e o obscuro. Na mitologia egípcia o Crepúsculo denota a passagem do Osíris, Luz, para o Osíris, senhor das Trevas, quando se dá com severidade o Juízo das almas. E, sem dúvida, na obscuridade (na falta de luz) que se desenvolvem nossos corpos lunares, o nosso corpo astral de desejos e de pecados... Mas, essa é a humana sina. E a descida aos infernos. O inferno é o lugar sem luz. A lição mitológica diz que é preciso exaurir os nossos corpos lunares para a ressurreição de nossos corpos solares...

Numericamente o Arcano A Lua é noventa. ($18=1+8=9 \times 10=90$). Noventa recapitula o Eremita (Arcano IX), a Certeza de quem domina seus corpos lunares e o Arcano X, a Roda da Vida, a experiência de nossos corpos nas várias encarnações de nossa alma. Não é demais insistir nas lições que se nos oferece o estudo da Árvore Sefirótica. Em a observando reparamos que o caminho da Lua, que se detém em Tiferet, bifurca-se em dois outros, de um lado, o do 0 Eremita (Teth), doutro, o da A Roda (Iod), em formação de um triângulo equilátero cuja base é o Arcano II - A Sacerdotisa, e cuja bissetriz é o Arcano VIII, Cheth, a Justiça, ou seja, a Consciência Superior. Beth, Iod e Teth, formam os lados de um triângulo cujos vértices Binah-Hokmah-Tiferet, reportam-nos ao Espírito. Onde, se conclui que o Espírito domina, e ilumina as nossas experiências lunares. E que os nossos corpos lunares se fundem e se transformam em Tiferet O Eu Superior - em corpos solares, libertos e integrados ao Espírito, que nos rege a todos. Aleluia! Aleluia!

Página 56

No plano da materialidade manifesta o Arcano vai projetar os aspectos psicológicos que encarna o Cavaleiro de Espadas, isto é, o Espadas de Espadas Cai sobre essa figura toda a reflexão anímica do naipe de espadas. O Cavaleiro, em si, reflete, a

rigor, o anseio, o sonho, a quimera, o ideal, o platonismo de cada ser; o naípe de espadas, que é o naípe das lutas emocionais, mentais e anímicas, produzidas pelas aquisições que faz o Homem no plano físico, reflete os seus conflitos morais, éticos e religiosos, nesses transes.

É, pois, como o Arcano espelha a alma humana na aquisição (e como assimila), como trata (e como absorve) as coisas adquiridas, sejam bens materiais como outros tipos de aquisições, aprendizagem, amor, amizade, convivência, progresso, sucesso, status, etc, através de seus princípios, seus postulados, seus conceitos, seu ético, enfim. O Cavaleiro é aquele que é levado a se pautar, nas suas ações pelo que seu idealismo indica, aconselha e orienta. Sob o aspecto de anseios e dúvidas, de devaneios e sonhos com que enfrenta o desafio do mundo de aquisições, o Cavaleiro de Espadas é bem o Cavaleiro da Lua, portador de uma verdade interior que o torna negativo aos olhos do mundo materialista e profano. De fato, ele é o reflexo do negativo como manifestação do positivo.

XIX - O Sol

A Inspiração. - A Luz Deslumbrante. - A Renovação.

Símbolos. O Sol. As duas crianças. O Ouro. O círculo com o ponto no centro. A letra Cuph.

Impropriamente denominado pelos Imaginários da Idade Média de O Sol, o Arcano XIX é antes de tudo a Inspiração, a Luz que norteia e direciona a satisfação de viver.

A letra Cuph (ou Kooph ou ainda Quoph) quer dizer macaquear, costas da mão. Macaquear se reporta à Séfira Nezah, também, lembrada pela sua característica de Repetição. Macaquear tem o sentido de repetir. É a repetição que caracteriza o aprendizado. A alma, também, repete inúmeras lições em seus repetidos renascimentos.

O Arcano traduz o ato de irradiação. Representa o princípio do Fogo Criador, a força maior da nutrição da natureza, a sucessão dos atos (repetição). Espelha a verdade fundamental que emerge de todas as verdades. É a luz divina que inspira todo conhecimento, no plano causal. Representa a Inteligência que se recria permanentemente, no plano mental. Traduz a materialização das ideias em atos, no físico. E também, denota o processo que permite que se realize o magnetismo da atração macho/fêmea, propendendo para a união, reprodutora da vida.

Página 57

Na adivinhação sugere o poder, a força, a energia. Os bens materiais. A riqueza. O ouro. O sucesso pela repetição dos atos que desenvolvem os fatos, o êxito no desempenho, as vantagens decorrentes do esforço permanente e repetitivo. Indica a clareza, a clareza das coisas que a inteligência pode e deve desenvolver. O fogo do ardor. O desejo. A simpatia. A atração física e sexual. A interação intelectual. O brilho intelectual. O Tesão. A força dos similares que se integram. A alegria. A satisfação. Negativamente pode indicar: ódio, cólera a ira que fulmina. Luz quer dizer clareza, franqueza, lealdade. O negativo pode ser traição.

No Sepher Yezirah a letra Cuph indica o riso. De fato, o Arcano XIX é também o Arcano da Alegria e da satisfação.

O homem é o único animal que tem a propriedade do riso. O riso é, pois, virtude da inteligência. Saber rir é saber usufruir da vida, a grande dádiva do Imanifesto.

Numerologicamente, o Arcano tem o valor de 100. ($19=1+9=10 \times 10=100$). É a exuberância da unicidade. $100=1$. Reportase, portanto, diretamente a todos os poderes do Mago, Arcano I. Por isso é força geradora, raciocínio claro, energia reprodutora, etc.

Ligando Yesod (o Sexo, o Fundamento) à Nezah (o Erotismo, a Eternidade, a Repetição) é o elo vital, a vitalidade, o desejo sexual que aproxima o macho da fêmea e por seu magnetismo os induz a copularem criando a Vida. É, portanto, a atração magnética, o tesão. O Arcano XIX aparece, destarte, como o do desejo. Por isso, é alegria e satisfação. Ao contrário do Arcano XVIII, que é apenas luz reflexa, as manifestações do Arcano XIX, A Luz Deslumbrante, são claras, brilhantes e transparentes. Transparência é uma das características positivas do arquétipo.

No Tarô de St. Germain, o Sol, que na lâmina ilumina o casal de mãos dadas, representando o Amor, tem gravado o *Litigam*, signo fálico que representa a força procriadora, de inspiração divina. No Cosmos tudo é magia do magnetismo.

No que diz respeito à Psicologia, o arquétipo projeta as figuras do Rei de Espadas e do Rei de Copas.

Página 58

O primeiro expressa o triunfo da vontade e da inteligência, do interior, sobre os desafios da vida, das vicissitudes e das contrariedades as domina pelo labor repetitivo da rotina comportamental, pela força da vontade e pela inteligência.

O segundo, o rei de Copas, retrata a capacidade de cada ser de fazer de seu desejo sexual e de seu dom de amar, uma benesse que distribui a bel-prazer.

O Rei de Copas, por força de seu magnetismo físico e intelectual, é o bem amado, o eleito de todos.

Os reis sempre triunfam sobre nossas fraquezas...

Os 3 Arcanos da Transmutação

Os três últimos arcanos, segundo a ordem diabática, constituem o que algumas escolas tarológicas denominam de Arcanos da Transformação. Isso porque, ao fim da direção involutiva do Relâmpago, os três vão constituir as primeiras manifestações que, a partir do reino, definem a rota evolutiva. Respondem aos movimentos que revelam o impulso que impele os sentimentos de saudades do Éden, o jardim da Criação, para cima. impulsos que dão início ao processo da Transmutação do ser humano no afã de recuperar os planos superiores. O ponto de mutação, o Arcano XXII. representa o final na experiência evolutiva. Uma vez experimentadas as condições da fisicalidade e exauridas no Arcano Síntese, que é o XXII. a vivência da materialidade, na Séfira Malkuth, o Reino, a alma humana, despertada pela sua inerente espiritualidade, anseia pela subida, e solta as asas para começar o seu voo em busca do desconhecido, quando na verdade não a move senão saudades...

A Transmutação só vai se dar - e só se explica dessa maneira - cumpridas e vivenciadas as sinas das vidas, no exercício e aprendizado da materialidade que deve ser de todo exaurida. Não se pode saltar etapas. Só exausta a fisicalidade se há de processar a Transmutação.

Os 3 arcanos representam desse modo os aspectos mais plenos e profundos da experiência humana e seus mais rudes e elementares anseios de elevação. Por isso. é que, conforme a ordem anabática, seriam os primeiros na Árvore.

XX - O Julgamento

O Juízo. - O Juízo Final. - A Ressurreição. - A Ressurreição dos mortos. - A Paz.

Símbolo: A Cruz. A Trombeta. O Túmulo. A letra Resh.

Resh quer dizer Cabeça. Ou raiz. Revela já pela sua própria enunciação que a consciência mais rudimentar, que seja, por si indica animal homem.

20=2, portanto, Resh recapitula Beth. Resh é raiz, Beth princípio. Beth é a Sabedoria Anterior, A Consciência de Antes; Re a cabeça rude, elementar, primária. Liga, Malkuth, o Id (Nefesh) psicologia freudiana, ao Ego, o Yesod. Malkuth, os instintos, ao E a conservação, Yesod. Instinto, animalidade ao Sexo, fundamento. E consciência material. O Subconsciente.

A letra Resh denota *o mistério da autonomia de cada ser*. (O grifo é nosso!). Essa reverberação do mistério, do mistério da autonomia de cada ser vivo, vai oferecer ao ser humano as primeiras manifestações do livre arbítrio. A engenharia genética moderna classifica mistério da autonomia como o D.N.A., propriedade molecular que distingue e diferencia os seres, tomando-os, com efeito, cada um, totalmente, ainda que similares, diferentes e diversos entre si. Exprime faculdade da unicidade conter a multiplicidade.

A letra Resh, também, caracteriza o princípio do raciocínio como manifestação primeira do Intelecto. Da capacidade de escolha. Da deliberação. Expressa a vida como sucessão de formas, os atos como sucessão de ideias. No plano causal, é a iluminação anterior que precede a toda manifestação. No mental, é o estímulo para a elevação a particularização, a originalidade e a criatividade própria, inerentes cada ser de per si. No

plano físico, reproduz os processos que harmonizam o subconsciente com o consciente.

Na adivinhação cinge-se ao poder de avaliação. Ao critério, ao Juízo. Traduz o êxito quando do esforço a que se aplica a inteligência. A capacidade de discernir. Definir e distinguir. Compensações no praticar o bem e o mal. Simulações, astúcias. Instinto de conservação e sobrevivência. Manifestações primitivas e selvagens.

Página 61

Chamado pelos Imaginários da Idade Média, nas suas sincretizações, de O Juízo Final, por seus chamamentos à espiritualidade e, também por ser a memória de nossos pensamentos, palavras e atos; créditos e débitos com que seremos julgados.

A denominação de A Ressurreição retrata a Recorrência. Isto é, os sucessivos renascimentos da alma, cuja memória a cabeça (Resh) contém ainda que irreveladamente. Para a teoria reencarnacionista o Juízo é tarefa de nosso Eu Superior, portanto, o arquétipo simboliza o nosso próprio julgamento.

O Pilar Central da Arvore é o da Consciência. Resh é, portanto a raiz da Consciência. A mente rudimentar. Quanto ao aspecto microcósmico da Arvore, que é o Homem, temos de saber que Malkuth, décima Séfira, é o Corpo Físico, o duplo-Étere é Yesod; o astro-mental é Hod e Nezah, e a mente superior é Tiferet. Destarte, Malkuth é a consciência material; Yesod, a psíquica e Tiferet a Consciência Superior. Portanto, Resh (Arcano XX, caminho de união entre Malkuth e Yesod), a um tempo cabeça e raiz, é a mente rude, elementar e primária. Representa as representações instintivas e o subconsciente.

Dizem os psicólogos que nós somos o que o nosso subconsciente é. Portanto, atenção toda com o Arcano XX.

Um ditado popular revela bem a veracidade do Arcano quando enuncia, *cada cabeça, uma sentença*. O que vale dizer que, como seres autônomos, somos senhores de nosso próprio juízo. Infelizmente, boa parte da humanidade ainda bastante atrasada e animalizada, senão mineralizada, renuncia espontaneamente a esse atributo de autonomia, incapaz de fazer uso dessa determinação. Essa flora humana constitui a matéria prima sobre a qual tripudiam as facções totalitárias e as consumistas da sociedade capitalista. O energúmeno humano, então vítima da massificação publicitária, teria perdido até nas mínimas manifestações a sua capacidade de escolha, porque sub-repticiamente trabalhado não tem forma e seu pensamento é abúlico. Não sabe nem escolher um dentifrício. Esse estado disforme da condição humana é responsável pelo atraso em que pastamos. Daí se inferir que a humanidade nem mesmo alcançou ainda a mais rudimentar era evolutiva que é a da esfera de Malkuth... a da natureza. Já que na natureza o que caracteriza o ser humano é sua desenvoltura, descortino e capacidade de opção, manifestações mínimas da inteligência mais rude.

Página 62

O Arcano XX é quem define, indica e expressa o Livre Arbítrio.

Meditar sobre o Arquétipo é começar a ser. Só depois de ser, podemos transmutar-nos...

O tarólogo - sendo a Tarologia um processo de auto conhecimento e de realização, pois, o Taro é a estrada real da vida – *tem-de-ter* em mente que a sua mais corriqueira atitude é a de se descobrir, nascer de novo, e, de tornar-se um ser humano, portanto, é seu mister começar a ser, como o Arcano XX, Juízo de si mesmo. Assim seja.

Na psicologia o Arcano Resh vai projetar a Dama de Ouros. É um Heh. Representa no plano físico os processos que harmonizam a nossa consciência com a Sabedoria Primeira. E a reprodução de ideias, é o desejo de reproduzir a sucessão, é a necessidade de realizá-los. A Dama sempre expira carência, daí a necessidade de se completar.

A Dama reflete a alma humana na sua disposição de tornar efetiva a realização consciente do ser vivo. No caso da Dama de Ouros é reflexo da necessidade humana de efetivar as aquisições materiais (ouros) a nível mental, compreendê-las, assimilá-las e usufruir delas. Traduz, assim, claramente a carência humana das aquisições materiais.

XXI - O Mundo

A Transmutação. - A Grande Obra. - A Coroa dos Magos.

Símbolos: O Círculo. A Flor de Lótus. A Cruz Suástica. A letra Shin.

A Transmutação simboliza os mistérios das transformações indicadas pela letra Shin. Shin quer dizer dentes, moer. E fogo, também. Recapitula o princípio do Verbo em sua tríplice função de poder: criar, renovar e conservar. Destaca a faculdade que permite caldear os 4 elementos: touro, leão, águia e homem.

No plano causal, especifica a imortalidade da alma; apresenta a síntese ideal da evolução, a capacidade de manifestar a vida em infinitas formas; no plano mental, mostra o conhecimento como finalidade em si mesmo. No plano físico, retrata a exuberância e riqueza da vida.

Página 63

No processo de adivinhação indica riqueza, fartura, prosperidade, abundância. Vício: luxo e ganância. Avarícia.

Seu valor numérico 300 ($21=2+1=3 \times 100=300=3$) nos remete à Imperatriz, Arcano III.

O Mundo é a Grande Obra, no jargão da Alquimia. A Grande Obra é a Natureza. A grande mãe. Reflete a magnanimidade do Criador. Seu esplendor e magnificência. No Microcosmo, nos remete à nossa natureza humana, portanto o Arcano Shin, é o homem natural, o ser da natureza. Na verdade, precisamos revivenciar o ser natural, recuperar a sua dimensão perdida e conturbada, senão degenerada, pelos tempos. No dizer esotérico é a nossa Vénus interior que nos faz buscar a Natureza. Vénus é Nezah. O Arcano liga Malkuth, a fisicalidade, à Vénus, à naturalidade. Vénus é manifestação instintiva, natural e cósmica, portanto, simples e sublime.

O homem natural não é o ser totalmente realizado, é claro, no entanto, ele jamais se realizará se não for natural.

Os quatro elementos estão associados aos quatro Sefirot inferiores. Mas em Nezah, temos o elemento Fogo. E ele que nos remete à energia ígnea da natureza. No microcosmo, essa energia é a energia sexual. Lembremo-nos de que no plano espiritual é que Vénus está em seu lugar adequado. Se as formas inferiores do amor são as emoções, elas hão-de-ser energizadas pelas formas superiores do espírito, de Nezah, por isso o amor reflete essa constante energização que se repete eternamente, num contínuo fluxo e refluxo, de instinto, emoção e espírito.

Segundo o Bahir, Shin é todo o mundo. Daí a propriedade e a adequação de definir-se o Arcano XXI, cuja letra é Shin, como o de O Mundo. A letra Shin na sua forma tem três cabeças em cima e um ponto, único, em baixo. As três cabeças indicam os três conceitos: Tese, antítese e síntese. Tudo isso existe com o único objetivo de demonstrar a Soberania de Deus, indicada pelo ponto único abaixo. Shin é, por conseguinte, "todo o mundo". E isso responde ao motivo da Criação É o que nos ensina o Bahir.

Para o Sepher Yezirah a letra Shin representa o fogo primitivo, que nada mais é que a energia que se manifesta em tudo que é criado e que rege a harmonia universal.

Página 64

O Arcano XXI, portanto, remete-nos à visão do Universo. A Criação. Meditar sobre ele, é recriar a Vida, a grande dação. Meditemos e agradeçamos.

Na psicologia, remete-nos ao Cavaleiro de Ouros. Reporta-se ao expoente Vau, do quadrilátero mágico. O Cavaleiro de Ouros, é aspiração, sonho, quimera e imaginação, quer nos planos mental, anímico e físico. Liga-nos com a aspiração, com o sonho e com a imaginação da realização da Grande Obra (o Mundo). Reflete, pois os três planos da transmutação da alma humana. O Cavaleiro de Ouros, manifestação da psique no plano físico, sintetiza assim a aspiração ao poder criador, renovador e conservador e manifesta o ideal da Grande Obra.

XXII - O Louco

O Bobo. - O Alquimista. - O Crocodilo. - O Regresso.

Símbolos: A Cruz Ansada. OTO Crocodilo. A letra Thau.

A letra Thau (Tav ou Tov) é a última letra do alfabeto hebraico. Por ser a última letra, também representa a última Séfira: Malkuth. Significa, cruz, marca, sinete. Representa a totalidade. A síntese. A inteireza.

O arquétipo, portanto, é o da totalidade, o da soma. Contém tudo e todos.

Liga Malkuth a Hod. A materialidade à mente concreta.

Numerologicamente o Arcano XXII é 400. ($22=2+2=4 \times 100=400$). Reporta-se ao Imperador, Arcano IV. À Séfira quatro: Chesed, amor; e $4=1+2+3+4=10=1$. O Louco reflete a Unidade.

O homem (o Louco) reflete o Criador. Meditemos nessa grandeza!

St. Germain denomina a lâmina de O Crocodilo. Trata-se de um deus da Mitologia Egípcia. Representa no mundo da materialidade manifesta os poderes de Osíris. Diz a lenda que a sua veneração decorre de seu costume de esperar o nascer do sol com sua enorme boca aberta para engolir seus primeiros raios, absorvendo-os, comungando com o astro solar, que é Osíris, aparecendo ao povo, como portador dessa iluminação (interior, pois a engoliu) caracterizando a própria divindade Rá que mergulha nas profundidades abissais através dele. Assim, nas lâminas do Louco, o Crocodilo representa o poder que o transporta e não o animal que devemos pisar para superar a nossa animalidade. Por outro lado, trata-se esotericamente, do ato de orientar-se, isto é, acompanhar o sol desde o nascente.

Página 65

A cruz ansada simboliza a iluminação e confirma a simbologia da letra Thau. Fala-nos da totalidade do ser.

Para o Sepher Yezirah a letra Thau simboliza a beleza e irradia a iluminação.

Como síntese, a letra Thau contém a experiência de todos os Arcanos. Vivenciá-los é o desafio humano. Realizá-los é a iluminação. O Louco assim bem pode ser a realização, como o fracasso. Contudo, representa sempre a condição humana.

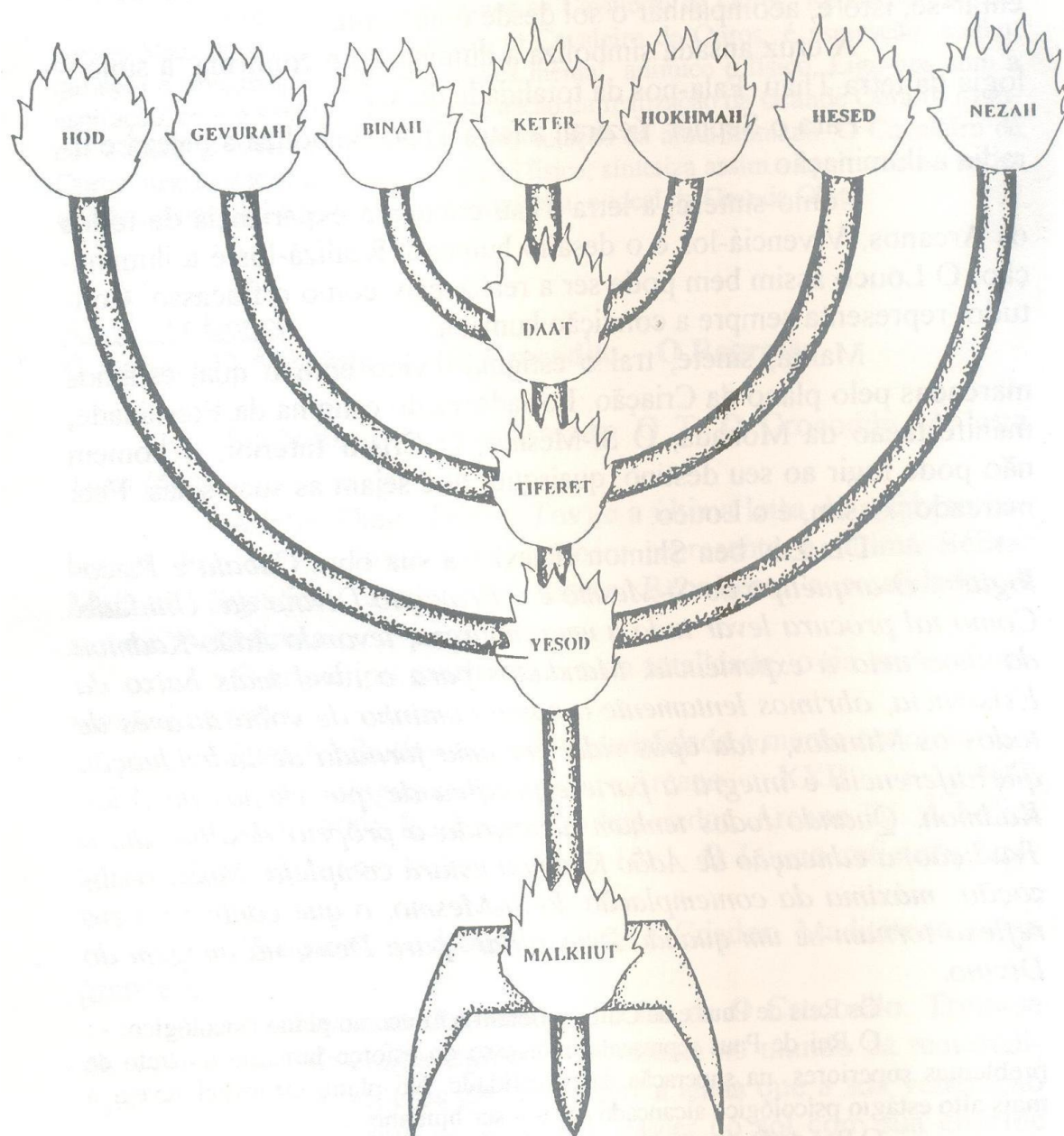
Marca, sinete, trai o estigma divino com o qual estamos marcadas pelo plano da Criação. Portadores do estigma da Eternidade, manifestação da Mônada, O Si-Mesmo, O Cristo Interior, o homem não pode fugir ao seu destino, quaisquer que sejam as suas sinas. Está marcado. Assim, é o Louco.

Diz Zév ben Shimon Halevi, na sua obra *Cabala e Psicologia: O arquétipo do Si-Mesmo é o Princípio Divino da Unidade. Como tal procura levar tudo a uma inteireza, levando Adão Kadmon da inocência à experiência. Mandados para o nível mais baixo da Existência, abrimos lentamente o nosso caminho de volta através de todos os Mundos, vida após vida, em uma jornada de individuação que diferencia e integra a parte específica de que viemos de Adão Kadmon. Quando todos tenham alcançado o próprio destino, diz a Tradição, a educação de Adão Kadmon estará completa. Nessa realização máxima da contemplação do Si-Mesmo, o que contempla e o reflexo tornam-se um quando Deus olhar para Deus, na imagem do Divino.*

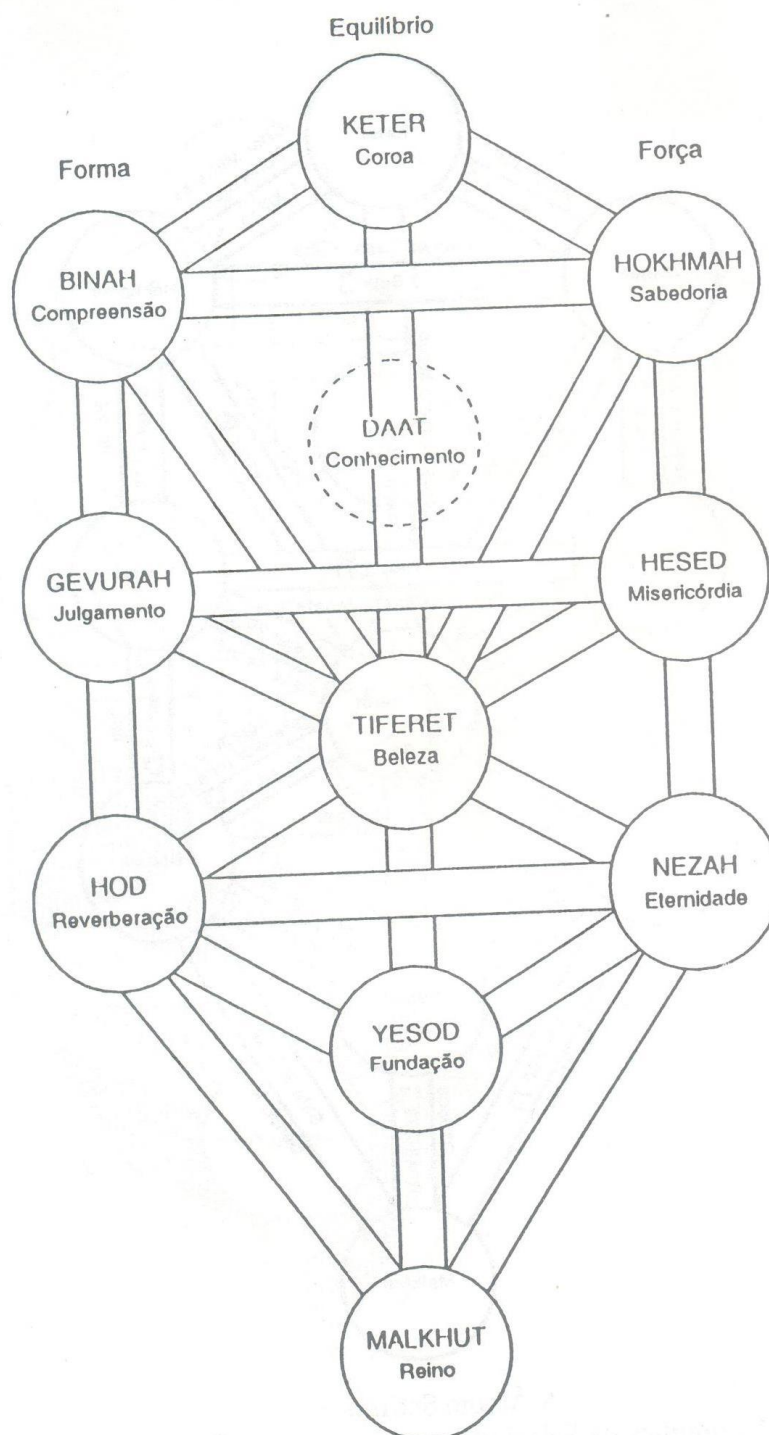
Os Reis de Paus e de Ouros refletem o Louco no plano psicológico.

O Rei de Paus representa o sucesso do esforço humano no trato de problemas superiores, na superação da fisicalidade. No plano espiritual revela o mais alto estágio psicológico alcançado por um ser humano.

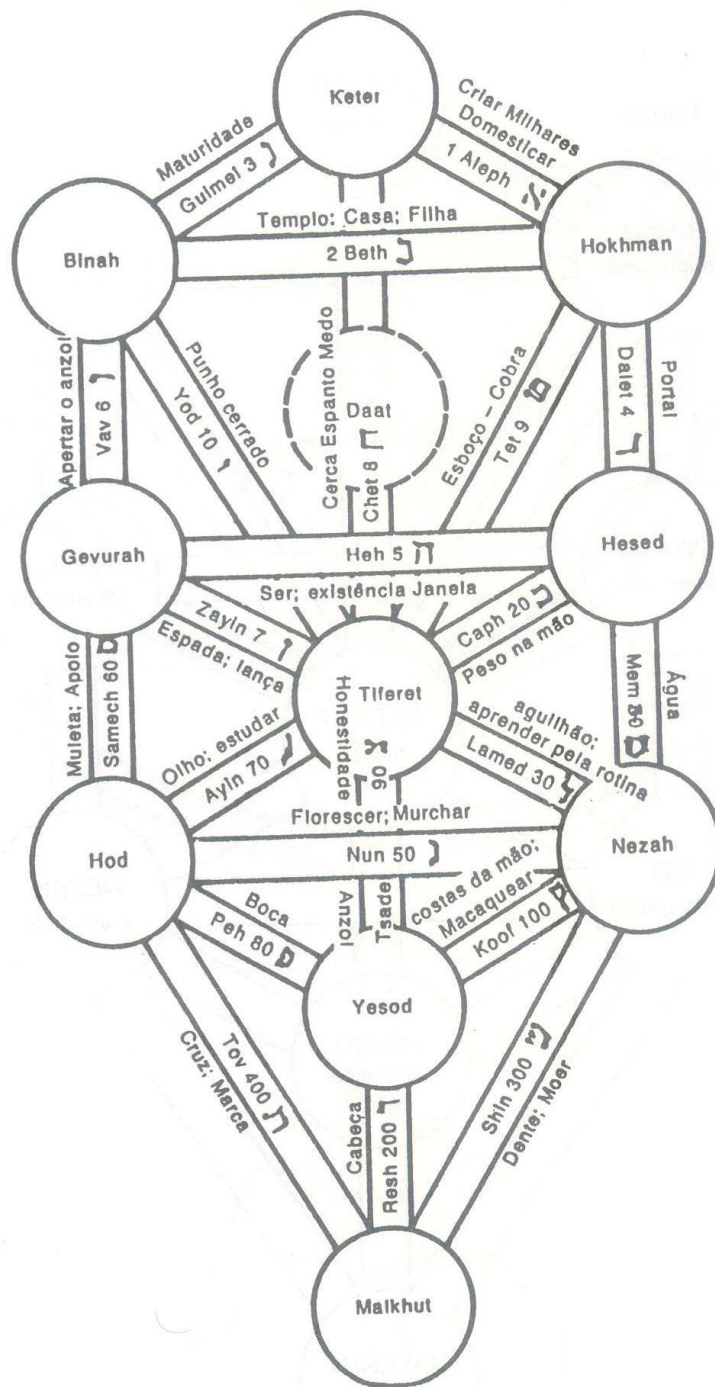
O Rei de Ouros limita-se ao sucesso no campo específico da materialidade. A realização e o bom sucesso na atividade profissional, no enriquecimento, no triunfo e no trato dos negócios. Recolhe os louros da proficiência.



O Menorah revelado a Moisés no Êxodo, oferece-nos uma das mais antigas versões da Árvore da Vida.

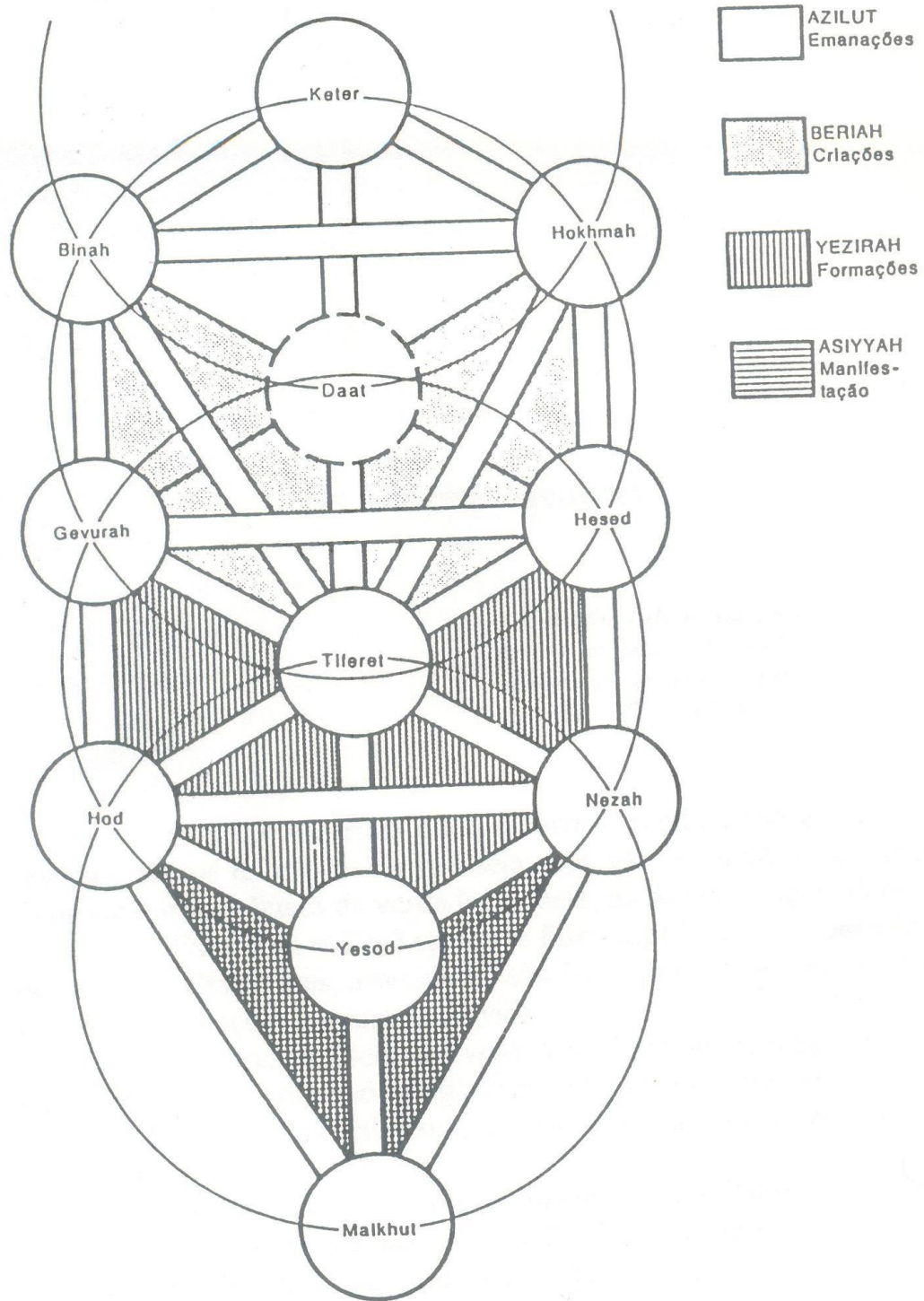


O Diagrama da Árvore Sefirótica.
As 10 Sefirot e os Pilares.



A Árvore Sefirótica.

Os 32 caminhos da Sabedoria, isto é, as Dez Sefirot e as 22 letras hebraicas. As 10 Sefirot são objetivas (macrocósmicas) e as letras, os caminhos, (microcósmicas) são subjetivos.



Os 4 Mundos.

IV Os Arcanos Menores

"E ao final de nossa jornada retornaremos ao ponto de partida sem reconhecermos a trilha tantas vezes percorrida." (T. S. Eliot)

O Tarô é a trilha que percorre o ser humano através dos diversos planos da existência (ou seja, dos vários mundos da Árvore Sefirótica) na sua busca da verdade, ou seja, da sua realização plena.

Esta Rota = Tarô tem suas fases espelhadas na consciência de cada ser. Essas fases, arquétipos, são os Arcanos, que encerram todas as manifestações evolutivas da vida.

Os Arcanos, secretas verdades que continham as Arcas (da Consciência), são por si só inesgotáveis. O conteúdo dos Arcanos não pode ser demonstrado totalmente, mesmo que pelos melhores doutores no assunto.

A pretensão nossa é tão somente de possibilitar aos estudiosos, que, como nós, aceitaram o desafio do ocultismo, de vislumbrar os contornos dos caminhos, ou meios, que nos levam a enxergar os delineamentos dos campos a que pertencem estes Arcanos. Conhecer-los é o desafio que nos enleva, esgotá-los é quimera que soe impossível à inteligência humana. Assim, intuí-los é o meio de que melhor dispomos para auscultá-los.

Os Arcanos são os tesouros das Arcas, legados pela Sabedoria Oculta, submersos na ignorância dos tempos e soterrados ao cúmulo de preconceitos. Tesouros de ideias, de verdades esotéricas e ou científicas, em conhecimentos ocultos e em miríades de percepções e idealizações imagéticas. Destarte, Arcanos tão pouco são ensináveis, e menos ainda, inteligíveis. Apenas, podem ser percebidos, intuídos. A cada passo que meditamos sobre um Arcano, aproximamo-nos da compreensão de algumas das facetas da Verdade. Pois a verdade, tão pouco, pode ser expressa e definida.

A sabedoria esotérica nos ensina que nada se cria, que tudo existe. Isto é, que tudo que é gerado, antes já existia. Tenhamos a humildade de aprender e de decorar esta máxima. Pois dela concluímos que tudo surge de um conteúdo interno novo, como consequência do trabalho consciente anteriormente efetuado.

O conhecimento esotérico nunca pode ser totalmente explicado. É preciso vivência interior para compreendê-lo. É preciso meditação, intuição e paciência. Assim, a Verdade por si só é também inexprimível. As palavras traem o sentido da verdade. Somente os símbolos é que nos concedem a possibilidade de nos aproximarmos do conteúdo da significação dela. O símbolo não é um meio de apropriação intelectual, tão somente, mas, antes de tudo, é um ponto de partida para a intuição. Ele se faz compreendido e sentido. Supera a simples apreensão intelectual. Pois o que são os Arcanos?

Os Arcanos são símbolos. E os símbolos preexistem à inteligência. Por isso, os

Arcanos revelam-nos o que não conseguimos nem explicar.

Destarte, se os Arcanos Maiores são símbolos apontados nas 22 cartas iniciais do Taro, e são profundamente reveladores do Inconsciente, do Oculto, do Infinito, do Abissal, na trilha ao Absoluto, ao Incognoscível, ao Incomensurável, os Menores são outros símbolos, às vezes até matemáticos, da projeção que os Maiores fazem na sua busca ao Mundo da Emanação, à Coroa ou Keter.

O sistema dos Arcanos Menores é simbolizado por cartas, lâminas, de um baralho de 56 unidades, divididas em 4 naipes. Cada naipe com 10 cartas, numeradas de 1 a 10, e com 4 figuras. Assim, depara-se-nos aí dois sistemas numéricos: o quaternário e o decimal.

Página 73

Vejam, por exemplo, a lâmina do Mago, dos Arcanos Maiores o Mago é o gerador de todo o Taro. Pois bem, nesta lâmina, sobre a mesa do Mago, estão os 4 brinquedos, símbolos que se reportam aos 4 estágios dos Arcanos Menores. Os 4 brinquedos do Mago se reportam a:

- Aos 4 elementos da Natureza;
- Aos 4 naipes do baralho;
- As 4 figuras de cada naipe;
- As 4 funções de nossa mente;
- Aos 4 mundos sefiróticos;
- Às 4 iniciações esotéricas;
- Aos 4 planos básicos do Universo (causal, mental, astral, físico);
- Aos 4 animais herméticos (Águia, Homem (ou Anjo), Touro, Leão);
- Aos 4 Vedas;
- Aos 4 pontos cardeais;
- Aos 4 evangelistas;
- Aos 4 nomes divinos (Adonai, Shaddai, Eloa, Elie);
- Às séfiras centrais da Árvore Sefirótica (Keter, Tiferet, Yesod, Malkuth), etc,
etc.

A Árvore Sefirótica com sua divisão em 4 mundos.

- Mundo da Emanação;
- Mundo da Criação;
- Mundo da Formação;
- Mundo da Manifestação,

é a armação simbólica do sistema dos Arcanos. Assim, vejamos o quadro IV.

Quadro IV

IHVH	Naipes	Figuras	Mundos Sefiróticos	Planos	Animais	Elementos
Iod	Paus	Rei	Emanação	Espiritual	Leão	Fogo
Heh	Copas	Dama	Criação	Mental	Homem	Água
Vau	Espadas	Cavaleiro	Formação	Astral	Águia	Ar
Heh	Ouros	Valete	Manifestação	Físico	Touro	Terra

O Tetragrama Sagrado [NOTA DE RODAPÉ 1: Ver O TARÔ DOS FARAÓS. Olafajé, Ozampin, Pólo Mágico, 1986, pg. 26.], o Iod-Heh-Vau-Heh, o sopro divino, é a mecânica do próprio Tarô. É a síntese do sistema sobre o qual o Tarô se manifesta.

HEBRAICO	PORTUGUÊS	LATIM
Iod	I	I
Heh	E	N
Vau	V	R
Heh	E	I

INRI - *In Nescis Renascor Integer.*
(Na morte renascerás intacto e puro)

Ignis Natura Renovatur Integra.
(O fogo renova inteiramente a natureza)

Quadro V

IHVH	Arcanos Maiores	Figuras dos Menores	Nº dos Arcanos Menores	Naipes	Planos
Iod	O Mago I	Rei	Ás 1	Paus	Espiritual
Heh	A Sacerdotisa II	Dama	Dois 2	Copas	Mental
Vau	A Imperatriz III	Cavaleiro	Três 3	Espadas	Astral
Heh	O Imperador IV	Valete	Quatro 4	Ouros	Físico

Os Naipes

Naipes: Estágios do Desenvolvimento Humano

Ouros - 1º estágio, da aquisição pela personalidade humana.

Espadas - 2º estágio: das lutas produzidas pelas aquisições.

Copas - 3º estágio: da aspiração à unificação com a vontade divina.

Paus - 4º estágio: de poder e de realização.

Assim, na divinação esses naipes tomaram o seguinte significado:

Ouros: estágio da percepção do mundo físico, da luta material, da sobrevivência material, que se traduziria por dinheiro, fortuna e ou acumulação de bens. Estágio das aquisições materiais.

Espadas: estágio das lutas morais, éticas e religiosas que o ser humano travaria consigo mesmo na assimilação das aquisições materiais, do estágio anterior, feitas por ele. Seria o mundo astral.

Copas: estágio das aspirações à elevação do ser ao Divino, é, pois, o amor Assim, é o mundo mental, por generalização o naipe de copas passaria a expressar o afetivo e, generalizando, o amor simplesmente.

Paus: estágio do poder e realização. Por consequência, passaria a representar a luta pela sobrevivência, traduzindo-se nos combates profissionais, etc, e na superação humana.

Uma vez definido os naipes, retornemos aos números.

Podemos selecionar três sistemas (existem diversos métodos), mas consideramos apreciáveis três sistemas, dentre eles. Assim, é que se pode sempre optar por métodos mais particulares e pessoais. Ao contrário, os sistemas são estruturais e devem traduzir sua relação com a própria estrutura do Tarô.

1º - Sistema Egípcio.

Dentro da estrutura do baralho egípcio, os Arcanos Menores, embora numerados de 23 a 78, apresentam-se como figuras, cuja simbologia própria tem várias traduções e se reportam ainda assim aos Arcanos Maiores.

2º - Sistema Numerológico:

Os Arcanos Menores, obedecendo aos naipes de Ouros, Copas, Espadas e Paus, são lidos por sua própria representação numerológica.

Página 77

3º - Sistema Lógico (Sistema Fundamentalista):

Os Arcanos Menores se reportam imediatamente aos Arcanos Maiores, dentro de sua expressão como valores numéricos, ainda que representando aspectos mentais, anímicos e físicos, mais ou menos relevantes, mais ou menos valorizados, estão, porém, sempre presos aos Arcanos Maiores, traduzindo aqui e acolá a projeção deles no tempo e no espaço (duração e peso), mas, sobretudo, nos planos de vida por que se expressam. Muito embora aqui, também, se apresentem como elementos de matemática esotérica.

Todos esses sistemas podem ser tratados sem, contudo, esgotarem as múltiplas e diversas metodologias de abordagem dos Arcanos.

Lembramos e não podemos deixar de assinalar que inúmeros e eminentes tarólogos usam os Arcanos Menores, numa relação assistêmica, de expressão particular deles, ou de correntes a que se filiam, com leituras profundas, claras, e até precisas e divinatórias, das quais somos admiradores, todavia, por se tratarem de sistemas pessoais e (sem fundamentos), não nos permitem tratamento didático. É surpreendente que os Arcanos Menores, para eles, apareçam com conotações definidas, individualizadas e com inúmeras manifestações simbólicas. Ainda que admiremos a memória e convivência com essas representações, não temos como reproduzi-las, pois, codificações pessoais, íntimas, intrínsecas, idiossincrásicas e imponderáveis, ainda que vivas e precisas, não são passíveis de compilação metódica e sistemática.

O Sistema Lógico

Princípio:

CADA ARCANO MENOR É A EXPRESSÃO MATEMÁTICA DE POTENCIALIDADES DOS ARCANOS MAIORES, nos quatro níveis básicos, expressos pelos naipes e tomadas às vezes como intensidade, como duração, como peso e medida, enfim, desses Arcanos. Como eles, são somados. A adição de Arcanos Menores é tão fundamental como a dos Maiores. São pormenores das reverberações dos Maiores.

Ora, se os Arcanos Maiores são inexauríveis na sua manifestação, o estudo dos Menores é duplamente fascinante, porque além de sua conhecida e óbvia relação numérica são representações, também, infinitas das potencialidades daqueles Arcanos. E, logicamente, ou mesmo paradoxalmente, é através dos Arcanos Menores que melhor se revelam os Arcanos Maiores. Assim, o estudo dos Menores, recapitulando, engrandece o nosso conhecimento dos Maiores. Por quê? Porque os Menores nos oferecem as minúcias, os pequenos segredos das potencialidades daqueles. São como refrações da luz a nos revelarem as nuances mais variegadas de suas cores.

Destarte, poderão, da unidade que aqui será apresentada, tecerem miríades de combinações, de acordo com a acuidade de cada um, - e cada um de nós, somos um universo comum com milhões de manifestações diferentes umas das outras, - e chegarem a valorizar cada Arcano de acordo com a sua própria codificação, sem fugir, todavia, à unidade que cada um Arcano de per si representa.

O sistema é lógico, é estrutural porque não nos obriga a decorar valores, porque nos apresenta a continuidade e a profundidade dos Maiores, símbolos básicos, arquetípicos e esotéricos da mensagem que o Tarô representa.

Página 80

Assim, vejamos.

Sigamos o processo anabático, isto é, o processo que nos eleva do Mundo da Manifestação em direção ao Mundo da Emanação, passando obviamente, pelo Mundo da Formação e da Criação.

O outro processo, o diabático, que nos conduz do sutil ao denso, nós o vivenciamos a cada instante, quando nos colocamos, como se fora possível, em abstração, vendo a projeção de cada Arcano para os planos inferiores.

Vejamos: Ilod-Heh-Vau-Heh é a Vontade Divina.

Iod	- Ousar	- Mago
Heh	- Saber	- Sacerdotisa
Vau	- Calar	- Imperatriz
Heh	- Querer	- Imperador

Destes Arcanos, desses estados de Consciência, ou d alma, decorrem todos os outros Maiores e/ou Menores, que, de fato, são antes reverberações ou refrações de suas manifestações mesmas. Pois, no Taro, como no Universo, tudo é forma, só a Divindade

(IHVH) é essência.

O estudo dos Arcanos Menores, segundo o sistema lógico abrange:

- Os Arcanos Menores propriamente dito.
- A Corte.

Preferimos iniciar o nosso estudo abordando A Corte, como manifestação da materialidade manifesta na psique. A Corte refere-se ao nosso psiquismo. Detalha, portanto, a Manifestação dos Arcanos Maiores no plano psicológico.

Os Arcanos Menores do Tarô

A Corte

Ouros

Heh

Plano Físico - Atividade no mundo da materialidade manifesta (ação).

Aspectos na adivinhação - Estágios Evolutivos - Estágio das aquisições materiais na vida do ser humano que, na divinação se lê como característico das transformações que o labor do homem produz na matéria em si e das lutas oriundas desse trabalho. Assim, Ouros é interpretado como indicativo de riqueza, poder, de dinheiro, de crescimento, etc.

Espadas

Vau

Plano Astral - Reação das emoções e anseios humanos no trato com o mundo da materialidade manifesta.

Aspectos na adivinhação - Estágios Evolutivos - Estágio das assimilações das aquisições materiais que se lê como as reações que as assimilações produzem no *eticus* e *animus* dos homens.

Copas

Heh

Plano Mental - Processo psíquico e intelectual de desempenho do ser humano nas atividades e no mundo sentimental das relações humanas.

Aspectos na adivinhação - Estágios Evolutivos - Estágios das aspirações amorosas da criatura para com o Criador, que se lê na divinação como manifestação de sentimentos, afetos e amorosidades entre seres humanos; generalizando, pois, aquelas aspirações.

Paus

Iod

Plano Espiritual - Superação do ser humano pela Consciência Anterior nas atribulações decorrentes de sua atividade com as materialidades manifestas.

Aspectos na adivinhação - Estágios Evolutivos - Estágio da superação espiritual que, na divinação, por generalização, se lê como o das realizações superiores da inteligência humana no mundo de suas atividades profissionais, no exercício de suas vocações, na harmonização dessas atividades com sua evolução moral, religiosa e espiritual.

IHVH	PLANO	NAIPES	FIGURA
Heh (segundo)	Físico	Ouros	Valete
Vau	Astral	Espadas	Cavaleiro
Heh	Mental	Copas	Damas
Iod	Espiritual	Paus	Rei

Página 83

Manifestações nos Diversos Planos

Planos	Expoência	Figuras
Físico	Heh (segundo)	Valete de Ouros
Astral	Vau	Valete de Espadas
Mental	Heh	Valete de Copas
Espiritual	Iod	Valete de Paus
Físico	Heh (segundo)	Cavaleiro de Ouros
Astral	Vau	Cavaleiro de Espadas
Mental	Heh	Cavaleiro de Copas
Espiritual	Iod	Cavaleiro de Paus
Físico	Heh (segundo)	Dama de Ouros
Astral	Vau	Dama de Espadas
Mental	Heh	Dama de Copas
Espiritual	Iod	Dama de Paus
Físico	Heh (segundo)	Rei de Ouros
Astral	Vau	Rei de Espadas
Mental	Heh	Rei de Copas
Espiritual	Iod	Rei de Paus

O Valete

O Valete de Ouros

Plano	IHVH	Naipes	Figuras
Físico	Heh (segundo)	Ouros	Valete (Físico; Heh)

Conquanto Valete e Ouros, esta figura é chamada Ouros de Ouros. Heh de Heh.

Arquétipo do Produtor de Riquezas.

Manifestação do Arcano XIII, no plano físico.

O Valete de Ouros é realização no físico, luta no astral; e formação no mental.

Enquanto se prepara para o cumprimento de suas tarefas, na luta que irá travar, enquanto o seu ego reage na percepção do mundo ativo da materialidade manifesta, e, conquanto se transforme na sua compreensão das coisas em si, é formação no mental.

Já vivendo e agindo sobre as aquisições, reagindo no que elas lhe provocam, conflitando-se, ou não, com os desafios da matéria, é luta no astral.

Tanto mais vai assimilando e até superando as dificuldades que se lhe deparam, vai concretizando os seus propósitos e dominando o mundo material, é, então, realização no físico.

Como segundo Heh liga-se aos Arcanos Maiores: ao Imperador, ao Carro, à Roda, etc, mas, manifesta deveras o Arcano XIII A Morte - no seu ato de transformar a matéria e de desenvolver sua capacidade.

De fato é o Arcano XIII, com absoluta fidelidade, no seu aspecto positivo, tal o seu poder de transformação, pois, é modificando a matéria através de seu esforço que a transforma em bens materiais.

É o ato de acumular depois de gerar que o faz artífice da riqueza.

Por isso, indica força, energia, que viabilizam a riqueza, a prosperidade, o progresso, o triunfo, o que tantas vezes assume na adivinhação.

- Na perspectiva junguiana é o Arquétipo da Filha Solitária: - pessoa ambiciosa, pertinente, solitária, introspectiva, perseguindo sempre a sua meta, às vezes com rara determinação.

Na divinação representa pessoa trabalhadora, capaz, cavadora, laboriosa, protagonizada pelo operário, pelo trabalhador: agente económico produtor da riqueza.

No negativo, figura como ambicioso, calculista, oportunista, virador e algo inescrupuloso.

No Egípcio corresponde ao Arcano 33.

O Valete de Espadas

Plano	IHVH	Naipes	Figuras
Astral	Vau	Espadas	Valete (Físico; Heh)

É Heh no Vau.

Arquétipo do Autocontrole.

No plano físico, é a disposição para ação diuturna, é a coragem que supera os desafios interiores, no trato com a materialidade.

No mental, é a discussão interior, o confronto mental com a materialidade e, os seus conceitos, os seus princípios, a sua ética.

No anímico, é a criatividade, é como o ânimo elabora as resistências aos seus propósitos, são os anseios decorrentes.

Ligado aos Arcanos Maiores que representam a expoência. Heh, é manifestação do Arcano XVI, A Torre, no que demonstra seu potencial de adaptação e modificação quando expressa a fragilidade e a sofreguidão e, quando a intempestividade que elas acarretam e são substituídas pelo autodomínio, o *self-control*. Manifesta, assim, a positividade do Arcano XVI, na sua capacidade de recuperação.

O Valete de Espadas representa o papel daquele que consegue tornar-se outro quando percebe a sua fraqueza. Domina as suas fragilidades. Assume a sua consciência.

No sentido mágico - pois, não nos esqueçamos que Espadas representa também magia -, indica pessoa dotada de energia mental, capaz de trabalhos anímicos.

Página 86

Para os junguianos: Arquétipo da Filha Controlada. Pessoa ordenada, reservada, policiando seus sentimentos. Prudente. Cautelosa, Para quem os fins justificam os meios. Podendo ser falsa e dissimulada.

Na divinação, denota possibilidade de sucesso pela pertinácia, modéstia, capacidade de superação. Pessoa até disposta à luta, mas sem entusiasmos, fria e calculista. Pragmática.

Negativamente, maquinadora, insensível, astuta, pertinaz. Magicamente é o bem dotado de forças magnéticas, o hipnotizador, capaz de fazer trabalhos para o bem e para o mal.

No Egípcio corresponde ao Arcano 47.

O Valete de Copas

Plano	IHVH	Naipes	Figuras
Mental	Heh (primeiro)	Copas	Valete (Físico; Heh)

Heh (primeiro) com Heh (segundo).

Arquétipo do Conquistador Amoroso.

No plano das afetividades e passionalidades o Valete de Copas (Heh de Heh) é ardor, volúpia e demonstra que consegue realizar seus desejos.

Nesse ponto é que manifesta a negatividade do Arcano XVI, entre outros Arcanos Maiores (de Heh), dos quais, também, reflete negatividades.

Esses sintomas negativos afloram no que seu ardor e volúpia são predominantes. Passional sem medir consequências, determinado mesmo a viver sua personalidade, é, antes, arrebatador. A volúpia é o seu móbil. E essa voluptuosidade é a sua fraqueza, algo que o torna vulnerável. É afoito e destemido. E persegue seu intento até consegui-lo, mesmo com riscos. E o conquistador. Às vezes vulgar, doutra feita original. O que importa é o seu desejo. O objeto só o atrai até possui-lo.

Na perspectiva junguiana figura como Arquétipo da Filha Ambiciosa. Pessoa ativa. Esperta. Calculista. Administradora de fachada. Brilhante sem consistência, mas fortemente determinada.

Página 87

Na divinação aparece como conquistador exibido, pífio e reles. Amante ardoroso até subjugar a amante. Mulherengo ou oferecida. Sedutor (a). Fascinante, mas inconsistente.

No Egípcio corresponde ao Arcano 61.

O Valete de Paus

Plano	IHVH	Naipes	Figuras
Espiritual	Iod	Paus	Valete (Físico; Heh)

Em se tratando da Espiritualidade o Valete representa o lado positivo do Arcano XIII. Manifestação na qual é excelente. A firmeza de propósito (planejamento), a disposição para realização daquilo para o que se prepara, e a luta para que tudo, então, seja alcançado. E todo ação e energia (Heh em Iod). É o poder de superação.

Quando se lê Paus, divinação, como exercício da superação humana no campo da atividade material, o Valete de paus, ainda assim, é toda vibração, ação e reação, no planejamento, na disposição e na luta de que participa. Manifesta o Arcano XIII, mas toma muito emprestado ao Arcano VII (motilidade). Pela sua operosidade, pela sua paciência e disposição, pela sua criatividade, pelo que encerra de esforço inovador, hábil e maneiroso, figura como o Arquétipo do Inventor, aquele que com ciência, saber, método e persistência chega a um resultado previamente planejado, ciosamente elaborado e obtido com luta e firmeza, alterando e modificando as coisas materiais.

Para os junguianos, é o Arquétipo da Filha Certinha. Impõe segurança. Aparece senhora de si. Todavia, esconde a sua fraqueza. Age sob impulsos. Às vezes, brilhante e imaginativa. Lógica, mas não muito inteligente. Aparenta perfeição mas torna-se, em geral, desgastante e impertinente.

Na divinação é quem nos surpreende e traz novidades. Oferece saídas às dificuldades. Engenhoso. Cheio de jeitinhos. Criativo. Descobridor. Quebra-galhos. Na negatividade, assume ares de sal-va-pátria, perfeccionista, "deixa-comigo", e inspira

pouca confiança.

No Egípcio, Arcano 75.

Página 88

O Cavaleiro

O Cavaleiro assume em todos os naipes a forma do altruísmo, do idealismo e do utopismo, daquele para o qual o que mais importa é a conformação da realidade à sua ideia dela.

Sob certo aspecto, revive o Cavaleiro da Idade Média. Daí figurar, não raro, na divinação como um Dom Quixote, um eterno sonhador e um platônico. Por viver sob o império do imaginário enquanto sua atuação se dá justamente no plano da atividade manifesta, a sua *performance* acabou por ficar desmerecida e prejudicada, conseguindo, ao cabo dos tempos, desaparecer do baralho moderno, nos quais apenas três figuras é que representam a corte. [NOTA DE RODAPÉ 1: Segundo alguns estudiosos, a figura do Cavaleiro sem raízes mais profundas alhures, é criação dos Imaginários da Idade Média. (*Les Imaginiers du Moyen Age*).]

O Cavaleiro se situa no plano anímico, já que reflete toda a agonia da alma humana no trato com as coisas materiais, no que elas instigam de ação e reação no confronto com o nosso *eticus* e *animus*. É, portanto, expoência de Vau.

O Cavaleiro de Ouros

Se o naipe de Ouros é o do plano físico e representa a atividade manifesta das coisas materiais, o Cavaleiro de Ouros é, pois, as emoções que decorrem do trato com essas aquisições. Expressa a ansiedade das aspirações, tantas vezes inconfessadas (mental), dos sonhos e devaneios, tantas vezes recalcados (anímicos), e do ideal nos manejos (físico) do dia-a-dia.

O Cavaleiro, mesmo o de Ouros (Vau com Heh, segundo Heh), sempre mais sensibilidade do que habilidade, trai justamente as atitudes com que o ser, antes, todo feito de ideias anteriores (inconscientes), e, agora, já então formado por vivências (conscientes) manipula os efeitos das aquisições materiais.

O Arcano em si, embora sintetize esses confrontos e conflitos, não exprime moralidade. É neutro.

Página 89

Na leitura, pode assumir posturas positivas ou negativas, já que se lhe atribuem desejos, ânsias, sofreguidões e aspirações; vocações de ter, ou não, de querer, ou não, de crescer, ou não, de entesourar, ou não, etc.

É Vau na sua experiência. É Heh no plano físico. Reflete os Arcanos Maiores XII, XV, XVIII, já que é agonia, mas se realiza na positividade do Arcano XXI. Demonstra a imaginação e o sonho do homem que aspira usar da matéria na realização da sua superação (A Grande Obra). Se o Arcano XXI é Transmutação, o Cavaleiro de Ouros é superação. Pois busca o sucesso, o triunfo sem violentar a sua natureza. Fá-lo com ideal e certeza de que o faz para o Bem. Conquanto idealista é líder. As vezes até carismático. Tem força para erguer sua obra. Tem a coragem do sacrifício. O desafio do inesperado. A

certeza da verdade. Ilusionário, ou Visionário? É um vencedor.

É o Arquétipo do Visionário.

No *approach* junguiano é o Filho Independente, autosuficiente, bem sucedido, seguro, criterioso e cerebral. Muito intelectual e pouco pragmático.

Na divinação, é de leitura positiva. Reflete o líder com carisma O Poder de arrebatador. Inspira confiança e estima e, até mesmo, admiração. É um vencedor. Indica aquele que faz projetos aparentemente impossíveis de serem concretizados, mas que a despeito disso acabam por serem factíveis.

Raramente assume a negatividade de lunático, de arrogante ou de vaidoso, mas pode ocorrer.

Arcano 34, no Tarô Egípcio.

O Cavaleiro de Espadas

Vau de Vau. Espadas de Espadas.

Arquétipo da Resignação.

O Cavaleiro de Espadas é manifestação do Arcano XVIII, ainda que recapitule os Arcanos XV e XII, tão próximos de seu caráter. É a própria manifestação dos confrontos do ideal (corpo astral de desejos) com a dura atividade física.

Página 90

É ânsia, angústia, perturbação, dificuldades, desejos velados, faltas refreadas, maquinações, confissões obscuras, reflexões pungentes, ambições crepusculares, dúvidas, perplexidades e sofrimentos. Lua, lua e lua.

Nessa pororoca de correntes, do que somos com o que queremos, do que pretendemos com o que renunciamos, desenrola-se o embate dos postulados filosóficos e religiosos, das convicções arraigadas no íntimo, desta e de outras vivências, com a dura realidade, com as seduções do ter, do poder, do usufruir, do possuir. Aí, o Cavaleiro de Espadas se assume. É o Cavaleiro da Lua, o São Jorge a abater o dragão, do folclore místico brasileiro. É Ogun. Pois Ogun no Umbandismo *é a energia qualificada de que necessitamos para a superação dos conflitos que cada um trava consigo a fim de vencer as suas próprias inferioridades alojadas no Ego; das ambições desmedidas, das vaidades, da impiedade e do orgulho* [NOTA DE RODAPÉ 2: Projeção Esotérica, nº 3 (Artigo de Omulubá, sacerdote e ideólogo umbandista).].

O Cavaleiro da Lua é portador de uma verdade interior que o torna negativo, cego pela claridade solar (seu sol interior) que não lhe permite ver a sombra que projeta no Cosmos - aos olhos do mundo - materialista e profano. Deveras, ele é reflexo do negativo com manifestação positiva, enquanto O Mundo pode ser reflexo do positivo com manifestação negativa.

No *approach* junguiano é o Filho Idealista, encantador, cheio de graça e romântico.

Na divinação, é positivo no que se assemelha ao idealista, sonhador para quem o sacrifício é anelo de euforia, é o otimista. O estóico. O romântico. O cantador da lua.

Negativamente, aparece como apaixonado, inconsistente, lunático. Masoquista.

Na magia, o Cavaleiro de Espadas é bem negativo, podendo ser o artífice

intelectual de trabalhos mágicos, nem sempre para o Bem.

Além do que dissemos, no plano do recesso psicológico mais profundo o Cavaleiro de Espadas pode ser A Sombra. Em psicologia moderna A Sombra é para Freud uma manifestação irrecuperável. Para Jung, todavia, pode ser através dela que se recobra a identidade. Assim mesmo o confronto com a sombra não é dos mais auspiciosos...

Página 91

Na teologia egípcia A Sombra aparece como o corpo opaco que dá os contornos da personalidade sobressaindo como o apoio e a solidez dessa.

O Cavaleiro de Copas

Arquétipo do Amante Platônico.

É um Vau em Heh (primeiro Heh).

Se Copas traduz as aspirações do ser humano ao Amor Divino, o Cavaleiro é o sonho desse amor. E se se estende o sentido do naipe ao amor humano, o Cavaleiro de Copas é a sua encarnação. Daí, também o chamam de Arquétipo do Eterno Enamorado.

É manifestação positiva da força telúrica do Arcano XV.

O Cavaleiro de Copas é o amor mental. Capaz da maior paixão carnal, mas, jamais sem a mais pura emoção. E é capaz dessa maior paixão - mesmo sem se confessar de que ela é carne pura - secreta e profunda - mas jamais sem a iluminação que a faz transcender, sem a iluminação que a torna sublime. E é capaz, ainda, de guardá-la só para si, para conservá-la intocada aos olhos do mundo.

Ama pelo amor, e ama o amor mais que o objeto amável. Idealiza-o - além dos parâmetros da realidade - só para conservá-lo indelével.

Se covarde na omissão, tem a coragem de um iluminado (Lúcifer. Arcano XV), na concepção e defesa de seu amor ideal. Se fácil presa nas pequenas faltas em que sucumbe sem forças, é imbatível nas elucubrações de seus anelos. Surdo aos ruídos de fora, cego à luz da realidade, ouve sinfonias estelares, persegue iluminações fantásticas que só aos sonhadores aparecem.

Querer pelo querer, amar pelo amar. Ser sem nunca ter sido. Amar, sem ter jamais amado, é capricho seu, sem vir, ao menos, discuti-lo ou examiná-lo.

Na perspectiva dos junguianos, é o *Charming Boy*, o jovem Galante, emotivo, sentimental, romântico, centro de todas as atenções. O mimado. *L'enfant gâté*. Dá pouco de si, mas o pouco que dá, ofusca a tudo.

Página 92

Na divinação, é suave, *soft*, *três chie camarade*, delicado, insinuante, amante inconfesso, galanteador, frustado. No negativo, é fraco, omissor, vaidoso, pretensioso, iludido. Filhinho da mamãe. Onanista.

Arcano 62, no Egípcio.

O Cavaleiro de Paus

Arquétipo do Eterno Sacrificado.

É um Vau em Iod.

No mental, é imaginação; no astral, é conformismo e aceitação; no físico, é passividade e rara possibilidade de realização.

Manifesta o Arcano XII pelo que tem de obstinado, de sacrificado e de renúncia consciente e voluntária.

É o Cavaleiro da Morte. Taciturno, dialoga verdades que só a Consciência conhece. Hermético, porta mistérios tumultuosos. Sorumbático, cisma dúvidas que só a morte traduz. Recluso, traz segredos que jamais trairá.

É capaz de sacrificar-se por uma causa, ainda que não seja sua, desde que se sinta comprometido com ela ou que possa comprometer alguém. A renúncia é seu *leit-motif*.

Se se considera Paus como o naípe da Espiritualidade, o Cavaleiro de Paus é quem imita a Cristo.

Se se lê Paus como o da superação humana, o Cavaleiro é o testemunho da aceitação por sacrifício, da resignação ciosa e na manifestação ativa, é quem pelo silêncio, pela passividade, pela concórdia, e no despojo obstinado, se afirma. Aceita a dor por amor. Compraz-se na dificuldade. Fortalece-se na perda, forja-se no sofrimento. É castidade. E pior, é, as vezes até a castração.

Os junguianos querem-no como Arquétipo do Filho Aficionado. Silencioso e observador. É árbitro calado das gentes e das situações. Ama amar. Se inseguro, às vezes, submete-se à disciplina. Inteligente mas pouco objetivo. Sonhador.

Página 93

Na divinação: altruísta, abnegado, estóico. De audácia contida e sabedoria reservada.

Negativamente, obstinado, omissivo, masoquista.

Arcano 76, no Taro Egípcio.

As Damas

A Dama de Ouros

Manifesta o Arcano XX, entre outros primeiros Heh.

Antes de tudo é carência de ter. Portanto, é necessidade de obter. É o desafio de se ter com equidade, justiça e equilíbrio, Saber que ter é contingência do estar, mas não é inerência do ser.

A Dama manifesta a propriedade que o Arcano XX encerra de tornar efetiva a realização consciente do ser vivo. Reflete a necessidade humana de efetivar as aquisições materiais (Heh em Ouros - Heh primeiro com Heh segundo) a nível mental, isto é, de assimilá-las entendendo o seu significado meramente transitório, não se devendo permitir o poder alienante que podem encerrar. Lembra, destarte, a carência humana quanto à matéria, mas não a sua submissão a ela, sem o juízo (Arcano XX) que deve presidir a todos os atos de se usufruir dela e de colocá-la a serviço do homem. Assim, representa o

equilíbrio e organização no trato com as coisas materiais e é o Arquétipo do Ecônomo.

No *approach* junguiano, é o Arquétipo da Mãe Organizadora (*The Secretive Mother*), econômica, ciosa das coisas do lar e dos seus, organizada e prudente, boa negociante, com evidente senso político, discreta e ativa. Boa mãe e dona de casa. Minuciosa, atenta e fiscalizadora.

Na divinação; mulher ambiciosa. Boa funcionária. Secretária eficiente. Silenciosa e discreta. Ciosa da ordem estabelecida. Admiradora do sucesso. Protetora. Negativamente, avara, miserável, econômica ao excesso, temerosa, subserviente, algo invejosa.

No Egípcio, Arcano 36, A Guerra.

Página 94

A Dama de Espadas

A Dama é sempre um primeiro Heh e é agora com Vau.

É o Arcano da Empatia Humana.

Manifesta o Arcano XVII, a Estrela, a Esperança, o Sol Interior, a Graça. Reflete a Esperança no que aspira por luz, por compreensão, harmonia e amor, no plano anímico.

No espiritual, é a retribuição da fé, do entendimento e da inteligência. E o instinto de conservação no zelo pela vida, no senso de propriedade e de equilíbrio.

No físico, é a necessidade interior que impele para a superação. A consciência de sua possibilidade: reflexo de seu Sol Interior. É a necessidade de se fazer compreendida. O anelo de ser amada, sendo i amável e insinuante. A Dama de Espadas é a um tempo retribuição, ânsia e carência de ser, de estar, de se comunicar e de viver. É toda intenção de afetos e de emoções. Delicada, sensível e prestativa, ouve abertamente, grava detalhes, sempre solícita aos seus semelhantes. É quem trabalha sua energia no sentido de atrair e chegar-se às pessoas.

No *approach* junguiano é Arquétipo da Mãe Diplomática. Mulher prendada de excepcional postura social. Insinuante. Perceptiva. Vivaz. Sensível. Atenta e flexível. Equilibrada.

Já que o naipe de Espadas também reporta-nos à magia, à religiosidade e ao misticismo, lembramo-nos de que, aqui, ela toma formas ansiosas e carentes, deixando despontar a sua negatividade, tornando-se ora intolerante, ora maquinadora, capaz, se desafiada, de magnetismo mental perverso e de práticas animistas. É quando reflete a outra face do que aparenta: sua falta de amor e de iluminação.

Na divinação, é figura solícita, prestativa, compreensiva e afável. Bastante alegre. Até caridosa e compadecida. Na negatividade, lembra a megera intolerante, a dominadora do grupo, pretensiosa e mandona. Também é bruxa malévola.

No Egípcio, Arcano 50, A Compenetração.

Página 95

A Dama de Copas

Copas de Copas. Heh de Heh (primeiros Heh).

Arquétipo da Mulher Carente.

Manifesta o lado passivo do Arcano XIV, a Temperança.

É, destarte, desejo, ânsia e carência de amor, nos três planos.

A Temperança (Arcano XIV) argue a inclinação para o ato de conjugar forças; o esforço para harmonizar, equilibrar potencialidades e inteirar energias. Reflete a paciência. A Dama de Copas trai a sua passividade, pois, é tacitamente passividade e renúncia.

O Arcano Maior A Temperança tem propósitos definidos. A Dama de Copas, se os tem, é claro que os tem, mascara-os, despista-os, disfarça-os.

Carente, arde de desejos, mas permanece na inércia. Então, pela tensão interior acumulada quando se realiza, sufoca. Se liberta de seus grilhões e dificuldades, quando se dá no amor, é passional. Mas se não o consegue, recalca-se e se torna perigosa. Equilibrada a sua passividade, é construtiva. Se sublimada, é perigosa. Se recalçada, é intolerável.

Contudo, na maioria das vezes, essa dama é calada e sofredora, passiva e submissa, não raro morde os lábios e segura lágrimas de suscetibilidade.

Para os junguianos, é o Arquétipo da Mãe Emotiva. Altamente emotiva. Sensível. Muito afeiçoada, mas possessiva, com sérias dificuldades nas suas manobras de aproximação. Se, às vezes encantadora, leal e carinhosa, não raro é insegura e cheia de suspeitas. Dotada de prendas domésticas, tem cuidados excessivos com o lar e seus adornos. Maternal e extremamente ciosa dos seus. Protetora, mas tímida e temerosa. Carente.

Na divinação, não foge a esse retrato.

No Egípcio: Arcano 64, A Condescendência que, é a própria expressão de sua tolerância, paciência e passividade positiva; como manifesta bem e plenamente o Arcano XIV, A Temperança.

Página 96

A Dama de Paus

Arquétipo da Criatura Primitiva.

Se, por um momento, conceber-se o naipe de Paus, qual fora devido, como o da realização espiritual, a Dama de Paus se apresentaria como a que é dotada (senão tocada) da Consciência Anterior: força natural e telúrica de espontaneidade. Original e pura como a flor do lodo, tudo nela é força bruta imaculada.

Se, sob o prisma da realização a nível da humanidade no confronto com a materialidade manifesta, a Dama de Paus é explosão incontida de quem não reconhece nem admite o sistema vigente, é, por outro lado expressão da primitividade original, com as virtudes inerentes a esse estado de pureza, ainda não contaminado pela astúcia invertebrada das civilizações.

É força. É persuasão. Graça da dissuasão.

Todavia, no que reflete o lado passivo do Arcano XI, no plano físico, é nos três aspectos aceitação, conformismo e carência. Retrato do Leão Domado, senão domado, ao menos contido. Há-de se crer, porém, que toda essa passividade se dá com resistência, daí a carência. A sua postura decorre de que aceita o esforço inteligente do consciente no que respeita os princípios sociais civilizatórios sobre a sua força telúrica instintiva. Esta inclinação, todavia, se faz sob severo jugo de forças repressoras. Mas, se feito por amor, revela a flexibilidade da mulher, só ela capaz desta resignação consciente pelo bem

coletivo.

Se se considerarmos toda essa doação de seu ser pleno, mas contido ao jugo de conceitos (senão preconceitos) do Sistema, veremos que essa passividade é até ativa, e sintomática de vontade e força interior, já que aí a renúncia é atividade que se faz por amor e intenção de bem pelo coletivo.

Para junguianos, a Dama de Paus é o Arquétipo da Mãe Superior - *The Stylish Mother* - consciente e com forte personalidade. Inteligente. Firme. Sensível. Sutil. Interessante ainda que um pouco interesseira. Terrível contra os que se lhe atravessam o caminho. Ama os seus e protege leoninamente o lar.

Na divinação, indica pessoa firme, superior, bem dotada, perseverante. Líder e muito capaz. Com propósitos claros. Dado a sua manifestação telúrica, é sensual e, até mais, bastante sexual; arrebatada, atrai e seduz. Escraviza.

Página 97

Negativamente, pode indicar pessoa esnobe, de falso brilho. Inconsistente. Egoísta e caprichosa.

No Egípcio, Arcano 78, O Renascer. O renascimento é sempre fruto da reflexão da Consciência Anterior.

Os Reis

O Rei de Ouros

É um Iod em Heh, segundo Heh.

Arquétipo do Chefe Patriarcal.

O Iod é expoência dos Reis. Exprime o cumprimento da missão (viver), da jornada, da realização do desafio. É o coroamento das características de um naípe. Se o naípe é o de Ouros, denota a superação no trato com as aquisições materiais. Reflete o sucesso, o enriquecimento, o poder, enfim, o triunfo sob as aquisições.

Assim é que, no mental, anímico ou físico, o Rei indica criação, satisfação, superação. Se manifesta o lado positivo do Arcano XXII, lembra-nos que ao término de sua jornada, O Bobo conseguiu superar a inconsciência e imaturidade de sua juventude, alcançando pela sua energia a vontade (22=4, O Louco é um disfarce do Imperador?, ou é o próprio quando jovem e imaturo?), seus propósitos mais íntimos e inconfessados.

Na visão junguiana é o Pai Responsável. Independente. Categórico. Responsivo. Opiniático. Afirmativo. Livre e descompromissado. Algo excêntrico. Inquiridor. Sempre certo. Seguramente supõe que é o dono da verdade.

Na divinação, lembra os senhores de Engenho. Os velhos coronéis do interior brasileiro. O político, pai da pátria. O conselheiro. Ou o magnata. O capitão de indústrias. Negativamente, pode deixar transparecer sua face de avarícia, seu egoísmo, seu autodidatismo, etc.

Arcano 35, As Penas, ou O Castigo, no Egípcio. As Penas, podem ser as provas que no trato com a matéria ficamos submetidos. Mas, por certo, o Rei triunfa...

O Rei de Espadas

Arquétipo do Chefe Imprevisível.

É um Iod em Vau.

Manifesta a face turbulenta do Arcano XIX. As manchas escuras das explosões solares. As suas incongruências. Hesitações. Modificações. Vive seu perde-ganha com espalhafato; choca, escandaliza, inflama e entenece, lidera, apaixona e corrompe. Salva. Esquenta, abrasa e derreie. Exalta e humilha.

Contraditório e surpreendente, é tão amado quanto odiado, tanto subleva como aplaca. Argue aspectos positivos da negatividade, e negativos ia positividade.

No entanto, aos olhos dos junguianos, é o Pai Romântico. Forte e atraente. Ativo. Agressivo e acolhedor. Ofende-se, perdoa e esquece com a mesma facilidade. Volúvel e irrequieto, ama novidades e abraça novas ideias como neófito; algo excêntrico e bizarro. Há um tempo doce e afável cruel e indiferente.

Como o naipe de Espadas é o misticismo e magia, lembra o mago vaidoso, magnânimo e mesquinho. Pretensioso. Sabido. Egocêntrico. Salva, orienta, corrompe e seduz. Já não se interessa por trabalhos anímicos. Acha que chegou a hora de poupar-se. Não deve sujar as mãos, lava-as por comodismo (Pilatos) e abstém-se.

Na divinação, é quem fica equidistante de disputas e tertúlias. Algo pacificador. Às vezes brilhante e simpático. Raramente generoso. Seu lado pior impressiona pelo vazio e pela omissão. Trai o egoísmo e a inconsistência. Mau caráter.

No Egípcio, A Dualidade, Arcano 49, não foge ao seu aspecto de surdo duelador entre o Bem e o Mal.

O Rei de Copas

Iod em Heh.

Arquétipo do Protetor.

Reflexo da magnificência do Sol (Arcano XIX). Luz que ilumina e realiza. Sabe-tudo. Traz à luz as dificuldades. Maneja bem os homens, pelo calor e generosidade. Galante com a mulheres. Cordato. Promete ajuda e amparo. Sincero e entusiasmado. Mas algo superficial. A todos cobre com a sua presença, mas não penetra nas escusas dificuldades de cada ser. É genérico, pletórico e absoluto, com descaso pelo simples, pequeno e particular.

A perspectiva junguiana denomina-o de o Pai Intelectual, que se enclausura nas alturas, distante dos mortais. Inteligência ágil e criativa. Introspecção e intuição. Revolucionário nas ideias e reacionário nos costumes. Sonhador. Vivendo no seu Olimpo de glórias.

Mas o Rei de Copas - se Copas não fora o naipe do amor é o conquistador que arrebatava a fragilidade das donzelas desavisadas pela sua pose, pelo calor de seu entusiasmo, pela sua posição social e/ou influência. Como quem vê cara não vê coração, descarta-se de suas conquistas com a mesma facilidade que as maneja aos seus caprichos.

Na divinação, é protetor e líder. O pai generoso. O mandão. O grande político. No seu aspecto contrário, é amante superficial. Presunçoso. O vencedor de ocasiões fortuitas. No Egípcio, Arcano 63, A União, reflete o seu lado conciliador.

O Rei de Paus

Iod em Iod. Superação do Arcano XXI.

Arquétipo do Pai Absoluto.

Paus é quando se supera. Na espiritualidade, representa o ápice a que se pode galgar quando se vive as vicissitudes da materialidade manifesta.

Visto à luz das humanas realizações, o Rei de Paus se recomenda como exemplo do triunfo conquistado. Poder. Domínio. Grandeza. Eis o Arquétipo do Chefe Absoluto.

Quem diria que o jovem Louco (Arcano XXII), afoito e inconsequente, ao término de sua vivência com os Arcanos Maiores, se transformaria nesse Sucesso Absoluto? Por certo, de tropeço em tropeço, sofrendo ali e alhures, aprendeu suas lições e superou-se no tempo e nos fatos, tornando-se o Rei de Paus. Figura que se forjou na luta, nas dificuldades, calejado, sobranceiro e equânime, com méritos galgou sua posição e o triunfo é justo laurel a tantas virtudes. Equilibrado, comedido e vencedor, magnífico e magnânimo, é exemplo em que se mira.

Página 100

Para a psicologia junguiana, representa o Pai Agressivo. Forte. Independente. Sabe o que quer, o que deseja, indiferente aos sentimentos alheios. Reclama de não ser compreendido, mas se faz aceitar assim mesmo. Impulsivo. Atrabiliário. Com dificuldades nos seus manejos torna-se ainda mais autoritário.

Na divinação, é positivo. Pessoa bem sucedida. Líder. Superior. Triunfante.

No negativo, fátuo, vaidoso, autoritário e dogmático.

No Egípcio o Arcano 77, reflete aspecto de sua superação, O Desequilíbrio. O Rei de Paus é equilíbrio, mas não a inércia.

Os Arcanos Menores Propriamente Ditos

Naipes de Ouros

O Arcano Menor 1 - Ás de Ouros

Constatemos o Mundo da Manifestação, o naipe de Ouros, portanto, o plano físico (Heh).

O Ás se liga aos Arcanos Maiores: I

X

XIX.

Cabalisticamente, sim, pois 1 é igual a 1

$10=1$

$19=10=1$,

mas, também aos Arcanos 4 ($1+2+3+4=10=1$)

7 ($1+2+3+4+5+6+7=19=1+9=10=1$)

13 = $1+3=4$; 4 também é 1.

Donde o Ás = 1, que se liga 1 (I) O Mago

10 (X) A Roda

19 (XIX) O Sol.

mas, é reflexo, também, dos Arcanos:

4 (IV) O Imperador

7 (VII) O Triunfo

13 (XIII) A Morte.

Portanto, o 1 se traduz como Vontade, isto é, partícula unitária da vontade. Então é o princípio da vontade. O que é princípio da Vontade? E Aspiração. Então 1 é Aspiração. De que?

- De Ouros; vimos anteriormente que se reporta à aquisição que faz a personalidade humana do mundo material, sendo aquisição, tomâmo-lo, como aquisição física, isto é, material, ou seja, de fortuna, de dinheiro, etc, logo o Ás é Aspiração de Bem Material.

Se se liga ao Mago: é relativa ao crescimento interior, à realização interior no mundo físico, traduz-se por Aspiração ao Poder.

À Roda da Fortuna: é Aspiração à superação através da riqueza, por exemplo, ou da riqueza que decorre da vivência, ou da riqueza que a própria vida expressa.

Ao Sol: é Aspiração ao Ouro. É também à riqueza, ou, à vida, pois o Sol é o élan vital.

É lógico que existem outros aspectos que serão tomados em conta. Mas, na prática, seu primeiro valor: -

- Aspiração à - Desejo de ser rico - De fazer fortuna, etc. Aspiração de realização material ou Aspiração de superação através da própria materialidade.

Já, como se liga aos outros Arcanos, não nos esqueçamos de ver e de vislumbrar as distorções que essa aspiração vai tomando na vida prática.

O exemplo serve apenas para aplicação do método. É claro na leitura, sendo Iod, o Ás é de suma importância.

A Escola Inglesa, de profundas influências na moderna tarologia, subordina os Arcanos Menores à manifestação sefirótica, tão somente. Assim o Arcano Menor 1, ou o Ás, vai tomar as seguintes expressões:

Paus	- O Ás ou 1 -	raiz dos poderes do Fogo
Copas	- O Ás ou 1 -	raiz dos poderes da Água
Espadas	- O Ás ou 1 -	raiz dos poderes do Ar
Ouros	- O Ás ou 1 -	raiz dos poderes da Terra.

Dentro do mesmo critério, o Arcano 2, Menor, vai-se manifestar dentro da cabalística visão dos mestres do esoterismo na escola dita inglesa, como:

Paus	- 2 -	Domínio
Copas	- 2 -	Amor
Espadas	- 2 -	Paz restaurada
Ouros	- 2 -	Mudança harmoniosa

Página 103

Na Tarologia Egípcia, o Ás de Ouros, Aspiração à realização material, vai corresponder ao Arcano 23, O Lavrador, ou ainda, ao O Início (ou O Começo). Representa a inteligência elementar no seu esforço de conhecer e aproveitar os frutos da experiência.

O Arcano Menor 2 de Ouros

Projetemos o Arcano Menor 2.

Estamos no Mundo da Manifestação, no naipe de Ouros, portanto, no plano físico.

O que é o Dois?

Liga-se aos Arcanos: II

$$XI = 1+1 = 2$$

$$XX = 2+0 = 2.$$

É o primeiro Heh.

Portanto, pode refletir aos outros primeiros Heh.

Antes, devemos conceituar a posição do Dois na Pedra Cúbica.

A Pedra Cúbica que é representada figurativamente nas lâminas 4 (IV) em alguns baralhos e, em vários outros Arcanos em outros baralhos, é a pedra do nosso emocional (o nosso sexo - a pedra da vida). São as nove esferas esotéricas.

Tábua Numerológica ou Pedra Cúbica

Iod iniciativa ação impulso	Heh consciência pensamento mente	Vau emoção sentimento	
1	2	3	Plano Mental
4	5	6	Plano Anímico
7	8	9	Plano Físico

O Homem pitagórico é o número 9. É o microcosmo, no reflexo do Universo, do Macro Cosmos, como na Tábua de Esmeralda, o debaixo como o de cima.

Página 104

No Taro são os 9 Arcanos iniciais que apresentam a formação do homem cósmico. *Os números somam Dez e que Nove é o Número dos lados das facetas que formam a figura que simboliza as forças do primeiro plano. Dez é o Número de forças em manifestação para nosso Universo, mas Nove é o Número da força cósmica que levou aquele Universo a existir quando essa força se manifestou no primeiro plano.* [NOTA DE RODAPÉ 3: Fortune, Dion. Doutrina Cósmica, p. 92.]

É triplicidade no ternário. *Três multiplicado por três é o número perfeito do primeiro plano.* [NOTA DE RODAPÉ 4: Ibid, p. 92.]

É a Pedra da autorealização do homem. Ora, vejamos que o número 2 se relaciona com 5 e 8.

Assim, vejamos, 2 (II) é Sabedoria. É Soma, de 1+1.

11 (XI) é Força. E Superação. É persuasão.

20 (XX) é Julgamento. É Juízo. É Avaliação.

5 (V) é a Lei. É o Karma (a Lei Eterna).

8 (VIII) é a Justiça, (A lei humana). A Consciência Superior.

Tudo indica que o número 2 é a Soma, ordenada, ciosa, julgada e justa.

Dois indica, pois, interação, união, casamento, ou seja, sociedade, pois assim se refere à União, ao conjunto de 1+1, ou seja, duas pessoas, um par, a dualidade e a polaridade. Também, o conhecimento inerente ao ato de adquirir e de usufruir.

Então, 2 significa em Ouros: Sociedade (Sócios) - ou plano, planejamento (= saber + julgar + avaliar Forças).

Refere-se a união do Saber + da ação; é o plano inicial.

No Arcano II, há sempre esotericamente as duas colunas do Templo. Jakin e Boaz, portanto, indica também, Associação (A bipolaridade).

No número 2 estão as relações arquetípicas Yn + Yang, Macho + Fêmea, Homem + Mulher, Lingam + Yoni, Teses e Antíteses, Ser ou Não Ser.

Página 105

Na vida, temos de aprender a ser Dois, ser Matéria + Espírito, masculino e feminino, não é mesmo?

No Tarô Egípcio, o Dois de Ouros, corresponde ao Arcano 24 (2+4 = 6),

expoência Vau, significando A Atividade, ou A Tecedora. Traduz a inteligência elementar em seu trabalho de saber aplicar os frutos do aprendizado (do conhecido, do entendido, do adquirido).

O Arcano Menor 3 de Ouros

Passemos ao número 3.

Nada existiria se não fosse a Imperatriz, por que ela é a Energia Criadora. É a força anímica universal. É o Espírito Santo.

Três é a Produção.

O Arcano Menor 3 se liga aos Arcanos Maiores:

Imperatriz III (3) (Geração e Propagação)

Enforcado XII (12) (Zodíaco)

O Mundo XXI (21) (O Universo).

O número 3 pode ser considerado como símbolo mais elementar da harmonia. A trindade representa união dos opostos, neutralizando-os. Mas toda harmonia e toda união de opostos é início de processo de geração, de reprodução e de propagação.

Todo o esoterismo é baseado no princípio do Ternário. O Taro é um Ternário.

A soma de suas cartas $78 = 15 - 6$, representa dois triângulos:

- Os Arcanos Maiores e os Arcanos Menores.



Com ponta para cima, representam o processo de autorealização do homem, com aspiração ao Mundo da Emissão. Cortados pelo triângulo de ponta para baixo, os Arcanos Menores, que representam a descida do homem para o inferior, na sua encarnação, no processo involutivo para o Mundo da Manifestação, descreve ao cortar o triângulo maior, os Mundos intervalares da Criação e da Formação.

Página 106

Nessa descida do Triângulo não se depreenda nem se conclua, que os Arcanos Menores são negativos; pois, involução é parte da vontade divina na projeção dos planos:



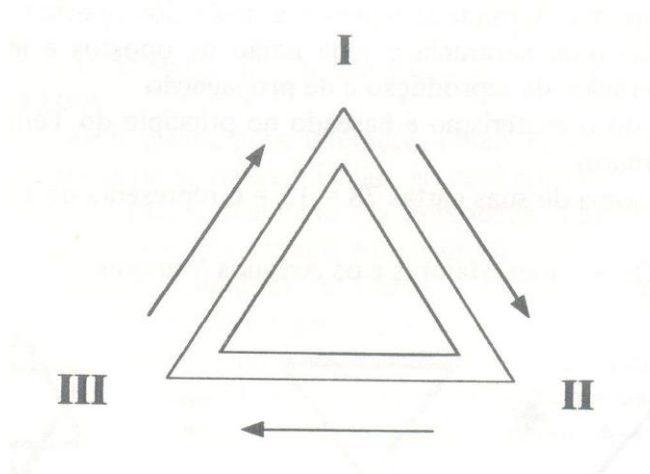
Citemos Papus que nos ensina que Deus se manifesta pela sua emissão

trinitária.

A Natureza em si - realizada pelo princípio da transformação universal (I).

A Natureza Manifesta - que se realiza pela involução (II).

A Fatalidade - que é a força plástica universal, é força cíclica da criação (III).



Toda a estrutura do Taro, assim se nos apresenta:

- O Mago é a natureza em si,
- A Sacerdotisa é a natureza Manifesta,
- A Imperatriz é o elemento Neutro, a Força Anímica Universal.

Página 107

O princípio transformador universal se faz presente pela Destruição dos seres e das coisas, mas, imediatamente, o princípio oposto da Involução imortaliza a própria destruição, pelo influxo de novas correntes (transformações) no Caos.

Assim, Adão se faz matéria pela queda de seu Espírito na matéria (fonte da Morte), pois a Vida Corporal, fonte da Esperança, nasce e toma consciência de si, do seu Corpo Material; último estágio da involução surge para começar a Evolução, para o ponto primitivo.

Tudo no mundo é harmonia e se correlaciona, só a nossa cultura toda feita de preconceitos dualistas pode ter imaginado a Involução como Mal em si.

A sabedoria esotérica nos ensina que nada se cria, que tudo se transforma, por que tudo é.

Pois bem, são os Arcanos Menores na sua Involução que nos permitem subir para a compreensão dos Arcanos Maiores, subida essa que é Autorealização do Louco, do Bobo, Arcano 22, que somos nós, o Homem, o Adão matéria.

"Temos de baixar para subir", é o que nos ensina A Roda, Arcano 10, na sua projeção do Mago (10 = 1), na segunda Pedra Cúbica do Tarô:

10	11	12	10 = 1	11 = 2	12 = 3
13	14	15	13 = 4	14 = 5	15 = 6
16	17	18	16 = 7	17 = 8	18 = 9
19	20	21	19 = 10 = 1	20 = 2	21 = 3

O Arcano III é a Geração (Produção), Destruição e Propagação.

Por exemplo, então, o Arcano 3 - Menor representa o Início da Formação da Fortuna, dos negócios. É, pois, o estabelecimento de um negócio. É a Geração da fortuna. É o processo que vai gerá-la, traduz-se também, como a Capacidade de propagá-la e de reproduzi-la.

Página 108

É pois a base que cria condições. É a casa bem feita, harmónica. É boa elaboração. Consecução bem planejada. O triângulo é base. É o tripé. É a primeira forma. É a obra em si.

O Mago era um geômetra, do triângulo ele fez o Taro.

Verifiquemos então os outros Arcanos que se ligam ao 3, ou melhor, refletem o três.

VI - O Seis - Os Amantes, A Indecisão. A Entrega.

IX - O Nove - O Ermitão. A Vivência. A Experiência.

XV - O Quinze - O Diabo (Força Anímica). A Voluntariedade. A Indagação.

XVIII - O Dezoito - A Germinação. A Transformação. A Lua.

Além dos 3, 12, 21, já vistos.

Ao terminar a abordagem dos 3 primeiros Arcanos Menores, cabe-nos uma reflexão.

Assim, como se dá com os Arcanos Maiores, daqui para frente entramos na parte da ação. As figuras geométricas doravante vão nos orientar com tal força que quase repetiríamos o Sistema Numerológico. Por que? Porque os números são seres vivos, elementares, que regem a harmonia universal. E Nove são os números. Os outros são seus múltiplos e manifestações. Por isso, toda a criação é uma tríade e nove é a triplicidade do ternário.

Se nos abstrairmos do triângulo inicial que é a Trindade Divina, teremos as Pedras Cúbicas:

4	5	6
7	8	9
10	11	12

13	14	15
16	17	18
19	20	21

São essas as duas faces, das 9 esferas que *hay que trabajar para autorrealización dei hombre*. Pois bem, na prática das primeiras nove esferas começamos com Imperador (realização material) e terminamos com o Enforcado (desafio consciente de afirmação), no seu reverso, temos o Imperador, Formação do Eu plurificado e terminamos com o Enforcado (Sofrimento, desgaste consequente do Eu Plurificado).

Na segunda Pedra começamos pela Morte (Destruição do Eu Plurificado) e terminamos com o Mundo (Superação do Eu Plurificado) ou começamos pela Morte (Nascimento do Homem) e terminamos pelo Mundo (A Obra Material em si).

A Bipolaridade dos Dois Caminhos é a síntese da própria Condição Humana. À cada um a escolha do seu caminho. Pois bem, os Arcanos Menores nos mostrarão em profundidade, em intensidade, em quantidade, o peso e a medida de nossas opções. Ninguém foge à sua sina, mas todos podemos transformar nossos destinos.

Todos temos nosso Karma, mas todos podemos negociar com o nosso próprio Karma. O Tarô é pois a rota da Involução, profunda roda da Evolução.

Que o Mago nos dê força.

Que a Sacerdotisa nos ilumine.

Que a Imperatriz nos conduza.

Enquanto que para os fundamentalistas o Arcano 3, Menor, de Ouros, se liga ao Arcano Maior III - A Imperatriz, e a manifesta, também, vai refletir não só a Imperatriz mas todos os outros Arcanos múltiplos de 3 (expoência Vau); já, na rigorosa concepção da escola inglesa, temos para 3 de Ouros: trabalhos materiais.

O 3 nos naipes tomará esses significados, segundo os ingleses:

- | | | |
|--------------|---|---------------------|
| 3 de Ouros | - | Trabalhos materiais |
| 3 de Espadas | - | Dor |
| 3 de Copas | - | Abundância |
| 3 de Paus | - | Força estabelecida. |

Para o Tarô Egípcio, o Três de Ouros vai ser representado pelo Arcano Menor 25. O Argonauta ou A Conquista. $25 = 2+5 = 7$ (expoência do segundo Heh). Significa o ato de sair em busca do desconhecido; reflete o ânimo humano de construir a sua obra. A Conquista expressa a capacidade humana de criar; de modificar a matéria inerte.

O Arcano Menor 4 de Ouros

Esotericamente o Arcano Menor, 4, de Ouros é o desafio da realização do quaternário - Iod-Heh-Vau-Heh - tanto na vida interior do indivíduo, quando na sua atividade externa.

Ora, na leitura, o Arcano Menor 4, seria a necessidade do consulente harmonizar a sua Vontade de ganhar dinheiro, enriquecer com a sua Realização no ganho: Poder Terrestre. Ou seja, seria o Ato de Realizar-se. Acontece que essa passagem contém uma bipolaridade, ainda que intrínseca, ou seja, Vontade x Capacidade, que precisa ser vivenciada para que se dê o processo de autorealização.

Como o Arcano 4, de Ouros, reflete uma prática no Mundo Físico, real, de uma

potencialidade do Imperador, Arcano IV, e é Involutivo, é tomado aqui, *sensu lato*, negativamente. Quer dizer, na maioria das vezes (e em quase todos os naipes) o Arcano Menor 4 é tomado negativamente, há, no entanto, leituras em que o 4, sendo quadrado perfeito reflete realização material, perfeita e plena e, portanto, é tomado positivamente, o caso de Paus por exemplo, o que caracteriza a obra perfeita.

Os aspectos negativos que assume o Arcano 4 são meramente acidentais da leitura, e expressam antes a negatividade do Imperador, por atrofia, ou hipertrofia de suas manifestações:

- importância predominante do aspecto puramente material;
- autonomia própria, (egoísmo) e fechamento em si;
- reclusão e isolamento;
- incapacidade de superação interna, portanto, estagnação;
- inamovibilidade das situações materiais (quase intransponíveis).

Assim sendo, Arcano 4, de Ouros, representa:

- dificuldades internas de realização das aquisições materiais;
- falta de manejo de superação;
- estagnação, esterilidade criativa.

Página 111

O resultado é um Impasse evolutivo.

Como se vê, o 4 de Ouros quase sempre reflete apenas a negatividade do Imperador.

O Arcano 4 realiza-se nos aspectos negativos dos Arcanos IV, XIII e XXII., e reflete aspectos negativos dos Arcanos VII, XVI e XIX, aos quais se liga por configuração geométrica dentro da Pedra Cúbica.

O Arcano 4 é todavia positivo quando se liga à Cruz (seu aspecto espiritual) e toma a forma de *Lingam/yoní*, reprodução e crescimento.

Na versão dos tarólogos ingleses o 4 pode tomar os seguintes aspectos:

Em Paus	- Obra perfeita
Em Copas	- Prazer
Em Espadas	- Repouso após a luta
Em Ouros	- Poder terrestre.

No Tarô Egípcio o quatro de Ouros vai corresponder ao Arcano 26, A Sorte, ou O Prodígio. Traduz o ato de consumir-se. Revela a virtude humana de criar o inesperado e buscar o maravilhoso, portanto, é altamente positivo.

O Arcano Menor 5 de Ouros

Tomado como forma estelar, Pentalfa, ou seja, a estrela de 5 pontas, o Arcano 5, tanto é positivo como negativo. Isto é, se a ponta superior está para cima, indica evolução, e representa o Homem Cósmico, e se, ao contrário, é involutivo com as duas pontas voltadas para cima e se a principal delas é voltada para baixo. Figura assim na

leitura, com dois aspectos, muito positivo e tenebrosamente negativo.



Página 112

O Arcano 5 - Menor - de Ouros se liga aos Arcanos Maiores: V
XIV

Mas reflete os Arcanos: VIII
XI
XVII
XX também.

Como tal, reportando-se sempre à Lei, ao Karma na leitura, ao consulente, que, para adquirir, ganhar, crescer, precisa de seguir a lei. Caso não a observe corre o risco de não conseguir seu intento. E vivenciar aspectos do conflito terrestre.

Portanto, o Arcano de Ouros 5 tem duplicidade de aspectos na sua leitura, querendo significar:

- ouvir a sua voz interior, a consciência;
- ser necessário andar dentro da lei, para crescer e triunfar, ou adquirir riquezas, ou para se realizar no mundo material;
- observar imposições legais, inclusive seu juízo interior;
- observar a estruturação de si próprio, da empresa, do processo, enfim, que se está encaminhando;
- estar atento às associações, à sociedade, ao senso comum;
- medir o capital, o aspecto do negócio, as avaliações materiais.

É um Arcano de Advertência.

Na concepção dos esoteristas ingleses o 5 sempre reflete a Séfira (5) Gevurah, tão somente, caracterizando as manifestações marcianas de severidade e rigor, aparecendo, portanto, com muita negatividade. Assim é que para o 5 de Paus, é a luta; para o 5 de Copas é a perda no prazer, para o Cinco de Espadas significa derrotas; e para Ouros é o conflito terrestre. Salta aos olhos a negatividade do 5. Ao contrário, para nós o Arcano 5, Menor, é, em geral, positivo.

No Tarô Egípcio, o Cinco de Ouros indica o Arcano 27, O Inesperado ou o Imprevisível, que revela o ato de fazer-se, manifesta e simboliza a virtude humana dos processos subconscientes. Demonstra que é a vida interior que determina a exterior.

Página 113

O Arcano Menor 6 de Ouros

Já vimos que o próprio Tarô é 6 na sua soma e toma forma estelar de seis pontas, o Selo de Salomão, ou o próprio Losango, que é a representação geométrica do espaço

sideral, por exemplo, na concepção teogônica ou cosmogônica africana.

É o Arcano da Indecisão (dos Enamorados = Amantes = Amor), do Livre Arbítrio, da Condição Humana, ou da consci-entização pois, na Arvore a Séfira Sexta (Tiferet) corresponde ao Self, ao Eu Superior, isto é, a Consciência Superior.

De fato o Taro, é reflexo de nossa conscientização. E conscientização implica em Superação ou em Degradação.

O Arcano 6 é como o Tarô, pois o Tarô é reflexo de nossa alma e reverberação de nosso Ego; é o encontro entre o Espírito e a Matéria. E o encontro do Sim e do Não, do aspecto Masculino x Feminino.

Mas, também, é o Arcano das 6 pontas. Seis pontas masculinas. Seis profundas entradas femininas. Eis o resumo da conjunção sexual.

Seus dois triângulos juntam ou separam o Amor, assim como indicam a força de nossas opções.

Com o Arcano 6 no plano de Ouros (fiscalidade), podemos superar a matéria, transformá-la em Beleza, ou nos escravizarmos à sua influência, pois aí, o Homem se depara com o mundo da Vontade e do Amor, e no desdobramento de sua consciência age no plano da Opção, da escolha e da entrega.

Ao contrário do Arcano 5, que é advertência, o Arcano 6 é opção. O consultor tem de ligá-lo a outros fatos na leitura. Se acompanhado de Arcanos Inferiores ao seu valor, isto é, se precedido na disposição de lâminas por Arcanos 1, 2, 3, 4, 5, o resultado se obterá subtraindo-os de 6, isto é, $6-1$, $6-2$, $6-4$, $6-5$, salvo o número 3, que se lhe soma, $6+3 = 9$.

Os Arcanos de números maiores são sempre somados, $6+7$, $6+8$, $6+9$, $6+10$, mas se reduz cabalisticamente para: $6+7 = 13 = 4$, $6+8=14 = 5$, $6+10=16 = 7$.

Página 114

Em se tratando de $6+9$ não se soma e lê-se os dois conforme o sentido do Arcano 9. Ou reporta-se a 15 sem se reduzir.

Isto porque o Arcano 6 é a fonte sobre a qual incide as Alternativas de Leituras. Sendo opção, é núcleo de Alternativas.

Liga-se aos Arcanos Maiores VI e XV, mas pode refletir: IX, XII, XV, XVIII, XXI.

Para os ingleses, o 6 será em Paus, vitória; em Copas, alegria; em Espadas, sucesso merecido; e em Ouros, sucesso material.

No Tarô Egípcio é o Arcano 28 que corresponde aos Seis Menor de Ouros. O Arcano 28 é a Incerteza, ou o Desespero. Traduz o ato de deliberar, de decidir. O Desespero é a ausência do poder decisório. Destaca a virtude humana da própria determinação. A Incerteza reflete o embotamento dessa virtude. Indica que o nosso julgamento é que determina nossos atos.

O Arcano Menor 7 de Ouros

O Arcano VII (Maior) é a Mônada manifestando-se por seus 7 corpos.

O número 7 é unidade do Astral, o 7 recapitula, resume, representa os 7 Arcanos anteriores e esotericamente nos remete as 7 notas musicais da lira de Orfeu, 7 cores do

prisma solar, 7 planetas da Astrologia Esotérica e Primitiva, 7 vícios que devemos transformar em virtudes, 7 gênios siderais, 7 dimensões, 7 graus de poder do Fogo, 7 palavras secretas pronunciadas pelo Logos no Calvário, 7 Igrejas do Apocalipse, 7 chakras, 7 corpos: corpo físico, corpo astral ou dos desejos, corpo mental, corpo causal, corpo da vontade, corpo da consciência, e corpo do Intimo.

Os 7 vícios que devemos transformar em virtudes são:

- O Orgulho (Solar) em Humildade.
- A Avarícia (Lunar) em Altruísmo.
- A Luxúria (Venusiana) em Castidade.
- A Cólera (Marciana) em Amor.
- A Preguiça (Mercuriana) em Diligência.
- A Gula (Saturniana) em Temperança.
- A Inveja (Jupiteriana) em Alegria pelo Bem Alheio (ou Caridade).

Página 115

O Arcano 7 de Ouros se liga, pois, a este Arcano do Triunfo, e ao Arcano XVI (16=1+6 = 7), Arcano Torre, o da transformação. Pela sua própria ligação, revela-se duplamente Transformador.

Reflete, ainda, os Arcanos IV, X, XIII, XIX.

No seu aspecto de Transformador é que se respalda a sua leitura. Representa, pois, mudanças, transformações, modificações e se lê positivamente.

Os Arcanos 7, 8 e 9 representam os 3 Graus do Mestre, no esoterismo. São as ferramentas do trabalho na Grande Obra.

O Arcano 7 de Ouros, indica o impulso na obtenção de fortuna, de dinheiro, de sucesso, de êxito, de vitória e de enriquecimento. É a vitória. O Triunfo não só material mas sobre a matéria.

Se sabiamente acompanhado do 8 e do 9, é triunfo para o Bem. Sucesso para realização, com o 8 significa a Justiça (suprema aspiração humana). Ser justo é mais importante que ser bom. Com 8 e 9, é Justiça e Sabedoria da experiência, igual a Humildade.

$7+8+9 = 24 = 2+4 = 6$ (realização do Taro).

O Arcano 7 realiza a opção verdadeira do Taro: Crescer com Justiça e Humildade é realizar a Grande Obra. Pois ela é em suma a Rota da autorealização.

É preciso trabalhar os Arcanos, estudá-los, somá-los, compreendê-los, vivê-los, transmutar-se neles.

Lembremo-nos dos 7 vícios. Meditemos sobre os 7 vícios, despojarmo-nos deles é fabricar as 7 virtudes.

Se cada dia da semana, meditarmos sobre um vício e elaborarmos a alquimia da transformação, ao final de 7 dias teremos feito a transformação alquímica do impuro ao puro. E ouro da libertação. A alquimia da vida. Pois, se somos encarnados, é aqui na fisicalidade (Ouros) que devemos exercer o mister do triunfo que é a autorealização, aproveitando do impulso que o Arcano VII reflete no Sete Ouros.

Na escola inglesa, o número 7 assim é tratado nos diversos naipes: Paus, valor; Copas, sucesso ilusório; Espadas, esforço instável; e, em Ouros, sucesso incompleto.

No Tarô Egípcio, o Arcano 29 é que retrata o Sete de Ouros. O Arcano 29 é a Domesticidade, ou a Resignação. Simboliza a virtude humana que se revela no poder de

persuasão. Significa o ato de concórdia. Na verdade, retrata a prática das sete virtudes.

Página 116

O Arcano Menor 8 de Ouros

Liga-se aos Arcanos VIII e XVII.

Mas reflete Arcanos Maiores: V

XI

XIV

XX.

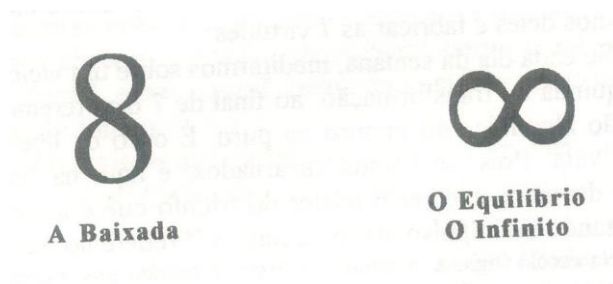
O Arcano da Justiça, a mais arquetípica aspiração humana! Em Ouros, vai manifestar-se no 8 Menor, como expansão com equidade.

Esotericamente, o Arcano Maior VIII representa provas, testes, dores, luta interna e externa. A espada na mão esquerda e a balança na mão direita fala-nos do equilíbrio e da interação entre Mente e Corpo.

Oito é o Santo Número, fala-nos do Infinito. Fala-nos da Paciência.

No Arcano VIII se culminam as provas iniciáticas de inúmeras ordens esotéricas.

Ao escrevermos o número oito, na vertical, traçamos o trajeto mágico da baixada voluntária que temos de fazer ao pélogo profundo, para temperarmos nossa alma, afim de que possamos subir e alcançar nossa elevação.

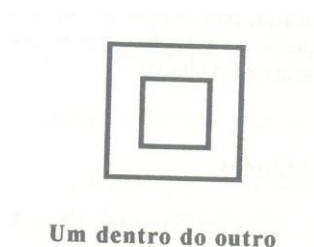


Temos de baixar para subir.

É a descida aos infernos que nos permite aspirar a bem aventurança dos céus.

Ninguém sobe sem antes baixar. E a Lei.

Ao escrevermos o número oito na horizontal, recapitulamos a noção do Infinito e traçamos as leis da Evolução e Involução o Santo Oito representa o Cérebro, o Coração e o Sexo do Génio Planetário. Ora, o Arcano menor de Ouros, com o número 8, reflete-se na leitura mágica da adivinhação como símbolo da perfeita realização material. Não é à toa que se lhe representa com dois quadrados.



Página 117

É a própria Pedra Cúbica.

Ao contrário do número 4, tomado no seu aspecto negativo de reclusão e impasse, o 8 é a superação do primeiro quadrado pela realização do segundo. Isto é, voltando para dentro de si, e se projetando interiormente, pois, o que tudo controla é a Consciência. Só ela supera a alternância fatal de ir-e-vir. Pois ela é o Ser; e a reflexão interior é que é o atributo da Consciência.

Assim, o número oito, é leitura positiva, indicativa de formação de riqueza, poder, equilíbrio, sucesso, realização, com equilíbrio, e, sobretudo com equidade. A expansão é a satisfação de todos.

A Riqueza é uma bem-aventurança. O giro da riqueza é a roda da prosperidade. A expansão da riqueza é infinita e o infinito tende para o Equilíbrio. A iniquidade social tem origem na Avarícia de uns, que impedem a livre circulação dos bens materiais. O Capitalismo é a experiência histórica da avarícia.

Cuidado apenas com a soma de $8+8 = 16$. O Arcano Maior XVI é de dupla aparência e de duplo significado. Pois, 16 como quadrado de 4, pode significar dificuldades nos quatro níveis, físico, astral, mental e causal. Contudo, pode, justamente, ao contrário, significar a harmonia nos quatro níveis. Então, o equilíbrio.

Na tarologia inglesa, o Oito aparece em Ouros como prudência; em Espadas como força diminuída; em Copas, como sucesso abrandado; e, em Paus, como rapidez.

Página 118

No Tarô Egípcio representa-se pelo Arcano 30, O Comércio, ou O Intercâmbio. Na verdade, a troca. Traduz o ato da conveniência recíproca. Simboliza a virtude humana da vida em sociedade.

Já o célebre Aristóteles dizia que o homem é um animal social.

O Arcano Intercâmbio vai representar a expansão do ser humano por meio da convivência comercial. É justamente o que significa o Oito de Ouros, expansão, crescimento com justiça, pois, o bom negócio é justo com as duas partes. Quando observamos o Capitalismo Selvagem que se pratica no Brasil, senão no mundo, lamentamos o nosso atraso evolutivo.

O Arcano Menor 9 de Ouros

Liga-se aos Arcanos Maiores IX e XVIII, mas reflete III, VI, XII, XV e XXI.

É o Arcano da Nona Esfera. É o Grande Arcano de Iniciação. E a iniciação nos 3 planos:

Superior - mental

Médio - astral

Inferior - físico.

Existem 9 círculos abissais dentro do interior do planeta, são os nove universos paralelos. Chegam até ao âmago do planeta. Ao coração da Terra. Também existem 9 Círculos Superiores que no ocultismo, chamamos dos 9 céus, que se representam por 9 astros (Lua, Vénus, Marte, Saturno, Netuno, Mercúrio, Sol, Júpiter e Urano).

9 Círculos Abissais + 9 Céus = 9 que é o número de Iniciado } $9+9=18=9$.

O Iniciado tem de passar pelos 9 Círculos Infernais para alcançar, então, os 9 Céus, para realizar-se.

O Arcano Menor de Ouros 9 representa na divinação, a capacidade de Acumulação, de ganho material, do Tesouro, da Grande Fortuna. Só que não é uma Fortuna estável. E preciso saber administrá-la, indica ganho difícil com luta, com grandes perdas, com grandes aportes, depois de muita descida e subida. Mas revela cuidado! E a experiência e a vivência nas depurações e despojamentos conforme a adversidade ensina.

O caminho da fortuna é como se caminhar sobre o fio da navalha. Pode-se ser rico e estar no nono inferno abissal. É fortuna sem tranquilidade. É risco de toda sorte. Tem de saber administrar.

Página 119

Pois o 9 é carta do ascetismo, da vivência, mas é do egoísmo e da queda.

Somado ao Ás é ganho na Loteria, fortuna fácil, herança.

$9+1=10=1$.

Somado aos outros Arcanos Menores, temos:

$9+2=11=2$ - saber ganhar, saber ser rico.

$9+3=12$ - dificuldades, riscos, ou $12=1+2=3$ - ter cuidado.

$9+4=13$ - perda de fortuna, ou $13=1+3=4$ - dificuldades em crescer.

$9+5=14$ - paciência que obterá ganhos com trabalho, ou $14=1+4=5$ - planejamento, terá sucesso; ser comedido.

$9+6=15$ - avarícia, cobiça, inveja, ou $15=1+5=6$ - dúvida, saber escolher.

$9+7=16$ - perda de fortuna. Quebra. Dificuldades. Falência. $1+6=7$ - sucesso com desperdício. Perdulário. Esbanjamento.

$9+8=17$ - possibilidades de mais ganhos. Negócios bem sucedidos. Êxitos, ou $1+7=8$ - dinheiro justo, indenização, ganho de causa na justiça.

$9+9=18$ - dinheiro com preocupação. Desgaste. Ganho ilegítimo. Roubo, ou $1+8=9$ - instabilidade. Risco de perda. Prejuízo. Acumulação egoísta. Esbanjamento com mulheres (dissipação sexual).

Como se vê, a soma dos 9, traduz os valores que os Arcanos Menores de Ouros assumem no jogo em geral.

Para os ingleses o número 9, toma nos diversos naipes as seguintes significações:

Paus, grande força.

Copas, felicidade material.

Espadas, desespero e crueldade.

Ouros, ganho material.

No Egípcio, o Arcano 31 é que corresponde ao 9 de Ouros dos baralhos ocidentais. Denomina-se o Arcano 31 de Os Impedimentos, ou de Os Problemas. Os impedimentos aparecem como incentivos para que se possa desenvolver a deficiência de que é mister para se realizar. Vai simbolizar a virtude humana que surge da reação por oposição. É o positivo como demonstração do negativo. Representa o princípio de depuração como fator de progresso e desenvolvimento.

O Arcano Menor 10 de Ouros

Liga-se aos Arcanos Maiores X e XIX. Mas reflete aspectos dos Arcanos Maiores I, IV, VII, XIII e XVI.

O X, Arcano Maior, é a base do Reino. É a realização do Reino. É o corpo físico.

Esotericamente o Arcano X é a síntese dos princípios: Criação, Conservação e Renovação.

O Dez recapitula as vibrações iódicas (do Iod), impulso, energia e força. O Dez de Ouros retrata o dinamismo do poder material, da riqueza como fator de progresso e evolução.

Portanto, o Arcano Menor 10 de Ouros indica na leitura, o ganho acumulado, mas não estático, que se renova. Mas, é a Riqueza, tomada também, no seu aspecto dinâmico. É a fortuna resultada e resultante do labor consciente.

É a riqueza vinda do trabalho (criação), da administração (conservação) e do investimento (renovação).

Reflete uma situação bem administrada, um negócio bem gerido, que cresce e se renova.

A vitória do Homem sobre as aquisições materiais.

O Dez que na concepção fundamentalista é positivo em todos os naipes, vem na inglesa com as seguintes conotações: Paus, opressão; Copas, sucesso completo; Espadas, ruína; em Ouros, riqueza.

No sistema Egípcio é o Arcano 32, com as denominações de A Magnificência ou A Generosidade, que responde ao Dez de Ouros.

A Magnificência se traduz pelo ato de comunhão material e simboliza a virtude humana de destacar o valor de cada coisa e de cada um. Reporta-se à sabia distribuição de bens. A Inteligente participação de um com todos, e de todos com um como devera ser se não fora o Capitalismo.

O Naípe de Ouros

Reflexão

"E Deus viu tudo o que Ele tinha feito, e era muito bom." *Gênesis 1:31*.

Quando abordamos o naípe de Ouros, expoência do segundo Heh, dizíamos tratar-se da aquisição da matéria pelo ser humano. O trato da matéria, a superação das condições materiais pelo ser humano como agente produtor de riquezas é uma página importante da trajetória humana pelo planeta. A matéria não é degradante nem degradada, no trato com ela o homem não só se enriquece como se supera e se realiza. É um desafio histórico.

A vida é uma dádiva de Deus. A riqueza material não é menos dádiva que a espiritual. A Divina Providência, na esfera de Malkuth, nos ensina que o equilíbrio entre o físico e o espírito, é a chave da realização humana. Assim, a vitória sobre a matéria é uma conquista do espírito humano. Disso, não se pode concluir que a vitória deva ser indiscriminada e que seja destrutiva e rapace, como tem sido. A natureza é a grande mãe. Destruí-la é a ruína. Conservá-la e retirar dela as benesses e riquezas de que é pródiga - é ato de inteligência. O homem é um animal inteligente. Degrada-o tanto a si, como à natureza, quando por ambição e preguiça, simplesmente destrata fontes permanentes de abundância e fartura no usufruto imediatista e primário de seus recursos. O mundo físico é Malkuth, o Reino, a Terra. A grande virtude desse Reino é a discriminação, saber distinguir o bom do ruim, o que deve ser conservado do que deve ser apenas utilizado. Distinguir o Bem do Mal. Ao contrário, o vício: é a inércia (a preguiça) e a avarícia.

Estamos nos albores do terceiro milênio, só agora, iniciamos a formação de nossa consciência Malkuthiana, que se traduz na expansão da consciência ecológica e que deve vir a ser o apanágio da Era de Aquarius, portanto começemos desde já a contestar as atitudes de inércia e avarícia que caracterizam determinados sistemas econômicos e sociais que visam a riqueza como o bem de uns para escravizar os outros. É hora de revisão histórica, da formação de uma consciência Malkuthiana.

A riqueza é patrimônio do ser humano e não de uns raros e de algumas raras nações.

Hoje, o conceito moderno de matéria segundo a ciência ortodoxa está cada vez mais próximo do sustentado pelo esoterismo através dos tempos. O que, na verdade, os nossos sentidos percebem são fenômenos. Só através da compreensão desses fenômenos é que chegaremos a entender a própria natureza da matéria. Assim, queremos destacar que a matéria e mente são dois lados de uma só moeda. As concepções da visão holística e da física quântica nos ensinam que existe uma supra-consciência que age sobre todos os fenômenos, portanto, o naípe de Ouros nos deve ensinar que ação sobre as aquisições materiais é apenas uma interação, corpo e mente. E que a riqueza é cósmica e não apenas terrestre, como nós próprios.

Naipes de Espadas

[NOTA DE RODAPÉ 5: O Espadas é tão mental como anímico ou emocional, pois, na verdade é difícil limitar e separar os campos da ética e da emoção, da razão e do sentimento. Além disso, o coração negro (Espadas) não é senão o lado obscuro, interior, mal iluminado (por isso, escuro) do coração vermelho (Copas), claro e, convencionalmente, visível. (Seria?).]

É o estágio das lutas produzidas pelas aquisições; na divinação é o estágio das lutas morais, éticas, religiosas. Representa o Mundo Astral. O Mundo Astral no que tange aos problemas do *animus*, dos sentimentos, emoções e moral. Das opções. Da busca. Da prova.

É o naipes do psiquismo. É onde se desenrola o confronto e embate dos princípios da vida subconsciente e consciente. E a luta da Razão com o Coração.

No judaísmo é o plano Nasham.

No orientalismo é o Manas, nela, o mental não tendo alcançado Budhi, não se revela capaz de criar.

O aspecto negativo de Espadas é a fonte de quase todos os mitos religiosos. Por isso, na divinação o Naipes Espadas além de confrontos no níveis do Mental, ou do Anímico, se liga à Magia. É naipes da Magia.

Os grandes Mitos que ilustram esse naipes são o sacrifício de Prometeu (que roubou o fogo celeste) na mitologia grega, e a Tentação da Serpente, na Bíblia.

O naipes se divide entre Busca e Contestação. Sua bipolaridade é fatal e abissal.

É a luta pela subida, dividida e quebrada, que faz o homem de Malkuth à Coroa.

O Arcano Menor 1 - Ás de Espadas

A Espada revela, ao ligar-se ao Arcano I, O Mago, a um dos seus instrumentos sobre a mesa, a própria espada, que se traduz pelo *Litigam* (órgão sexual masculino).

É a Espada de Ogun. Ogun Bhathalah; Bhathalah, do grego *Battalos*, *Beatulus* dos romanos e que deu *Bateleur*, em francês, que diz respeito a *Le Bateleur*, O Mago, dos baralhos franceses.

O Um vai evidenciar o Início de conflitos interiores, princípio de problemas psíquicos; no sentido prático, refere-se à luta por afirmação e superação de hesitação anterior.

O naipes de Espadas é o de conflito e lutas. O 1 é a partida desses problemas. É a primeira constatação deles.

Magicamente quer dizer: iniciação religiosa. Em consequência pode refletir uma ação religiosa que cai sobre uma pessoa. Ou seja, início de trabalho anímico sobre o consulente. Significa também que o consulente pode estar iniciando trabalho anímico contra alguém, etc.

Como se refere (a espada) ao *Lingam* pode relacionar-se acompanhada de Arcanos Maiores, como O Eremita ou A Lua, à magia sexual contra o homem, ou feita pelo homem. Relaciona-se à trabalho para impotência masculina se acompanhado de Lua,

ou o Juízo.

Raiz dos poderes de Ar.

No Egípcio, Arcano 37, A Arte e A Ciência, ou simplesmente O Saber. Revela o Saber como fator de evolução individual. Simboliza a virtude humana do conhecimento que se adquire espontaneamente. É claro que A Arte e A Ciência são os meios de que dispomos no combate aos conflitos.

O Arcano Menor 2 de Espadas

Liga-se ao Arcano II - A Papisa, Arcano do Saber, do Inconsciente. Reporta-se ao V e VIII. Liga-se ao XX, também.

Tem várias manifestações peculiares. Em si se traduz por cisão, conflito e divisão. Em sentido religioso representa cisma, ruptura com a egrégora a que pertencia.

Página 125

Psicologicamente quer dizer dissociação psíquica. Duplicidade de comportamento. Até pode significar hipocrisia e traição.

Acompanhado de certos Arcanos Maiores femininos, quer dizer infidelidade conjugal.

Acompanhado da Dama de Espadas, quer dizer ruptura conjugal.

Espadas é carta preferida por tarólogos para significar traição. O 2 é traição mental. Crime de ideologia. Infidelidade ideológica.

No positivo pode significar paz, obtida depois dos conflitos. Paz restaurada, como dizem os ingleses.

Para os ingleses 2 é Paz Restaurada.

No Egípcio, pode ser considerado como A Duplicidade, ou A Infidelidade, Arcano 38, aparecendo como ato de sagacidade. Simboliza a virtude humana de conhecer aprioristicamente. Representa o princípio de autonomia, e aparece como elemento de comparação e seleção.

Lembre-mos que 38, é igual a 11, e que 11 é $1+1 = 2$. Portanto, aqui temos o Arcano 38 como manifestação da dualidade negativa do Arcano II e a manifestação do Arcano XI no que se refere à sagacidade.

O Arcano Menor 3 de Espadas

Liga-se à Imperatriz III e ao Arcano XXI (O Mundo). Reflete VI, IX, XII, XV e XVIII.

Soma-se positivamente. Lê-se positivamente. É postura firme e resoluta no comportamento. E a atitude de firmeza religiosa. De realização mental. E firmeza de propósito.

Deve ser entendido como estabelecimento de um conflito, de luta.

Magicamente se traduz como trabalho poderoso e bem feito. Com poder. Bem assentado (Tripé = equilíbrio de assentamento). Pode ser tomado como trabalho feito contra a pessoa consultante.

No positivo, é Espada benigna, abrindo caminho. Fertilizando o mundo. Reprodutora. Espada flamígera.

No negativo até pode ser compreendida como sofrimento, muito sofrimento e como uma perda irrecuperável.

Para os ingleses 3 de Espadas é Dor.

Página 126

No Egípcio, o nosso 3 de Espadas corresponde ao Arcano 39, chamado por uns de O Testemunho por outro de O Testamento. Evidencia o irrecusável. Simboliza a virtude humana da constatação e da comprovação.

É claro que enuncia ou denuncia um fato que pode ser comprovado, constatado, como uma falta, uma provocação, uma luta, ora um complexo, até mesmo doença, ou a morte. Constata um evento cuja comprovação é irrecusável.

O Arcano Menor 4 de Espadas

Liga-se ao Imperador e ao Arcano XIII.

Reflete os Arcanos I, VII, X, XVI, XIX e XXII.

As Espadas cruzadas representam conflitos: o psicológico, luta do consciente com o inconsciente, do Yin com Yang, revela dificuldades interiores. Há necessidade de harmonizar suas potencialidades. O mágico, alertando de que existe um cruzamento de trabalhos anímicos, cuja consequência é o maior desequilíbrio do consulente.

Se as Espadas formam um quadrado com suas pontas apontadas em sentido involutivo é símbolo de situação fechada, obstruída por uma forte corrente contrária ao que se propõe. Revela dificuldades. Impedimento.

É uma carta fundamental e decisiva (como Heh que é) para leitura. Atrai para si a leitura, restringe o significado das cartas que a acompanham. É negativa na soma. Pretérita na leitura. Fatal no desenrolar.

O Quatro de Espadas revela o poder da mente no sentido de criar no plano astral um cliché que pode ser negativo, ou positivo, atraindo ocorrências para que se cumpra o mentalizado. Caracteriza os pensamentos de criaturas negativas que atraem para si e para os outros sempre o nefasto. Ao contrário, revela, também, o pensamento positivo e sadio capaz até de curar.

Se ligada ao Imperador na leitura reporta-se aos seus impedimentos: soberba, orgulho, tirania, fanatismo, brutalidade. Quanto aos aspectos mágicos, como o Imperador revela Magia, é a que chamam de Negra, Negativa. Com o Arcano XIII, revela magia para a morte, avultamento.

No sentido psicológico, acompanhado do XIII, significa obsessão suicida.

Página 127

Acompanhada da própria Rainha de Espadas, significa mulher perversa e maquinadora, a urdir intrigas e míseras fofocas. No sentido mágico, quer dizer trabalho para a frigidez sexual da mulher.

Quanto à leitura de saúde, sozinho o 4 significa moléstia de difícil cura. Acompanhado da Morte (Arcano XIII) significa parto difícil, moléstia nos ossos,

incurável e câncer ósseo.

Acompanhado do Rei de Espadas: insanidade mental.

No positivo pode entender-se como estagnação da luta. Repouso.

Para os ingleses, 4 de Espadas é Repouso após a luta.

No Tarô Egípcio corresponde ao Arcano 40, O Pressentimento, ou a Intuição.

O Pressentimento revela o conhecimento instintivo. Simboliza a virtude humana que denota a capacidade de se conhecer por antecipação o que pode vir a ocorrer. Indica o pré-sentimento como faculdade natural.

O Arcano Menor 5 de Espadas

O Arcano V - O Patriarca - á a Lei.

O Arcano Menor 5 de Espadas liga-se ao Arcano V, ao Arcano XIV.

Reflete, não raro, os Arcanos II, VIII, XI, XV, XXI, XX.

Em quaisquer que sejam as formações das Espadas, reporta-se à consciência, a estados de consciência.

Só a consciência, a tomada da consciência, supera o movimento mecânico da evolução/involução. É a consciência que move o livre arbítrio. Assim, também, na história só a tomada de consciência de um povo é que o liberta de sua condição de escravo, de dependente econômico, etc, etc.

Assim é que o Arcano Menor - 5 de Espadas é tomada de consciência, portanto é início e formação de planejamento, postura de libertação, afirmação, superação, autorealização, conscientização, determinação, etc. Inconformismo e insatisfação.

Lê-se positivamente. Soma-se positivamente.

Em Magia significa, também, superação do plano anímico para o espiritual.

Página 128

Se se quiser procurar a sua negatividade vai-se obter restrição mental.

Para os ingleses: é Derrota (sempre a negatividade do 5).

No Tarô Egípcio vai corresponder-lhe o Arcano 41, O Desassossego, ou A Angústia. Revela o ato de inquietação do ânimo. Simboliza a virtude humana que caracteriza a busca do melhor. Retrata, pois, a insatisfação.

O Arcano Menor 6 de Espadas

O 6 Menor de Espadas se liga ao Arcano VI - a Indecisão, os Amantes, e ao Arcano XV - O Diabo, a Paixão, a Luxúria.

Reflete os Arcanos III, IX, XII, XVIII e XXI.

No plano mental as Espadas voltadas para si, em alguns baralhos, ou apontadas para o espaço, refletem o vazio, o Nada, o Caos. E como pode estar mentalmente o consulente.

Psicologicamente, é a hora da dúvida aguda, do vazio sem explicação, da abolia total. Animicamente é a hora do buraco, do precipício, da interrogação, é a abertura para os pensamentos estranhos, é a véspera da tentação. É a hora da preguiça. A mente tem de

estar sempre ocupada. Pois na hora em que se não lhe ocupa ela contempla o vazio e se perde. É 25ª hora.

Magicamente, é a hora da rendição. Quando sai o "seu Anjo Protetor", dá-se espaço para a penetração insidiosa, subliminar, das entidades tenebrosas. É a hora do cão. Hora da fera. Se próxima ao Eremita e aos Amantes, Arcanos Maiores, é a hora dos Súcubus e dos Íncubus.

Se próxima à rainha de Copas, ou a própria Rainha de Espadas, é a hora do carvoeiro, aquela hora que tão bem descreveu Machado de Assis em uma de suas jóias literárias, é a hora que a fraqueza cede ao desejo, pelo desejo, indiferente ao objeto, que com o qual vai se realizar. É a hora em que adolescentes se entregam à masturbação.

Ligado mentalmente e animicamente à Pedra Cúbica, o 6 de Espadas representa a própria negatividade do Arcano XV ($15=1+5=6$).

Expulso da mente o pensamento sadio, o intelecto se mira no Vazio, e se transforma letalmente na Tentação.

Página 129

O 6 é o número da superação, mas o 6 três vezes, é o número da besta.

$6+6+6=18 = 1+8 = 9$.

Nove é o Eremita, o Arcano do Fio da Navalha. O da Pedra Cúbica ($3+3+3 = 9$).

O do Sexo. O do Egoísmo.

Hay que trabajar la novena esfera. São os nove abismos planetários.

Temos de baixar ao inferno para superarmos as nossas fraquezas e subir aos 9 Céus planetários.

Pois bem, os três (Arcanos) 6, que somam a Besta são:

6 de Espadas - Preguiça (o vazio que tenta).

6 de Copas - Luxúria (o desejo que escraviza).

6 de Paus - Inveja (a cobiça que transtorna).

Nunca é demais dizer que a Besta é o nosso Eu Plurificado.

6 de Espadas ($15 = 1+5 = 6$): Preguiça - Demónio do Desejo - Judas, (Egito)

Apopi, (Maçon) Sebal.

6 de Copas ($15 = 1+5 = 6$): Luxúria - Demónio da Mente - Caifás, (Egito) Haí, (Maçon) Orleluh.

6 de Paus ($15 = 1+5 = 6$): Inveja - Má vontade - Demónio da Má Vontade - Pilatos, (Egito) Nebt, (Maçon) Stukin.

Para os ingleses, 6 de Espadas é Sucesso merecido.

No Tarô Egípcio, o Arcano 42, é profundamente positivo e se denomina a Preeminência, ou a Tenacidade.

Revela o ato de reconhecimento da Superioridade. Indica a virtude humana da aceitação dos valores hierárquicos. Representa o princípio da obediência inerente ao ser humano. A tenacidade representa exatamente a vigília sobre a fraqueza que obsidia o demónio do desejo. Portanto, no Taro Egípcio foi tomado exatamente no anverso do 6 de Espadas, isto é, foi tomada a manifestação positiva do Arcano VI e da Séfira Tiferet cuja virtude é Devoção à Grande Obra.

O Arcano Menor 7 de Espadas

O Arcano 7 de Espadas se liga ao Arcano VII Maior - O Carro. O Triunfo.

Ou liga-se ao Arcano XVI ($16 = 1+6 = 7$). Mas é reflexo do Arcano IV, e como o reflete, em Espadas, dos Arcanos X, XIII e XIX

Página 130

O Arcano IV, O Imperador, não é apenas o senhor da Vontade. Nos seus exercícios de poder ele representa o primeiro esforço humano no sentido de reproduzir (imitar), secundar, o poder criador e transformador do Mago, portanto ele é o primeiro mago, humano. Tenta repetir a Criação e utiliza seu poder mental para a Magia. Pois o que é Magia?

MAGIA É TODA MANIPULAÇÃO DE FORÇAS OCULTAS, TODA UTILIZAÇÃO DE VIRTUDES E PROPRIEDADES IMANENTES ÀS COISAS OU AOS SERES, TODA TÉCNICA ATRAVÉS DA QUAL O MUNDO SOBRENATURAL SE PERMITE SER DOMINADO, REGIDO OU UTILIZADO PARA FINS PESSOAIS, PELA VONTADE DAQUELE QUE SE PROPÕE O USO DE SUAS FORÇAS MENTAIS.

É assim que o Mago Branco, ou Negro, se representa no Taro, pelo Imperador.

Pois bem, o 7 de Espadas, espelha este esforço do Imperador.

O 7 de Espadas representa o exercício do poder mágico em toda sua força, magia que pode ser também positiva.

O Arcano Maior VII é chamado também de Santo Sete, aparece com *Sanctum Regnum* da Magia Sacra. Ele é o Intimo (o nosso íntimo), o nosso Ser Real, servido por todas as forças elementares da Natureza.

O Arcano 7 de Espadas, recapitula esta particularidade do Arcano VII - O Carro.

Já como reflexo do Arcano XVI ele é a própria modificação que produz em si e alhures, seu poder de magia.

Sua Divisa é Thelema (Vontade).

A Espada Flamígera da Vontade é o Thelema. No caso do [7, esta Espada é Mágica.

O 7 é projeção de Bhathalah, o *Bateleur*.

Assim se lê o 7 de Espadas: Poder Magnético, com manifestações positivas e negativas. A exacerbação desse poder pode ser perigosa.

Todavia, psicologicamente o 7 de espadas não é tão peremptório.

Página 131

Esotericamente as 7 Espadas representam as Sete Causas Secundárias do nosso sistema solar, isto é, as vibrações dos 7 planetas, ou dos 7 raios do Logos. Os 7 raios na Umbanda.

Os 7 planetas: solares: Sol, Marte, Mercúrio, Vénus;

lunares. Lua, Saturno, Júpiter. Os 7 raios da Umbanda:

1º Raio - Alento Criador - Iemanjá
(Paciência) - Nanã.

2º Raio - Amor e Sabedoria - Oxalá
(Sacrifício).

3º Raio - Poder Transformador - Omulu
(Compreensão).

4º Raio - Poder Mantenedor - Oxóssi
(Vitalidade) - Ossãe.

5º Raio - Harmonia e Justiça - Xangô
(Ciência/Determinação)
Dedicação - Iansã.

6º Raio - Devoção - Oxum
(União dos 2 planos) - Oxumaré
Fé.

7º Raio - Ritual e Magia - Ogun [NOTA DE RODAPÉ 6: Ogun -
Simbolizado na carta do Mago, *Le Bateleur* (de Bhathalah, Ogun Bhathalah) pela Espada,
poder do Mago.]
(Espontaneidade e Disciplina) - Ibeijês.

Esotericamente, portanto, o 7 reflete as influências solares e lunares, a bipolaridade da personalidade.

Psicologicamente, também, o 7 de Espadas reflete, projeção do esotérico, no íntimo, a bipolaridade da personalidade. Ora, somente pela harmonia (conscientização) e interação (exercício de auto-realização) dessa bipolaridade é que a personalidade se equilibra. Portanto, o 7 de Espadas, psicologicamente, denota a luta do inconsciente, com o consciente, do Yn com Yang.

Aos psicólogos e psicanalistas que se utilizam do Taro, é bom atentarem para esta fase importante da análise.

O número 7 do Carro, tanto como o 7 de Espadas, ligam-se ao Destino, ao Fado, e à transformação (Arcano XVI = $16=1+6=7$).

Página 132

E aí os 2 caminhos, caminhos que já vieram do Arcano VI (e do 6 de Espadas) é que no 7 tomam suas formas de manifestação. O 7 retrata um estágio que aparece como Inflação do Ego, (Hubris).

É quando o Ego se identifica com um Arquétipo que transcende as limitações humanas.

É momento crítico no desenvolvimento da psique estudada.

Aqui o 7 de Espadas tem o seu aspecto negativo de esforço instável.

Assim, convém ler o 7 como sucesso, triunfo também instável, mas com possibilidade de Inchaço, logo: soberba, orgulho, etc.

Se para os ingleses o Arcano Menor Sete de Espadas é esforço instável, para o sistema Egípcio é o Arcano 43 - A Desolação ou A Alucinação. A Alucinação aparece como ato de regozijo do ânimo. Simboliza a virtude humana de expressar o contentamento. E representa o princípio criador das ideias induzidas.

Na divinação, o Arcano Sete de Espadas pode indicar predições de satisfações, poder, paixões violentas, amores proibidos, negócios prósperos, tanto como escândalo, desolação, contradições mentais, e perdas irreparáveis...

Portanto, tratando-se do 7 de Espadas é preciso ficar atento às suas significações.

O Arcano Menor 8 de Espadas

A vibração da Justiça. As espadas vibram, cortam o espaço, reclamam por justiça! Diz um adágio alquímico: *O equilíbrio é a Casa da Grande Obra.*

O Arcano 8 de Espadas se liga ao Maior VIII - A Justiça, e ao XVII, A Esperança. Nunca é demais repetir enquanto houver Esperança haverá Justiça. Flexiona os Arcanos II, V, XI, XIV, XX.

No plano mental a carta se traduz por equilíbrio, acerto, produção organizada, sistema rígido. Autoconfiança. Autoedificação.

No plano psicológico e anímico, traduz-se pela luta do ideal, pela aspiração de Justiça.

Politicamente, a carta significa movimento político por Justiça Social.

No que se refere a Magia, as Oito Espadas significam, recapitulando o sentido esotérico do Arcano VIII, de que nesse Arcano se encerram as provas iniciáticas, que trabalhos mágicos foram superados, que cessaram os efeitos involutivos das atividades anímicas. As Oito Espadas se reportam à Misericórdia do Poder Invisível.

Página 133

Na verdade, a magia tem a seu favor o fato de ser uma ação contra a qual o homem não se sente inteiramente impotente. É bom que se guarde isso. Toda magia se cura com magia. E Toda magia se quebra contra outra magia.

Quanto à saúde, o 8 de Espadas reflete o acerto no diagnóstico, a razão do tratamento. A sua necessidade e justificação.

Se se refere a um estado de enfermidade mental, lê-se como recuperação da Razão.

Para os ingleses o Oito de Espadas quer dizer Força Diminuída.

Já na tarologia egípcia depara-se-nos o Arcano 44, A Solução ou O Pensamento. O Pensamento aparece como elemento criador. Simboliza a virtude humana que dá forma sensível ao inteligível. Representa o princípio da autoelevação, da autorrealização. Indica a reflexão que aporta a solução.

O Arcano Menor 9 de Espadas

O 9 é o número reflexivo. Multiplicado por outros sempre

O Arcano 9 de Espadas significa:

1. Vivência introspectiva, vivência egoísta.
2. Solidão procurada. Solidão por abandono. Solidão por egoísmo. Solidão por covardia.
3. Aprendizagem autônoma. Aprendizagem reclusa. Saber reflexivo. Saber exclusivista. Meditação. Elocubração.

4. Luta interior, busca da verdade. Conflito interior, satisfação egoísta.

5. Privação por provação. Provação por privação.

O 9 de Espadas é a própria Espada abrindo veredas e caminhos, temperando-se na luta, crescendo de suas conquistas, conquistando para crescer. Mas é, também, a Espada agredindo, ou se afiando para defender seu recanto. É, também, a Espada voltando-se

contra si como no Haraquiri japonês. Desespero e Crueldade.

Esotericamente o 9 de Espadas, relacionado a Marte, recapitula a luta interior, entre si mesmo, contra a natureza, pois ali na nona esfera se fabricam demônios e deuses, e representa a descida para se trabalhar a nona esfera, o fundo do inferno, a se fabricar os corpos solares. Nas Nove Esferas, Marte retempera a sua espada flamígera para conquistar o coração de Vénus. Hércules baixa para limpar os estábulos de Augias (fundos animais). Perseu baixa para cortar a cabeça de Medusa. É a batalha do Eu Plurificado na sua depuração para subir.

Página 134

O 9 de Espadas é a tradução dessas lutas.

Todo aquele que quer autorrealizar-se deve estar disposto a baixar aos infernos, desplurificar-se vivendo as vicissitudes do Ego, para despojar-se e subir aos 9 céus planetários.

9 de Espadas é a batalha do Despojamento. Negue-se a si mesmo, pegue sua Cruz e siga-me (Cristo).

No sentido de saúde, o 9 representa esclerose (isolamento inconsciente), cansaço, fadiga, stress.

Para os ingleses: Desespero e Crueldade.

Na tarologia egípcia temos o Arcano 45. A Regeneração, ou A Inovação. Aparece como o ato de reiterar. Simboliza a virtude humana de recordar o passado e prever o futuro. Representa pois, o princípio da memorização e da visualização. Traduz a iluminação interior.

O Arcano Menor 10 de Espadas - Arcano da Retribuição

Liga-se aos Arcanos Maiores: I, IV, VII.

Reflete: XIII, XVI, XIX.

O 10 de Espadas repete a lei do Karma: *Paga por tuas obras*. É a Retribuição.

Tomado positivamente no sentido do trabalho mental, no equilíbrio e realização psicológicas.

Materialmente representa sucesso, triunfo, afirmação da Vontade. É consolidação de trabalhos intelectuais. É retribuição por esforço despendido.

Lê-se, negativamente, quando, se trata de magia. Ai funciona a lei do retorno: paga por tuas obras. É aviso para falsos magos que por aí pululam. As Dez Espadas cairão sobre suas cabeças e coroarão a sua magia negativa e perversa. Não perdem por esperar.

Página 135

Saiba ler o 10. Interpretá-lo. Vivê-lo. Ao sair o 10 de Espadas, procuraremos ver toda a extensão de sua projeção. Pois o 10 é a Roda. Os círculos infernais que as Espadas descrevem no ar antes de voltarem contra suas vítimas e seus algozes.

No sentido de saúde, o 10 é boa saúde.

Para os ingleses: Ruína. O pior dos Arcanos.

Na tarologia egípcia depara-se-nos o Arcano 46, O Patrimônio, ou O Resultado.

O Patrimônio revela o ato de continuidade. Simboliza a virtude da posse por herança. Representa o princípio do prosseguimento imanente.

Página 135

O Naípe de Espadas

Reflexão

Consideramos o naípe de Espadas como o da vivência pelo sacrifício. É o aprendizado da dor, da negação, e da tentação. Tanto para leitura como para a meditação a vivência desse naípe é profundamente reveladora e transformadora, ainda que dolorosa e prazerosa a um tempo.

É o naípe do psiquismo, do astral e do mental, do confronto da razão com o coração, dos sentidos com a consciência, do consciente com o inconsciente. Ser ou não ser.

Se Ouros trabalha com o poder pessoal, Espadas retrata a luta dos valores decorrentes desse poder com a realidade objetiva e subjetiva. Não raro no seu aspecto filosófico é o estágio de profunda crise espiritual. O progresso espiritual parece seguir uma linha espiral, voltando as pessoas ao mesmo estágio ainda que em nível superior, mas a sensação de repetição é aflitiva e dolorosa, pois nem sempre temos a noção de que se dá em nível superior. Aliás, o nível superior de provas pode parecer-nos muito mais inferior e degradante, por que nem sempre temos consciência dele.

Página 136

As reações de revolta e animosidade, ainda mais os abalos de perda de confiança e de descrença, deixam o homem às vezes como folhas ao vento, ao curso das provas e das intempéries.

Em Espadas não há meio termos, ou se cresce ou se degrada. E como o Taro é uma escola de autorealização e não um prontuário de execração, é através da vivência de Espadas que devemos crescer, despojarmo-nos de nossos demônios egóicos, de nossas fraquezas e de nossas presunções e praticar o *nostra culpa*, até nos depurarmos. O naípe de Espadas pela própria negatividade dos Arcanos que traz o ensinamento de que temos de vivenciar o mal para o expelirmos de nossa vida - nos recorda que a luta é hercúlea e que devemos proceder como Hércules na Limpeza dos Estábulos de Augias.

No sistema fundamentalista as negatividades dos Arcanos são antes espelhos em que devêramos nos mirar profundamente... Em Espadas saibamos encontrar-nos senão é de balde prosseguir até Copas, e para fazê-lo façamos do Taro o nosso sustentáculo.

Naipes de Copas

quando se fala de amor..

Vimos que o naipe de Copas, esotericamente, significa O Estágio da Aspiração do Ser Humano ao Divino. É, pois, pelo Amor que se tem ânsias do Divino. Assim de um ato mental chegamos a um ato emocional. A emoção se liga ao coração. Assim foi que Copas passou a traduzir-se na leitura como naipe do Amor, primeiro do Amor espiritual, depois ao Amor universal e, finalmente, ao Amor carnal. Tornou-se, pois o Reflexo do Corpo de Desejos. E tem sua leitura ora no Mundo Mental, ora no Astral (de Desejos).

Expressa o afetivo. Algumas escolas de tarologia, com muita propriedade, tratam do amor, em Espadas, e Copas reflete apenas a aspiração mística. Todavia, universalmente, seja por influência do símbolo, do Coração Vermelho, universalizou-se a tendência a se ler Copas como amor, amor coração, para finalmente como amor carnal, sexual.

Os limites são indelévels mas imperceptíveis, sutis mas profundos. A luta entre Coração x Cérebro x Sexo, e vice-versa, é infinda e rememora à condição humana. Portanto, aceitemos Copas como amor. Os limites do amor, quem o sabe?

O fato é que o naipe de Copas é o mais utilizado. Às vezes se lhe anexa o Espadas. Ou Ouros.

Meditar sobre o naipe de Copas é vivenciar a Tragédia Humana, senão a Comédia, e hoje, quando o desencontro do amor é flagrante, e até estigmatizante, é assistir a uma tremenda ópera bufônica, a um *vaudeville* parisiense, ou mesmo, a um teatro de rebolado da Praça Tiradentes. Mas, no fundo, já não saber administrar o seu potencial afetivo é o grande drama do homem hodierno, drama de pesar e ansiedade...

O Arcano Menor 1 - Ás de Copas

Liga-se ao Mago.

O ato de Criar é profundo Ato de Amor.

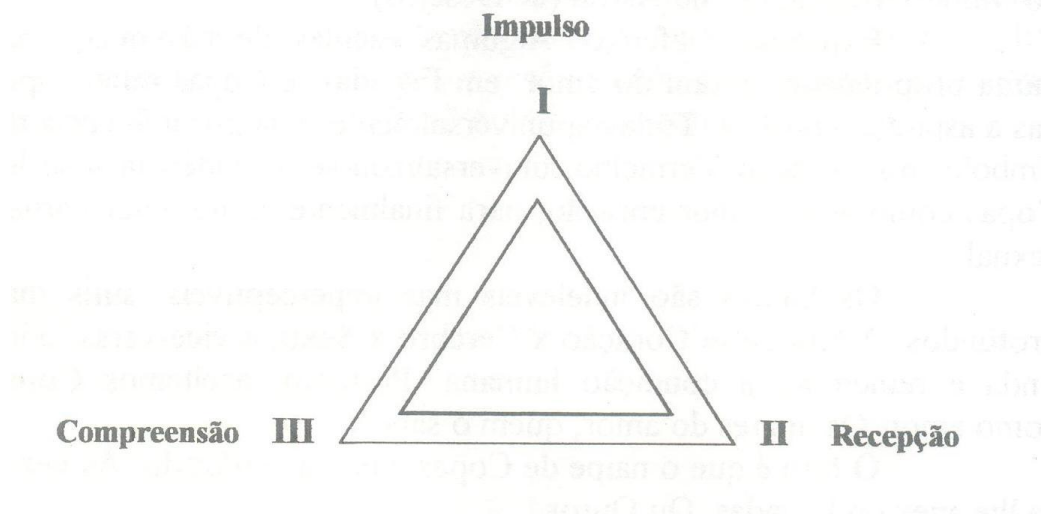
- Quem ainda se lembra disso?

O Amor é característica dos 3 Arcanos Maiores.

O Amor do Mago é pleno, é criativo. É o Impulso da Vida.

O Amor da Sacerdotisa é a Vida. É a Recepção. É a Sabedoria. É a Feminilidade.

O Amor da Imperatriz é a Multiplicação. É a Força Plástica Geradora. É a Reprodução. É a Compreensão.



O Ás de Copas se liga aos 3 Arcanos Maiores:

ao Imperador (IV)
ao Carro (VII)
a Roda (X).

Liga-se ao III
ao VI
ao IX.

Reflete todos os Arcanos Maiores.

Página 139

Na leitura o Ás de Copas, Arcano I de Copas, traduz-se por:

- impulso amoroso;
- aspiração amorosa;
- desejo de amar e ser amado;
- desejo;
- ardor,
- tesão.

É a Raiz de poderes de água.

No Tarô Egípcio depara-se-nos o Arcano 51 - O Conselho, O Assessoramento. Revela o ato do conselho prudente. Simboliza a virtude que enaltece o saber. Representa o princípio do respeito à ordem estabelecida.

O Arcano Menor 2 de Copas

Liga-se à Sabedoria do Arcano II, ao reflexo do Criador. Liga-se ao Arcano XX, também é a Lei.

Reflete V e VIII: A Lei Maior e a lei menor.

Portanto seu significado é simples e natural, o Arcano 2 de Copas lê-se como

União, Casamento, Amor de dois.

Convém notar que a soma de Arcanos inferiores de Copas, se reduzidos forem iguais a 2, 5 e 8 refletem também Casamento.

Para os ingleses: Amor.

O Arcano 52 - A Planificação ou A Premeditação, vai corresponder ao Arcano Menor Dois de Copas.

A Premeditação indica o ato de calcular. Simboliza a virtude de preconceber os resultados desejados. Representa o princípio da avaliação de fatores.

O Arcano Menor 3 de Copas

Liga-se sobretudo à Imperatriz, Arcano III. Traduz-se sempre como grande amor. Um amor que se guarda secretamente. Um amor que já não se pode esconder. Um amor que nasce já forte. Um amor que se perpétua. E, finalmente, amor à primeira vista. Amor incontido. Também, liga-se ao amor último, benção de Deus, que entra estilhaçando vidraças. Muito amor.

Página 140

Para os ingleses: abundância.

Responde ao 3 de Copas, o Arcano 53 de Ressentimento ou Rancor, no Egípcio. Está justamente no negativo do 3 de Copas.

Revela o ato do ânimo ofendido. Simboliza a virtude da própria defesa. Denota o princípio da represália.

O Arcano Menor 4 de Copas

Liga-se ao Imperador, e ao Arcano XIII.

Reflete I, VII, XVI, XIX, XXII.

É o amor impossível. Obstaculizado por todos os lados. Irrealizado. Irrealizável. É também a morte (13) dos sentimentos. É o fim. O ponto final. Pode ser... Pode ser, também, situação amorosa impossível de ser resolvida.

Para os ingleses é prazer.

Ao 4 de Copas corresponde o Arcano Egípcio A Observação, Arcano 54, ou O Exame. Traduz o ato de liberação do ânimo na conclusão. Simboliza a virtude do equilíbrio. Representa o princípio do livre debate.

O Arcano Menor 5 de Copas

Liga-se ao Arcano V. O Patriarca.

É o amor familiar. Paterno. Materno. Patriarcal. Matriarcal. É o amor fraterno. É o amor humano. A solidariedade. É o amor no sentido genético, universal, cármico, anterior e fundamental.

No plano individual reflete o amor interior do ser, o amor potencial.

É, também, amor platônico.

No plano espiritual, é a aspiração mental do indivíduo unir-se ao Espírito Universal. É amor ao Divino. É o desejo interior da Mônada de retornar ao Sopro Criador.

Perda de prazer, segundo os ingleses.

O Arcano 55, A Contrição, ou o Duelo, responde ao Cinco de Copas.

A Contrição retrata o ato de arrependimento. Simboliza a virtude de reconhecer o próprio erro.

Revela o princípio da reparação voluntária.

Página 141

O Arcano Menor 6 de Copas

O Seis reflete dificuldades de opção.

É Luxúria. É paixão ($15 = 1+5 = 6$). Reflete e se liga ao Arcano XV. É ciúme. Desejo. Desejo carnal. Volúpia. Num *ménage à trois* é $6+6+6 = 18 = 9$. É amor solto, livre, indiferente a tabus. Amor de satisfação. Alegria.

Numa triangulação amorosa perversa é $6+6+6 = 666$, o número da Besta.

Pode ser, também, amor conjugal e extra conjugal, difíceis de antagonizá-los posto que são iguais. É a posição de 2 triângulos iguais entre si. Não incompatíveis. Até harmônicos. ($3=3$: $3+3 = 6$).

O 6 de Copas se abranda quando se liga ao 6, isto é, ao Arcano VI, tão somente. Mas quando se liga ao XV, é amor passionai.

Na concepção dos esoteristas ingleses, é Alegria.

O Arcano 56, A Peregrinação ou A Busca respondem, no Taro Egípcio, aos 6 de Copas. A Peregrinação, ou A Busca, aparece como o ato de purificação interior. Simboliza a virtude humana dos estados agônicos de realização. Representa o princípio da redenção e superação.

O Arcano Menor 7 de Copas

É início de uma nova relação amorosa.

É superação de uma relação amorosa difícil (Arcano 6 de Copas). É superação.

É relação mágica, transformadora que se inicia.

É casamento de viúva. Como?

Relação anterior (6+). Relação nova (+1) (Ás) = casamento novo. Segundas núpcias. $6+1 = 7$.

Pode ser amor à primeira vista, também.

Pode ser início de uma relação totalmente diversa e diferente das anteriores. Nova, inebriante. Amor ilusório, também. Ilusões de amor.

Sucesso ilusório.

No Tarô Egípcio, refere-se ao Arcano 57 - A Defesa, ou A Rivalidade A Rivalidade, ou a Defesa, testemunha o ato de equivalência entre os oponentes. Simboliza a virtude da autoestima e respeito mútuo. Representa o princípio da habilidade, da destreza e revela o jogo de cintura.

O Arcano Menor 8 de Copas

Arcano 8, sempre ligado a II, V e VHJ revela situações legais (diríamos ilegais). Ele nos remete ao confronto de nossas inclinações e desejos com o nosso ético.

Assim pode ser lido: como desquite, separação, divórcio, segunda união.

Impasse amoroso (conjugal). Adultério duplo, da mulher e do marido. Traição dupla. Casais trocados.

Pesa sobre a situação do Oito de Copas sempre a situação não só culposa, mas sempre delituosa, em flagrante conflito com a lei. Ainda que dentro até da "legalidade civil", fora do direito natural e em conflito Carmático.

É necessário ler o 8 de Copas pensando:

- No Amor Universal (Arcano II).
- No Amor Carmático (Arcano V) e
- No Amor Justo (Arcano VIII), pois nem tudo que é legal, é universal, é cármico ou é justo.

Atenção: no Tarô Regressivo o 8 de Copas aparece como repetição de uma situação cármica anterior vivida, é claro que se refere a uma situação amorosa não resolvida naquela encarnação.

Na inglesa, Sucesso abandonado.

Na tarologia mística egípcia o Arcano 58, A Cautela, ou A Recapacitação remete-nos ao ato da avaliação de fatores e forças. Simboliza a virtude humana do juízo sobre os elementos em confronto. Representa o princípio do critério que rege a capacidade de examinar os elementos em dualidade. É o esforço de justificar e compreender os fatores dispostos. A necessidade de equilibrar-se.

O Arcano Menor 9 de Copas - Arcano do Amor Supremo

O 9 de Copas reflete uma situação muito ligada ao aspecto sexual do Eremita.

9 é o mergulho no fundo das 9 esferas. É a descida. Mas também é a subida.

9, o exercício perfeito do Amor.

Reflete a Realização Máxima do Amor. Felicidade física, emocional e mental.

Três de suas esferas refletem a interação mental dos amantes.

Três de suas esferas, a interação emocional.

Três de suas esferas refletem a perfeita harmonia sexual, aquela sincronização perfeita de prazer, volúpia e orgasmo, quando até as batidas do coração são sincronizadas, são quando dois seres se transformam em um só, numa só energia, numa perfeita interação cósmica de amor, espírito, alma e corpo.

- Quais desses atletas sexuais já tiveram a felicidade de experimentar uma relação dessas, eles que se perdem nas vãs competições de recordes de vezes e de duração?

O Arcano 9 de Copas lembra a essa humanidade exausta da maratona sexual que o sexo não é pista de corridas, mas realização interior, harmonia cósmica e interação

energética.

A Forja de Ciclopes, a Pedra Cúbica, tem de ser trabalhada, aprimorada, ali se tempera o aço flexível das emoções, a espada flamígera da libertação, o cálice sagrado que o Pai estende aos seus filhos.

Sem se experimentar o abismo dos 9 mundos inferiores não chegaremos aos 9 céus planetários.

Sem trabalharmos os nossos corpos lunares, não fabricaremos os nossos corpos solares.

Quem sobe aos 9 céus planetários, vive o seu segundo nascimento. O nascimento solar.

A Lua que se esconde nas águas profundas, sob os pés da Imperatriz, na maioria dos baralhos, sobretudo, nos de influência egípcia, reporta-nos a essa experiência humana. É mister calcar a lua, vivê-la nas profundidades, para superá-la, na criação dos corpos solares.

Na concepção inglesa o 9 de Copas é a felicidade material. É claro que o êxtase do amor carnal é o ápice da felicidade material. O máximo do gozo dos sentidos. No entanto, no 9 de Copas, a interação é bem maior que a simplesmente material, é interação, mente/corpo. Alma/mente/corpo.

Na tarologia egípcia responde o Arcano 59, O Descobrimento, ou A Revelação, como ato de revelar o oculto. Simboliza a virtude humana de tornar inteligível o que se desconhecia. Retrata o princípio da manifestação, quando elementos elaborados interiormente, e inconscientemente saem à luz.

O Arcano 9 é Arcano III na sua tríplice vivência.

Página 144

Meditação: coloque os Arcanos III, VI, IX, maiores e Arcano 9 de Copas. Reporte-se aos seus anseios, aos seus amores, e tente harmonizar o Cérebro, Coração e Sexo, pois viver, é forjar o aço que se tempera na luta entre Cérebro e Coração, Coração e Sexo, Sexo e Cérebro.

O aço é 9 de Copas: 3 esferas do Cérebro (mente)
3 esferas do Coração (alma)
3 esferas do Sexo (e corpo).

O Arcano Menor 10 de Copas - Arcano da Superação Amorosa

É a superação. Ou a aniquilação. A salvação, ou a perdição. Mas enquanto gira a Roda, Arcano X, a Roda da vivência humana, nas descidas e subidas, vamos forjando a nossa trajetória, fabricando nossos corpos solares, soterrando nossos corpos lunares, nas subidas e descidas, empurrados por Tifão Bafometo ou erguidos por Hermanubis, depois das 3.000 voltas da Roda de Samsara, depois das 108 vidas, nós, Encarnados, purificados, almejamos o Absoluto.

O 10 de Copas pode ser lido: Amor de Salvação ou como
Amor de Perdição.

Vai depender muito das cartas que se lhe sucedem, ou das que se lhe precedem.

Mas 10 tem uma outra significação para nós esoteristas: pode significar o Amor

Tântrico, a prática esotérica da sublimação da Sexualidade, quando as energias vitais da sexualidade sobem pela Kundaline transformando-se em Energia Cósmica. Então a Pedra Cúbica é a Pedra Filosofal. Realizou-se o ouro alquímico. É a Superação.

Na escola inglesa quer dizer Sucesso completo.

Na tarologia egípcia, o Arcano 60, com as denominações de A evolução, ou O Avanço, reproduzem, também, o estágio de superação humana. Avanço retrata o degrau da subida que o ser humano consegue ao trabalhar seus corpos solares. A Evolução traduz o ato de transformação. Simboliza a virtude humana do sucessivo processo de superação pela conscientização. Argue o princípio, inerente a alma humana, de metamorfose.

Página 145

O Naipes de Copas

Reflexão

O Naipes de Copas devera ser o da inspiração do amor humano à comunhão com o Divino. Mas, nessa era de Kali, estamos longe, bem longe da interação com a consciência de Krishna. Assim, tomêmo-lo como o Naipes do amor humano na sua vivência planetária, ao nível de Assiyah... isto é, da materialidade manifesta.

Em Copas, dá-se o humano amor em sua plena manifestação na fisicalidade. Vimos que nos três últimos Arcanos, o 8 de Copas, o 9 de Copas e o 10 de Copas, o ser humano avança na sua subida de realização e evolução. Em 8 de Copas tem-se a Consciência dos conflitos entre suas inclinações afetivas e seus compromissos, com o outro, com a comunidade e consigo mesmo.

A Consciência da situação já é, elevação, por si só. Impele o ser humano a decidir-se com respeito aos valores superiores. Já retrata uma situação de confronto do ideal com o real. Do querer com o poder. E do poder com o dever. Cérebro x Coração x Corpo. Em 9 de Copas, encontra-se a realização suprema do amor carnal. O equilíbrio das três esferas, alma, mente e corpo. É quando se fabricam os corpos solares. A experiência humana no planeta tem de passar pelas injunções do desejo carnal, não de recalá-lo, mas de sublimá-lo. De transformá-lo. Em 10 de Copas, a metamorfose se dá. Transforma-se a energia ígnea da sexualidade em luz, em energia cósmica que lhe vai até permitir trabalhar com a Terceira Visão. Fica-se pronto para entrar em Paus, o naipes da Superação.

O Tarô é uma escola de autoaperfeiçoamento e de transformação. Devemos estar atentos às lições dos Arcanos. Os Arcanos Menores refletem as vicissitudes da vida diária, cada um de per si, são atos de nosso cotidiano. É preciso vivenciá-los, refletir sobre eles, permitir que ajam sobre nós, exauri-los nas suas lições, e nos transformarmos. Debalde é conhecer o Taro sem praticá-lo. De nada serve se não nos ajuda evoluir.

Página 146

O Tarô é um repositório numerológico e os números traem a vida. A soma de $8+9+10 = 27$. O resultado 27 é igual $2+7 = 9$. Nove é o número do Homem na sua trajetória (ou em suas trajetórias) pela vida. Vimos que a Pedra Cúbica, a pedra do sexo, a mais importante fonte de energia do ser humano, a pedra da Vida é uma manifestação do

9. A triplicidade do ternário.

Para Pitágoras o número 9, é o número do homem, tanto que os pitagóricos o traziam como medalha, e viria significar Pesar e Ansiedade. Na verdade, é preciso trabalhar o pesar e a ansiedade para nos transformarmos. A nona letra do alfabeto hebraico é Teth, a letra do Eremita. Ela nos remete ao ventre materno. Em suas epístolas aos fiéis São Paulo fala de suas angústias pelo progresso místico de seus discípulos, e diz-se sentir "com dores de parto", assim comparava "pesar e ansiedade" com as dores do parto, características do sofrimento físico e da angústia. Teth é o útero materno. O homem é o filho desse útero. Pesar e Ansiedade, são a fatalidade da Encarnação, estigma de se vir ao mundo que se há de transformar pelo Espírito em Amor Superior. É o desafio da vida.

No Naípe de Copas deveríamos realizar a metamorfose da vida... pelo Amor.

Naipes de Paus

Esotericamente é o naipe da Superação. Da realização. É o estágio final da Iniciação.

Quais dentre nós, pode ao menos vislumbrar, o primeiro que seja degrau dessa odisseia?

Longe de nós... Vã e pretensiosa quimera de nós, mortais. Deixemos aos Hércules de todos os tempos tais superações.

O Hércules, uma das manifestações do Cristo Cósmico, filho de Júpiter, realizou 12 trabalhos, que nos reportam à odisseia de Paus.

1. Captura e morte do Leão de Neméia. (o que se traduz pela vitória sobre a força dos instintos e paixões devolutas que nos destrói e consome).
2. Destruição da Hidra de Lerna. (defeitos e distorções psicológicas no subconsciente).
3. Captura da Cerva Cerinita e do Javali de Erimatéia. (as torpes e animalescas paixões que nos devoram).
4. Limpeza dos Estábulos de Augias. (fossos inconscientes submerso que se tem de limpar).
5. Morte por flechadas nos pássaros do Lago de Estinfália. (agregados psíquicos, larvas de bruxarias de camadas inconscientes).
6. Captura do Touro de Creta, (impulsos sexuais, passio-nais, irreflexos, da nossa sub-humanidade).
7. Captura das Éguas de Diómedes. (elementos passionais e infra-humanos, submersos no nosso inconsciente).
8. Eliminação do Ladrão Caco. (o ladrão perverso que saqueia o centro sexual para satisfação de vis paixões).
9. Conquista do Cinto de Hipólita. (aspecto psíquico feminino de nosso inconsciente, que se há de trabalhar).
10. Conquista do Rebanho de Gerão. (aspectos de nossa capacidade de despojamento e renúncia).
11. Roubo das Maças do Jardim de Hespérides, (desafio de nossas limitações).
12. Tirar do domínio plutônico o Cão Tríplice, (libertar o instinto sexual).

Todas essas façanhas hercúleas nos convidam a uma seleta meditação de cada uma, de per si.

E podemos fazê-las com as doze primeiras cartas do Tarô, mas, sem dúvida, é toda a nossa vivência através de todos os três naipes anteriores.

No Tarô, temos de meditar, de refletir e de trabalhar o nosso íntimo, pois o Tarô é escola de autorrealização. É forja em que nos temperamos.

O naipe de Paus que é da Superação Humana, vem agora tratado como, tão somente, o da realização profissional da superação, dentro da própria materialidade, pela materialidade mais apurada, por que não somos Hércules, nem por sombra!

O Arcano Menor 1 - As de Paus

Na projeção prática do jogo, temos de revelar os aspectos esotéricos, e deparar-nos com os aspectos exotéricos dos naipes. Paus é a luta pela realização material, portanto, no caso.

O Arcano Um, o As, revela o propósito de que estamos evoluindo para levarmos à frente a nossa luta.

Ás é propósito, vontade. Ardor.

Raiz dos poderes de fogo, para os ingleses.

Na tarologia egípcia o Arcano 65, O Ensino, ou A Aprendizagem corresponde ao Ás de Paus.

É o ato de ensinar e de advertir. Simboliza a virtude humana do conhecimento por experiência. Invoca a própria disciplina.

Só pela advertência e pela disciplina a pessoa se supera. O ato de ensinar e advertir, e a disciplina constituem o propósito de realização e superação.

O Arcano Menor 2 de Paus

Saber ser. Saber realizar.

Reflete os meios, o Saber diferir, distinguir e selecionar, na utilização desse propósito de que fala o Arcano. O Domínio que resulta dessa conscientização.

Para os seguidores da escola inglesa: é Domínio.

Se para os ingleses é Domínio. E para os fundamentalistas é saber ser. Para os egípcios, reportamo-nos ao Arcano 66, A Surpresa ou a Perplexidade, recorda o ato de preferir, sem esquecer a indecisão que acarreta. Simboliza a virtude humana que condiciona a seleção. Argue ao princípio da justa apreciação nas decisões.

O Arcano Menor 3 de Paus

O Arcano III reporta-nos ao amor pelo que se devota, no caso a obra da Evolução.

O Arcano 3 de Paus já aparece como a base da realização desse propósito, ou seja, o impulso que une o propósito de evoluir, ou superar-se com os meios. É, pois, a manifestação desse propósito, portanto, é a Consciência dessa luta. O que se estabelece e se firma na luta. A base. A obra.

Na teoria inglesa é: Força Estabelecida.

Na tarologia egípcia temos o Arcano 67. A Amizade. Invoca o ato de devoção no afeto. Simboliza a virtude humana na veneração. Representa o princípio do amor puro.

O Arcano Menor 4 de Paus

O Arcano 4 invoca o poder de organizar-se para atingir o propósito. Se o propósito é a superação profissional, o 4 representa a construção do mesmo.

O Arcano 4 é a realização. O Fato em si. O Feito. O Feito perfeito. A Obra

perfeita.

Na inglesa, a obra perfeita.

O Arcano 68, A Especulação ou O Negócio, corresponde ao 4 de Paus. Aparece como o ato de justapreciar os valores. Simboliza a virtude humana do raciocínio. Representa o princípio do labor orientado.

O Arcano Menor 5 de Paus

O Arcano 5 de Paus revela a inerente capacidade do ser humano de instintivamente se preparar para as adversidades.

O Arcano 5 é a Luta, o combate, o confronto com as dificuldades de todo tipo que se encontram na realização de nossas metas. É batalha surda e silenciosa. São combates difíceis. Mas são lutas com viabilidade de sucessos. Reflete a capacidade de adaptação ao trabalho, às suas injunções, às suas leis e regulamentos. Indica a observância das situações a vencer.

Página 150

O naipe de Paus, que representa a luta na vida do trabalho, da capacidade, da intenção, dos propósitos, dos meios de que cada um dispõe, expressa o próprio destino humano.

Na escola inglesa é Luta.

Na tarologia egípcia, o Arcano 69, O Destino, ou A Casualidade responde ao 5 de Paus.

O Destino, O Acaso, A Casualidade, quaisquer que sejam as denominações do Arcano 69, revela o acaso como lei fatal que o instinto conhece. Revela a virtude humana do conhecimento transcendental. Argue o princípio das faculdades primárias como guia no caminho da vida.

O Arcano Menor 6 de Paus

O 6 aqui representa Inveja. A conotação é das mais negativas.

É típica do Arcano XV, com o qual se liga, além do Arcano VI. ($15 = 1+5 = 6$).

A inveja é uma das manifestações incontidas do Eu Psicológico. Tem por si o poder de destruição intrínseca, interior, e consegue se projetar negativamente sobre o objeto de sua ação.

Força perversa e deletéria, tem de ser trabalhada e extinta no profundo mergulho que o indivíduo faz aos 9 mundos abissais.

O Arcano 6 reflete aos Arcanos Maiores III, IX, XII, XVIII e XXI.

No seu reflexo do Arcano XVIII, a Lua, é que vive a contemplação de sua face que se liga ao Arcano XV.

$$\left. \begin{array}{l} 15 = 1+5 = 6 \\ 18 = 1+8 = 9 \end{array} \right\} \quad 6+9 = 15 \quad / \quad 1+5 = 6$$

Aí se trava a grande batalha, onde o iniciante tem de destruir seu corpo lunar, de cobiça, de inveja, limpar o seu estábulo de restos animalescos, e fabricar seus corpos solares.

Página 151

Quem não se despoja de seu Eu Plurificado, não repete Hércules.

Na leitura o 6 de Paus é uma das últimas opções da face hesitante dos Arcanos 6. Em Paus, o indivíduo ou se despoja do seu ego e triunfa, ou se submete definitivamente.

Para os ingleses é Vitória.

No Tarô Egípcio, A Cooperação distingue o ato de colaboração e participação no esforço. Simboliza a virtude humana de saber completar-se. Representa o princípio de reciprocidade.

Ora, temos aqui a manifestação positiva do Arcano. O 6 de Paus retrata a Inveja. A incapacidade de participação no esforço. O contrário da integração e complementação. No caso, a face positiva da moeda. O inteirar-se, a integração. A inveja é, ao contrário, a dissensão.

O Arcano Menor 7 de Paus

O 7 de Paus é a própria Superação. Vencidas as fraquezas do Arcano 6 de Paus. 7 é a preeminência de valores. Aqui, o homem adquire o impulso que lhe era mister para realizar seu salto quântico.

O Arcano revela as qualidades inerentes ao ser humano quando usa suas faculdades para transformar-se, ao reunir impulso, força e determinação.

Na inglesa, valor.

Na egípcia Arcano 71, A Conservação, ou a Avarícia. Retrata o ato do cálculo interessado, denota a virtude de ansiar pelo poder. Representa o princípio da prevenção.

Aqui observamos justamente, a negatividade do Arcano.

O Arcano Menor 8 de Paus

Já vimos que o número 8 representa o fim das iniciações esotéricas. O 8 é o número da paciência e do equilíbrio. Traduz a capacidade de nos autoconscientizarmos.

Aqui revela a superação realizada. O resultado obtido.

Para os tarólogos ingleses, significa rapidez.

No Tarô Egípcio Arcano 72, A Dignidade, ou A Purificação. Representa o ato de depuração. Simboliza a virtude humana de autosuperar-se. Revela o princípio da própria liberação.

O Arcano Menor 9 de Paus

A vivência, a experiência, a certeza da realização. A experiência da natureza humana.

Em nove completa-se, dá-se, realiza-se os propósitos, as metas. É o trato com a própria situação. Em 9 de Paus, o homem é.

Para os ingleses, a Grande Força.

Para os egípcios, o Arcano 73, Amor e Desejo, ou A Obsessão.

Amor e Desejo, ou Obsessão, na acepção positiva, são estímulos naturais. Simboliza a virtude humana de possuir em si os elementos de que carece para seu próprio deleite. Representa o princípio da naturalidade.

O Arcano Menor 10 de Paus - O Arcano da Superioridade

O 10 de Paus revela o ser que se superou. É um iluminado, no esotérico sentido.

Na vida profissional é um triunfador. Um vencedor. Aquele que realizou uma tarefa hercúlea de superação, sobre si mesmo e sobre a materialidade.

O Arcano 10 de Paus revela a Superioridade.

Para os ingleses, opressão.

Para o Tarô Egípcio o Arcano 74, ora denominado de O Nascimento, ou a Oferenda.

Revela o ato propiciatório. Simboliza a virtude humana que exalta o superior. Argue o princípio da reverência, da admiração pelo superior.

O Naípe de Paus Reflexão

É o naipe da atividade espiritual por excelência.

Apenas para efeito didático e, digamos num esforço hercúleo no sentido de que os principiantes possam entendê-lo, é que apresentamos Paus como o naipe da superação das rotinas profissionais na vida diuturna. Para nós, o naipe de Paus é o naipe da espiritualidade e da iniciação, e por isso mesmo, não achamos que seja fácil utilizá-lo nas leituras habituais a que se procede. Na verdade, raríssimas vezes as pessoas procuram as consultas para orientação espiritual, e, quando ocorre, dificilmente seus problemas se referem a Paus, antes, a Espadas, pois, quase sempre são problemas de vivências anímicas e, ou, mágicas. E confundem, mais por ignorância do que por má fé, espiritualidade com religiosidade e religiosidade com a magia e encantamentos...

Contra o argumento pueril, senão imbecil, de que se o Taro contém o nível de Paus, o naipe deve ser trabalhado como os outros três, responderíamos, primeiro, que a iniciação se faz por graus e que nem todos são evoluídos bastante para atingirem certos graus, ainda que a empáfia e cabotinismo deles, assim o pretendem; segundo, que a tarologia é uma filosofia implícita mais que explícita e que contém mais mistérios que possa supor a nossa vã inteligência; terceiro que o saber esotérico não se aprende em

conversas festivas, nem mesmo só com estudos pertinentes, nem só cantando *Hare, Hare, Krishna*, e que a tarologia é uma práxis esotérica e ainda que a maioria se cinja e só se reporte ao lado exotérico de seus ensinamentos, é, ao contrário, apenas da vivência e da participação em ordens esotéricas, e no trato com guias preparados, que se consegue mal atingir certos degraus evolutivos; e, por último, *the last but not the least*, que a humildade e a caridade, se não a aprenderam na vida, que ao menos aprendam-na pelo Taro, caso contrário, tanto é desperdício a tarologia que dizem praticar como a vida que acreditam estar vivendo...

Aprendemos com o grande G. O. Mebes que *um iniciado de Paus não cria mundos novos, como o faz o Logos mas, no nosso planeta ele introduz e dá forma a novos valores espirituais, novos ensinamentos e novos movimentos religiosos. Sua influência não se limita ao seu ambiente como a de um Iniciado de Ouros, mas alcança vasto número de almas, além dos limites do seu país e sua raça e cria valores que permanecem durante séculos. Seu trabalho é dar uma forma nova à Eterna e Única Verdade, quando as formas antigas já não correspondem às necessidades humanas ou quando chegar a hora de revelar um novo aspecto da Verdade, até então oculto. O motivo de sua missão é o Amor e ele está pronto para tudo sacrificar pelo bem espiritual da humanidade.* [NOTA DE RODAPÉ 6: Mebes, G. O. Os Arcanos Menores do Taro, Ed. Pensamento, p. 146/7.] Com o perdão dos leitores, parece-me um ato de humildade reconhecermos o nosso estágio pré-Malkuthiano, pois, o reconhecimento em si, pode vir a ser o ponto de mutação de nossas atitudes e comportamentos, e, de nossas experiências diárias, assim concluímos que Paus se reserva para os mestres e guias e que aos mestres e guias não nos cabe pôr o taro, por que é com eles que temos de aprender o que ainda não entendemos do Taro, através de sua misteriosa simbologia.

Página 154

Aprendemos no verso 3, Cap. 7, do Bhagavad-Gita, como Ele é, em edição de sua Divina Graça A. C. Bhaktivedarte Swami Brabkupra, que, (dizia Khrisna a Arjuna): *Dentre muitos milhares de homens, talvez haja um que se esforce para obter perfeição, e dentre aqueles que alcançaram a perfeição, é difícil encontrar um que Me conheça de verdade.*

No significado, o comentarista reitera:

Há várias categorias de homens, e entre muitos milhares deles, talvez um esteja interessado o suficiente em compreensão transcendental para tentar saber que é o eu, que é o corpo e que é a Verdade Absoluta. De um modo geral, a humanidade só se ocupa com as propensões animais, ou seja, comer, dormir, defender-se e acasalar-se, e quase ninguém se interessa pelo conhecimento transcendental.

Nostra culpa, nostra culpa, nostra máxima culpa, quem sabe um dia possamos ler o naipe de Paus?

As Correspondências do Um

[NOTA DE RODAPÉ 7: Tudo é um. No universo tudo são formas, só a Divindade é Essência. A Essência de tudo.]

Diz Dion Fortune: *Nenhum estudante jamais realizará qualquer progresso no desenvolvimento espiritual se saltar de um sistema a outro, utilizando ora, algumas afirmações do Novo Pensamento, ora alguns exercícios de respiração e posturas meditativas do yoga, para prosseguir depois com algumas tentativas nos métodos místicos de oração. Cada um desses mistérios tem o seu valor, mas esse valor só é real se o sistema é praticado integralmente.*

... Os ocidentais, especialmente aqueles que preferem o caminho Oculto ao místico, buscam geralmente a iniciação num estágio de desenvolvimento espiritual que um guru oriental consideraria extremamente imatura... O dharma do Ocidente difere do dharma oriental. [NOTA DE RODAPÉ 8: Fortune, Dion. Doutrina Cósmica, p. 11.]

A citação vem a propósito das Correspondências. Elas não devem, nem podem ser exatas, já que se trata de, apenas, um paralelismo de sistemas e métodos, cada um de per si, respondendo a concepções superiores, e, quase sempre, resultante, de experiências históricas (vivência eremítica) diferentes, de raças diferentes e de situações geográficas diversas, quando não, de revelações distintas. Destarte, as correspondências deveriam ser compreendidas pelo seu aspecto universal, diria cósmico, e não por *sensu lato*; assim, conviria que as olhássemos de fora, para dentro.

A origem, daquilo que nas ordens esotéricas chamamos de Ciência da Natureza, se perde na memória dos tempos na infância da humanidade. Para nós, ocidentais, os Patriarcas (daí a denominação do Arcano V, sincretizado pelo Imaginários da Idade Média, como a do Papa) a possuíam. Os Patriarcas, desde os primórdios da história eram os únicos, no seu contexto, que usufruíam de uma vida bastante longa. Seus contemporâneos privados dos recursos da Ciência da Natureza, se cingiam à duração medíocre das vidas humanas. Foi Hermes, o primeiro entre os, que chamamos em jargão esotérico de, *Philosophus*, que nos legou os princípios dessa Ciência e que os ordenou, mas se furtando a profanar essa ciência revelada não a quis torná-la comum a todos mortais, assim, inventaria os Hieróglifos, símbolos, enigmas, sob o véu dos quais transmitiria a posteridade os seus mistérios, a ser compreendidos no porvir, etapa por etapa, de acordo com o grau de Evolução das criaturas humanas.

E calcado em seus ensinamentos se formaram as Escolas dos Templos, com os Egípcios, os Druidas, os Gregos, os Nazarenos; então os Sacerdotes, unicamente eles, interpretavam os tais símbolos e sinais e os explicavam a seus Discípulos. Dessa milenar tradição são pálidas cópias as ordens esotéricas da atualidade, no entanto, mesmo assim, imprescindíveis na transmissão vivificada dos mistérios da Tradição.

A leitura literal e linear dos hieróglifos é conquista recente da cultura ocidental (deve-se a Champion, sábio da época de Napoleão) no entanto, seus mistérios constituíram o segredo dos Hierofontes e a grandeza da mística egípcia, quando as deidades espelhavam um enorme manancial de saber exotérico e de revelações esotéricas. Portanto, o caminho da mística consistirá ainda, por muito tempo, no auscultar e

perscrutar os segredos mágicos desses sinais. A revelação cifrada dos hieróglifos foi transmitida através de dois monumentos mnemotécnicos, As Pirâmides e O Taro. Ambos ainda carecem de serem decifrados nas suas mais secretas e reveladoras minúcias. Com o tempo, e à proporção que penetrava em outras culturas, O Taro foi sendo, paulatinamente adulterado, ou sincretizado. Duas foram as épocas mais relevantes dessas sincretizações (para não empregarmos adulterações) eufemísticas, a primeira, a dos Imaginários da Idade Média, que não entendendo todos os significados cifrados, tornaram-no popular e enxertaram-lhe todas as credences da época, mais o saber comum acrescido da teologia cristã medieval de uso nos evos, mas, não a dos mosteiros. Daí o Tarot de Marseille, os Suíços, os clássicos franceses e italianos, e depois os renascentistas, estes já misturados com o que pensavam eles entender da cultura greco-romana. Tudo isso, se tornou o Taro mais ao alcance dos humanos, desfigurou-o e rompeu inúmeras das suas conotações com outras ciências e maneias ocultas. Entre elas a Astrologia, datando daí o elo perdido, de que fala Papus.

Página 157

A segunda grande sincretização se deu nos Séculos XVIII e XIX e nos primórdios do Século XX, com o grande surto do Ocultismo. As escolas inglesas e francesas; então, não só recriaram vários Tarôs, mas sobretudo, os enxertaram de suas convicções e ideologias, de ensinamentos de suas ordens esotéricas, a princípio, e, logo depois, da própria imaginação e criação de seus grandes adeptos. Daí o surto de Tarôs com os nomes desses grandes adeptos, alguns dos quais, se permitiram chamar-se de mestres, tais como o obsidiado Crowley.

Sem entrar no mérito da questão, das vantagens e desvantagens, do proveito, ou não, dessas contribuições, à mensagem original do Taro, já que a história é feito de fatos e não de "ses"; se fora assim, ou se assado, cumpre-nos, apenas assinalar que o Taro, mercê de sua própria predestinação como agente transmissor da Ciência da Natureza, que é a Tradição, ainda está por ser trabalhado e decifrado, o que vai acontecer, conforme a profecia, através dos tempos e com a lenta e descontínua marcha da evolução humana... (é bom saber-se disso, e até acreditar nisso, de que só o tempo o irá decifrando paulatinamente, senão, já esse esoterismo histórico de nossos dias vai querer decifrá-lo, de cara).

Assim, na coluna mística, das correspondências, colocamos as mensagens das deidades egípcias, pois, de seu estudo, aprofundamento e ensinamento, estaremos trilhando por um dos caminhos de origem. A ligação que fazemos com as entidades afro-brasileiras são, apenas, normativas, posto que se faz muito uso do Taro como oráculo nesses centros religiosos, o que não é absolutamente próprio, já que o instrumento oracular que lhes é pertinente e inerente é o Búzios. Mas, no Brasil, tudo ainda é aculturação... Com a palavra os sociólogos...

Página 158

Com exceção das correspondências psicológicas que são introduzidas, haja vista a recente importância que o Taro vem tendo na análise psicológica, daí até a importância da escola junguiana na interpretação dos arquétipos, as outras todas são óbvias e fazem parte de uma tendência do Pensamento Moderno no sentido de demonstrar a linha comum de convergência do ocultismo. Mas, é bom insistir que correspondências são

similitudes e não interpretações rigorosamente afins... Contudo, esclarecem a nossa concepção holística do Universo...

A Ciência da Natureza foi conhecida como Ciência Patriarcal e foi chamada também de Arte Profética. Os hierofantes chamavam-na de Ciência ou Arte Sacerdotal, mas com a dizimação dos padres egípcios, mercê das invasões de que foram vítimas e a destruição dos Templos, o que caracterizaria a Era de Peixes, peixes do obscurantismo de águas escuras e turvas, essa Ciência passou a ser chamada de Arte Hermética.

Moisés, perfeitamente, a par das Ciências dos Egípcios foi quem aportou, de fato inúmeros conhecimentos para a Tradição; descreveu a criação do mundo, o desenvolvimento do caos e o da criação do homem, com tanta autenticidade como se fora ele próprio testemunha. Há-de se lamentar, contudo, que através dos tempos, se esqueceram os pósteros de observar e cultivar seus ensinamentos.

A mais reverenciada peça, pedra de toque, de todo o ocultismo é sem dúvida a Tábua de Esmeralda, por isso, achamos útil, nessa Introdução, transcrevê-la, para que cuidem os que ainda não a conhecem, de meditar sobre ela, e aos que a conhecem, de relê-la e de refletirem sobre as suas verdades.

Página 159

Tábua de Esmeralda D'Hermes Trismegistos

Texto

O que está em cima é como o que está em baixo, e o que está em baixo é como o que está em cima, para perpetuar os milagres de uma só coisa. - E como todas as coisas foram de Um, e vieram de Um por mediação, assim todas as coisas foram nascidas desta coisa única por adaptação. - O Sol é o pai delas, e a Lua, a mãe, o vento a traz no seu ventre e a terra a nutre. - O pai de todo o Telesma está aqui. - E sua força e seu poder está inteiro se ela se converte em terra. - Tu separarás a terra do fogo, o sutil do espesso com suavidade e habilidade. - Ele sobe da terra ao Céu e de novo baixa à terra e recebe a força das coisas superiores e inferiores. - Tu obterás por este meio a glória de todo o mundo e por isto toda a obscuridade desaparecerá de ti. - Nisto consiste a forte força de toda a força, pois ela vencerá toda coisa sutil e penetrará toda coisa sólida. - Assim foi criado o mundo. - Disto se farão e se criarão admiráveis adaptações das quais o meio está aqui. - E nesta ocasião me chamam de Hermes Trismegistos, tendo as três partes da filosofia de todo o mundo. - Está completo, o que eu disse, da operação do Sol.

Meditemos.

Correspondência - Alfabética - Numerológica - Filosófica - Hermética - Astroológica - Mitológica - Místico - Religiosa e Psicológica

Arcano	Letra	Numero	Filosófica	Hermética	Astroológica	Mitológica	Mística (Deidades Egípcias)	Religiosa (Africana)	Psicológica (Moderna)
I II	Aleph Beth	1. Unidade 2. Dualidade	A Essência A Substância	O Homem A Mulher	A Natureza em si A Natureza Manifesta	Hermes, Mercúrio Hera, Juno	Osiris Isis	Olorun Oduduá	O Grande Pai O Inconsciente Cole- tivo: Animus A Mãe: Anima O Pai
III	Ghimel	3. O Criado	A Ciência	A Primacialidade	O Cosmo	Ceres	Netlis	Ifá	A Lei: Animus
IV	Daleth	4. A Forma	A Vontade	O Poder	O Fluido Criador	Júpiter/Zeus	Horus	Lissab/Oxalá	O Pai
V	Heh	5. A Mente	A Inteligência	A Autoridade	A Vida Universal	Marte	Seth	Omulu/Oxalufan	O Erotismo
VI	Vau	6. O Espírito	A Beleza	O Amor	A Atração Natural	Cupido, Eros	Ammon	Ezriel/Oxum	O Herói
VII	Zaun	7. O Magnetismo	O Pai	A Realização	A Luz Astral	Marte	Anubis	Oxalá/Ogun	A Paixão: A Justiça
VIII	Cheth	8. A Consciência	A Mãe	A Justiça	A Existência Elementar	Tênus	Maat	Xangô	O Espírito
IX	Teth	9. A Geração	O Amor Divino	A Prudência (o calar-se)	O Fluido Astral	Dionísio	Konsu	Omulu	
X	Iod	10. A Vida	A Ordem	O Destino	A Força Manifesta	As Harpíes	Mut	Legba-Ali-Bon	A Fatalidade.
XI	Kaph	11. A Dissórdia	A Liberdade	A Coragem (O ousar)	A Vida Reflexa	Artemisa, Hércules	Sekmet	Iansã/Hevioso	O Destino
XII	Lamed	12. O Sacrifício	A Prova	A Vocação. O Sacri- fício	A Força do Equilíbrio	Proteu	Pta	Exu	Anima. O Consciente
XIII	Mem	13. A Maledade	O Princípio Trans- formador	A Transformação	A Força Plástica Univer- sal	Orfeu	Ammon-Rá	Obaluáé	O Consentimento.
XIV	Nun	14. A Perda	A Involação	A Alquimia Interior	A Vida Individual	Iris Ganimedes	Neften	Oxumaré/Dambal	A Renúncia
XV	Samech	15. A Integridade	O Diabo	A Força Mágica	A Encarnação Material e seu Agente	Tifão	Menketet	Ogun	A Morte
XVI	Ain	16. A Boa Sorte	A Destruição	A Fatalidade	O Equilíbrio Rompido	Urano	Rá	Oba-Ewá	O Mal
XVII	Peh	17. O Esquecimento	A Imortalidade	A Esperança	As Forças Físicas	Vênus/Afrodité	Konuni	Oxum	Ruptura Psíquica.
XVIII	Tzade	18. A Avaria	Os Inimigos Oculcos	O Corpo Material	As Forças Ocultas	Diana/Artemisa	Khefi	Oxossi/Nandá- Burruqué	In-sight. Mudanças
XIX	Cuph	19. A Denúncia	A Verdadeira Luz	A Verdade Fecundidade	O Reino Mineral	Apolo	Geb	Ibegis	A Libido
XX	Resh	20. A Sabedoria	A Renascença Moral	O Juízo	O Reino Vegetal	Netuno	Atón	Ossé	O Desejo. A Empatia
XXI	Shin	21. A Produção	O Absoluto Realiza- do	A Grande Obra	O Equilíbrio Universal	O Olimpo	Sinu	Iemanjá	A Criança Eterna
XXII	Thau	22. O Castigo	A Totalidade	O Instinto	A Matéria Viva	Hermes, Mercúrio	Neith	Exu	A Percepção
									A Identidade
									A Pessoa

Conclusão

"O oculto do oculto é ainda um espaço que pode ser revelado - é acessível ao ser humano. Seu acesso, no entanto, só é possível através da ação, e não da razão".
Nilton Bonder. [NOTA DE RODAPÉ 9:
Bonder, Nilton. O Segredo Judaico de Resolução de Problemas. Imago Ed., p. 142.]

Ao término desta Introdução rogamos perdão aos que se dignaram a acompanhar o nosso arrazoador. Perdão, pela nossa ignorância e perdão por nossa ousadia. Perdão por nem de longe haverem conseguido demonstrar como é grande, abrangente e magnífica a proposta da Tarologia... mas, creiam, o nosso escopo é tão somente, o de apresentar o nosso aconselhamento eivado nos frutos de nossa experiência aos que se iniciam, resguardando-os das superstições daqueles que por desconhecerem a - e sobretudo por desconhecerem os efeitos que produzem no trato com os seus ensinamentos - tentam mistificá-la. Como as verdades de Hermes, o Taro é simples e rude. Sua verdade é imanente, sua lição, transcendente.

Acreditamos, piamente, que todos os que tiveram experiências práticas da vida espiritual foram adestrados por seres sutis, por intervenções angélicas. Destarte, pensamos que os Sábios que engendraram o Taro não o fizeram ao acaso, ou por diletantismo, mas cômicos, de que por caminhos avessos e por trajetórias adversas, por séculos e séculos, nos momentos mais propícios da Compreensão, migalhas de seu saber cairiam ao solo e frutificariam como sementes da Criação, ao aporte de nossas necessidades, como benesses de luz nessa nossa senda evolutiva. Por isso, para nós, a Tarologia é mais que uma Arte, que uma Ciência, que um Oráculo, é a holopraxis que há-de nos permitir a busca do Eu Superior. Assim seja.

Paz Plena.

Glossário

Adão Kadmon - O Todo da realidade manifesta, feito à imagem de Deus, expressa os 10 atributos do Divino. E o Adão Azilútico, representa o Homem Universal.

O Segundo Adão, criado no 6º dia da Criação, traduziria a perfeição de Beriah. "Façamos um homem à nossa imagem".

O Terceiro Adão, Gen. 2:7 "O Senhor Deus formou o homem", sintetiza o mundo da Formação. Na queda esse Adão Yezirático e sua Eva desceram até Assiyah.

O Quarto Adão, é a humanidade atual, somos eu e você, e vivemos no Reino, o mundo assiyático, da materialidade manifesta.

Árvore Sefirótica, ou da Vida - É o Hieróglifo que resume a concepção cosmogônica cabalística. Trata-se de um esquema de relações, tensões e reflexos.

Assiyah - Mundo da Manifestação, dos elementos e da ação.

Azilut - Mundo da Emissão, das ideias puras.

Beriah - Mundo da Criação, dos Arcanjos.

Bínah - Séfira da Compreensão. 3ª Séfira. A Grande Mãe. No tomo superior do Pilar da Forma, na Árvore.

Daat - Não-séfira do Conhecimento, na coluna central, isto é no Pilar do Equilíbrio. O Abismo.

Ego - Na concepção cabalística é o Yezod de Yezirah. Consciência comum. Fundamento da psique humana.

Gevurah - Séfira da Severidade, na coluna passiva, ou da forma. 5ª Séfira.

Hesed (Chesed) - Séfira da Misericórdia, ou do Amor, na coluna da Força, ou Benevolência. 4ª Séfira.

Hod - Séfira da Reverberação ou Glória. 8ª Séfira. Na parte inferior do Pilar da Forma.

Hokmah - Séfira da Sabedoria. 2ª Séfira. O Pai. No topo do Pilar da Força.

Holística (concepção) - Concepção baseada no paradigma holístico, paradigma que abrange a visão total do universo, em contraste com a visão reducionista do racionalismo científico, condicionada pela física mecânica newtoniana e pelo cartesianismo. Representa um retorno evolutivo à visão orgânica e integrada dos pré-socráticos. É a junção da ciência e da consciência.

Holístico - Relativo a Holos (grego) que quer dizer todo, totalidade. O Todo compõe todas as partes.

Hologia - Refere-se ao aspecto do saber, enquanto a holopraxis destina-se à dimensão do Ser.

Holomovimento - Teoria de que o todo está envolvido em cada parte e que a consciência é sua característica básica. É o que o Heraclito chamava de harmonia oculta.

Holopraxis - É o conjunto dos métodos experienciais da vivência real pelo ser humano.

Homem Natural - O homem animal-vegetal.

Kabbalah, Qabbalah - Quer dizer: receber. O homem só recebe o que é capaz de assimilar. Refere-se à Tradição.

Keter - A Coroa. 1ª Séfira. No Topo do Pilar Central. O Ponto sem dimensão entre o Manifesto e o Imanifesto.

Klifot (Kellipot) ou Qhphot - O Mundo das Cascas, dos demónios, da desordem.

Malkuth - A 10ª Séfira. O Reino. O Mundo Físico, a única parte visível da Árvore em nossa existência ordinária. Na parte de baixo do pilar central.

Mônada - Tudo que existe é composto de entidades básicas, não-espaciais, indivisíveis e indestrutíveis, verdadeiros átomos da Natureza, partículas de força, sem extensão, invisíveis em perene movimento e que possuem em si as informações e propriedades de todo o universo. Esta definição de W. Leibniz (1646-1716) para a filosofia e ciência se coaduna com o conceito esotérico de que a Mônada é a essência divina manifesta em cada ser.

Nefesh - Alma animal ou vital. O Id da psicologia freudiana.

Neshamah - A Alma Humana.

Nezah - Séfira da Eternidade ou Repetição. 7ª Séfira.

Ruah (Ruach) - Espírito.

Sefirot (Sefírotes) - Recipientes, números, luzes dos Atributos de Deus, na Árvore. No singular: Séfira (Sefírah).

Self - Tiferet de Yezirah. O Vigia. O Guia, o guardião, o anjo da psique.

Tiferet - 6ª Séfira. A Séfira central chamada de Beleza.

Yesod - 9ª Séfira. O Fundamento. A Fundação. A mente-ego na psique.

Yezirah - Mundo da Formação. Plano da psique. O mundo dos Anjos.

As letras e os elementos

Os três primeiros elementos, Aleph, Mem e Shin, estão representadas por uma balança, em um dos pratos está o mérito e no outro a criminalidade, e dependendo do seu equilíbrio o fiel da balança, estas três madres, Aleph, Mem e Shin são um grande, maravilhoso e desconhecido mistério, e estão seladas por seis aros ou círculos elementares, a saber: Ar, Agua e Fogo emanados por eles, os quais dão nascimento a progenitores, dando estes progenitores nascimentos constantes a diversas proles.

(Excertos do Sepher Yezirah)

As letras e o mundo

14. - Por que a letra Beth é fechada em todos os lados e aberta na frente? Ensina que é a casa (Bait) do mundo. Deus é o lugar do mundo, e o mundo não é Seu lugar.

Não leia Bet, porém Bait (casa).

Esta, portanto, escrito (Provérbios 24:3): "Com a sabedoria se constrói uma casa, e com a compreensão ela se firma, [e com o conhecimento enchem-se os quartos]."

15. - A que se assemelha Beth? É como um homem, formado por Deus com sabedoria. Ele é fechado em todos os lados, mas aberto na frente.

Aleph, todavia, é aberto atrás.

Ensina que a cauda de Beth é aberta atrás. Se não fosse por isso, o homem não poderia existir.

Do mesmo modo, se não fosse por Beth na cauda de Aleph, o mundo não poderia existir.

(Excertos de O Bahir, op. cit.)

O Alfabeto hebraico, suas correspondências às letras de nosso alfabeto, e aos Arcanos.

א	Aleph	A	O Mago
ב	Beth	B	A Sacerdotisa
ג	Ghimel	G	A Imperatriz
ד	Daleth	D	O Imperador
ה	Heh	H	O Patriarca
ו	Vau	V	Os Amantes
ז	Zain	Z	O Carro
ח	Cheth	Ch	A Justiça
ט	Teth	T	O Eremita
י	Iod	I	A Roda
כ	Kaph	K	A Força
ל	Lamed	L	O Enforcado
מ	Mem	M	A Morte
נ	Nun	N	A Temperança
ס	Samech	S	A Paixão
ע	Ain	O	A Torre
פ	Peh	P	A Estrela
צ	Tzade	Tz	A Lua
ק	Cuph	Q	O Sol
ר	Resh	R	O Juízo
ש	Shin	Sh	O Mundo
ת	Thau	T	O Louco

Agradecimentos

Nesses quase meio século de lidas com o Taro, quando uns me levaram pelas mãos à sua descoberta, e, outros, me empurraram para ele, quis a minha sina que, desde o início, mais aprendera com os primeiros professores, depois com amigos e companheiros, e até com guias, que com cursos, conferências, palestras ou eventos; destarte, injusto seria que mencionara nomes ou citara convivências... No entanto, ainda que, por força das circunstâncias se a alguns os tenha ainda bem mais próximos do coração, outros bem sabem que nunca os esquecera e que de todos guardo as mais ternas e indeléveis recordações, as mais lisonjeiras e proveitosas lições, tanto como as mais caras vivências; confesso, que nem sei mesmo se fora o Acaso que nos propiciara tão felizes encontros ou, se nisso, não houvera os dedos sutis da bem aventurada Providência, portanto, por tudo e por todos, ergo Graças ao Senhor por tanta Benevolência. Amém.

Ozampin, 1996.

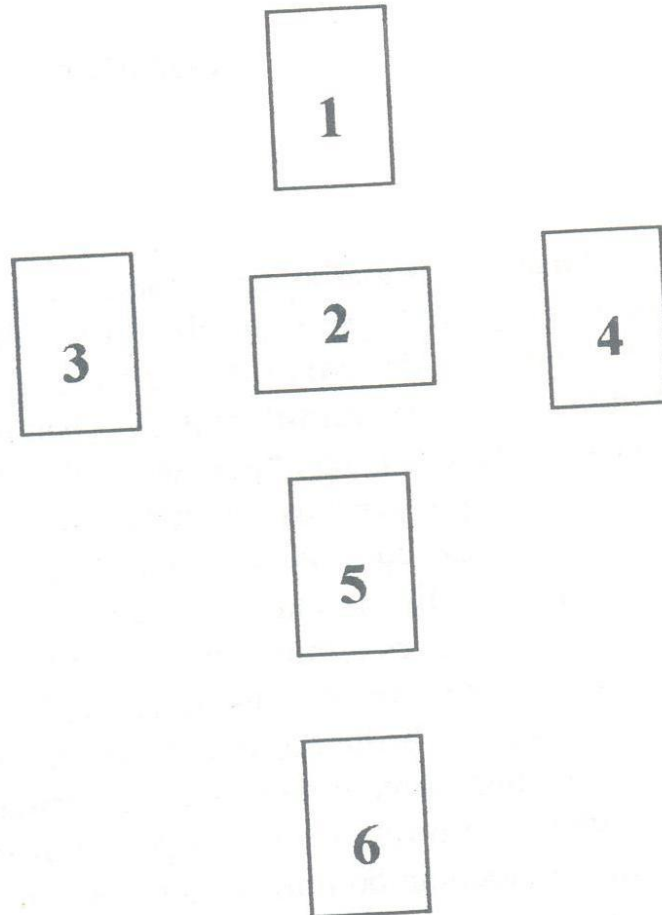
Apêndice

por Maria Betânia Padilha

Ao apresentarmos o trabalho de nossa taróloga e colaboradora que, gentilmente, atendeu ao nosso comitê para que ilustrasse com exemplos de sua vivência tarológica o que chamamos de leitura de cartas e, que, vulgarmente, denominamos de jogos e, pretensiosamente, intitulamos de oráculos, cumpre-nos, alertar aos aprendizes que essa experiência é resultado de profunda elaboração interior, oriunda de meditações e de diálogos com os Arcanos; jamais, pode ser aprendida, sem que cada um faça da sua lida, com os Arcanos, uma convivência silenciosa, íntima e participativa, auscultando-lhe as mais secretas reverberações. Nunca é demais repetir, o que tantas e tantas vezes temos reiterado, na vida nada se cria já que tudo resulta de um trabalho anterior e interiormente efetuado que, então, vem à luz, e que esta luz é tanto mais clara e brilhante quanto do mais profundo âmago se projete. Platão já nos ensinava que homem tem mais necessidade de pôr para fora o que vivência do que aprender com o que se lhe dá do exterior. Assim, para nós, a leitura é, tão somente, a nossa vidência do mundo que nos cerca.

O autor.

I
O Jogo do Karma



1. O Consulente.
2. Obstáculos (provas).
3. Vidas passadas (o que o consulente adquiriu).
4. Bagagem (o que traz para se realizar).
5. O Momento (a sua situação atual).
6. O Resultado (o que pode ocorrer, se se realiza, ou não).

- Significação da leitura.

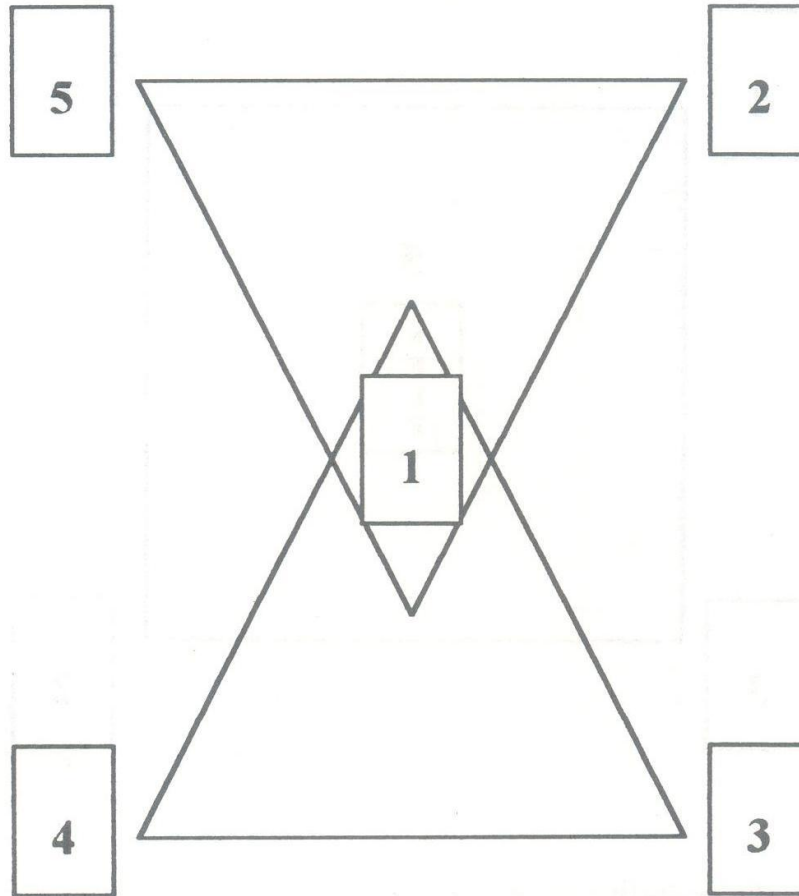
A proposta deste jogo é a de se oferecer ao consulente as perspectivas para a sua superação.

O que se fará através da análise de seus carmas adquiridos (3) em justaposição à sua persona (1) e de seus recursos (4), no confronto com suas provas (2) e de suas reações, conscientes ou não, (5) na demonstração do que é capaz (6).

II

O In/Yang

“Em caso de Amor”

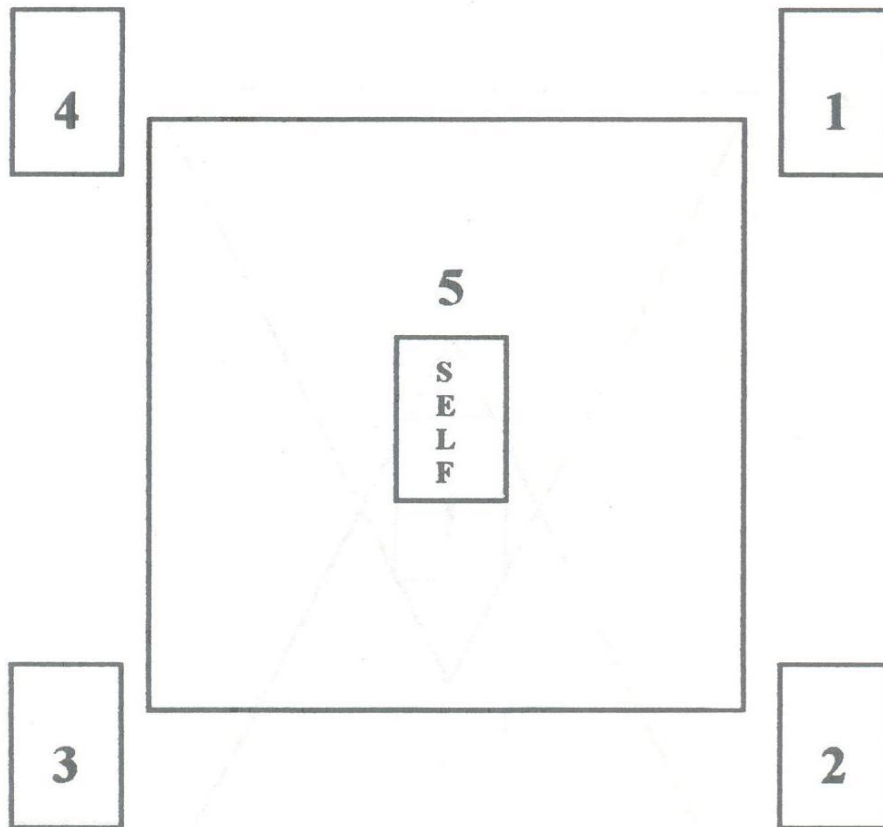


1. O Consulente e o outro.
2. Amor, sentimentos e alegria.
3. Sexo, força telúrica.
4. Obstáculos (dificuldades).
5. Caminho (direção que estão tomando).

A proposta desta leitura é de analisar os elementos que compõe uma relação, as positivities e/ou negatividades, com as dificuldades que encontram e a direção que estão tomando.

III

Profissional (leitura para o trabalho)

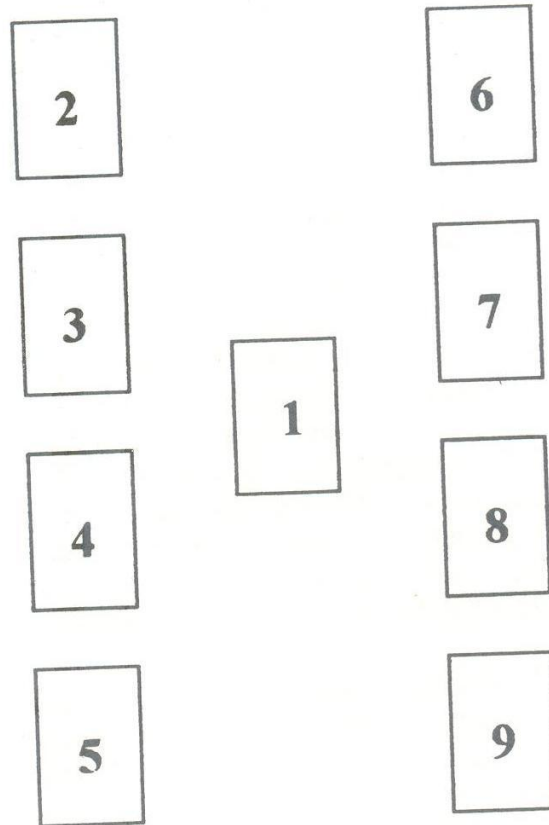


1. A situação do trabalho.
2. O que carece ser mudado.
3. Perspectivas.
4. O resultado.
5. O Self, a consciência do ser.

Leitura analítica da situação mundana profissional, partindo dos elementos de como está o momento do que se analisa, enfoca o que precisa se transformar e as perspectivas que podem indicar o futuro, ou o resultado consequente. O Self é o processo dessa conscientização.

IV

Nove perguntas ao Mestre Interior



1. Quem sou eu?
2. Estou aberto (a) para o amor?
3. Estou desempenhando o meu papel nesta vida?
4. O que devo realizar?
5. Tenho consciência do que faço?
6. Como está a minha autoestima?
7. Tenho perdoado?
8. Estou em harmonia com meu Mestre Interior?
9. Estou transformando o meu Ego?

Ao contrário das outras leituras exemplificadas, esta é uma autorreflexão, indicada na avaliação diária do Perdão, no preparo que devo anteceder à meditação, ou no exercício diuturno do aperfeiçoamento individual.

Bibliografia

BLAVATSKY, Helena - A Chave da Teosofia - Ed. Três, S. Paulo, 1983.

BONDER, Nilton - A Arte de se Salvar - Imago, 1993, Rio.

- O Crime Descompensa - Imago, 1992, Rio.

- A Dieta do Rabino - Imago, 1990, Rio.

- A Cabala do Dinheiro - Imago, 1990, Rio.

- A Cabala da Inveja - Imago, 1990, Rio.

- O Segredo Judaico de Resolução de Problemas - Imago, 1995, Rio.

CAMPOS, Haroldo de - Qohélet - O que sabe - Ecclesiastes, Ed. Perspectiva, 1991, S. Paulo.

CAPRA, Fritjof - O Tao da Física - Ed. Cultrix, S. Paulo, 1988.

- O Ponto de Mutação - Ed. Cultrix, S. Paulo, 1994.

CARISE, Iraci - A Arte Negra na Cultura Brasileira - Artenova, Rio, 1979.

COCUZZA, Felipe - Kabbalah - Madras Ed., S. Paulo, 1994.

COURT de Gébelin, Antonie - Le Monde Primitif - Paris, 1775.

CREMA, Roberto - Introdução à Visão Holística - Summus Editorial, S. Paulo, 1989.

D'HOOGHVOIST, Charles van der Linden - Concordance Mytho-Phisico-Cabalo- Hermetique - Ed. Obelisco, Barcelona.

DIOP, Cheiken Anta - Anteriorité des Civilizatio Nègres - Inst. Fund. de Arte Negra, Dakar.

DROUOT, Patrick - Nós Somos Todos Imortais - Ed. Record, Rio, 1995.

- Reencarnação e Imortalidade - Ed. Record, Rio, 1995.

ÉLEPHAS, Lévi - Dogme et Rituel de la Haute Magie - Paris, 1860.

ENCICLOPÉDIA DE CIÊNCIAS OCULTAS E PARAPSICOLOGIA - Ed. RPA, Publicação Ltda., Lisboa.

FERRETTI, Sérgio Figueiredo - Repensando o Sincretismo - EDUSP/FAPEMA, 1995, S.Luiz

FORTUNE, Dion - A Doutrina Cósmica - Pensamento, S. Paulo, 1976.

- A Defesa Psíquica - Pensamento, S. Paulo, 1981.

- Preparação e Trabalho do Iniciado - Pensamento, S. Paulo, 1986.

- A Filosofia Oculta do Amor e do Matrimônio - Ed. Pensamento,

1988, S. Paulo.

- A Cabala Mística - Pensamento, S. Paulo, 1986.

GREENE, Liz - Os Astros e o Amor - Cultrix, 1980, S. Paulo.

- Astrologia do Destino - Cultrix, 1984, S. Paulo.

GRISA, Pedro A. - Paranormalidade para Todos - Lippapi, 1995, Florianópolis.

- O Jogo e a Estrutura das Personalidades - Lippapi, 1992, Florianópolis.

HALÉVI, Z'ev/Ben Shimon - O Universo Kabbalístico - Ed. Siciliano, 1992, S. Paulo.

- Adão e a Arvore Kabbalística - Imago, 1990, Rio.

- Cabala e Psicologia - Ed. Siciliano, 1990, S. Paulo.

HAY, Louise L. - Cure o seu Corpo - Dist. Espaço Vida e Consciência, 5ª edição, S. Paulo.

HENRIOT, Emile - Mythologie Légerè - Lib. Artheme, Fayard, Paris, 1957.

INNES, Brian - Tarot, Como usar e interpretar as cartas - Ed. Record, 1983.

JACOBI, Jolande - Complexo, Arquétipo, Símbolo - Cultrix, 1954, S. Paulo.

JANEIRO, Iglesias J. - La Cabala de Predición - Ed. Kier S.A., Buenos Aires, 1984.

KAPLAN, Aryeh (Comentários de) - O Bahir - O Livro da Iluminação. - Imago, 1992, Rio.

KENTON, Warren - Astrologia Cabalística - Pensamento, 1978, S. Paulo.

KHAYYAM, Ornar - O Rubaiyat - Ediouro, Rio.

LORENZ - Horóscopo Cabalístico - Ed. Pensamento, S. Paulo.

LU BECA - La Créacion Perene - Ed. Kier S.A. - Buenos Aires, 1981.

MAJMONIDES, Rambam / TORA, Mishné - O Livro da Sabedoria - Imago Ed., 1992, Rio.

MEBES, G. O. - Os Arcanos Maiores do Tarô - Pensamento, S. Paulo, 1989.

- Os Arcanos Menores do Tarô - Pensamento, S. Paulo, 1989.

MOSCARDO, Margarita Arnal - El Tarot Egipcio - Naipes Comas, Barcelona.

NICHOLS, Sallie - Jung e o Taro - Cultrix, S. Paulo, 1989.

OLAJAJÉ, Ozampin - O Tarô dos Faraós - Pólo Mágico, 1986, Rio.
- O Tarô de Moedas - Pólo Mágico, 1990, Rio.

OMULUBÁ e CYSNEIROS, Israel - Umbanda, Poder e Magia - 2ª Ed. Pallas, 1984, Rio.

OPHIEL - Arte y Práctica de la Cabala Mágica - EDAF, 1976, Madrid.

OUSPENSKI - O Simbolismo do Tarot - México, 1952. PAPUS - Le Tarot des Bohémiens – 7ª Ed. Définitive - Ed. Dangles, Paris.

PORTUGAL, Fernandes - Yorubá, a Língua dos Orixás - Pallas, 1985, Rio.

RAJNEESH, Shree Bhagwan - Tantra: A Suprema Compreensão - Cultrix/Pensamento, 1984, S. Paulo.

RAMOS, Arthur - O Negro Brasileiro – 7ª Ed., Rio.

RIBEIRO, José - O Jogo de Búzios - Pólo Mágico, 1985, Rio.

RIGAUD, Milo - Le Vodou Haitien - Niclaus Ed., Paris.

SANTOS, Juana Elbein dos - Os Nagô e a Morte - Ed. Vozes, 1986, Petrópolis.

SATZ, Mário - O Dador Alegre - Ground, 1992, S. Paulo.
- Jesus Terapeuta e Cabalista - Ground, 1990, S. Paulo.
- O Tesouro Interior - Record, 1992, Rio.

SCHACHTER, Kalman e GROPMAN, Shalom e Donald - O Primeiro Degrau (um guia de Espiritualidade Judaica) - Imago, 1980, Rio.

SWAMI PRABHUPADA, A. C. Bhaktivedanta - Sua Divina Graça. - BHAGAVAD-GLTA,
Como ELE É - The Bhaktivedanta Book. Trust. AG, 1993, S. Paulo.

TALBOT, Michael - O Universo Holográfico – 4ª edição, Ed. Best Seller, S. Paulo, 1991.

TRIGUEIRINHO - A Hora de Curar - Pensamento, S. Paulo, 1994.
- Os Oceanos Têm Ouvidos - Pensamento, S. Paulo, 1994.

VERGER, Pierre - Dieux D'Afrique, Paris.

WANG, Robert - The Jungian Tarot - Urania Verlags, 1982, Switzerland.

WEOR, Samael Aun - Tarot y Cabala - Sol Nascente-CEAG, S. Paulo.
- A Magia das Runas - Ed. Gnose, Porto Alegre.

WIRTH, Oswald - Le Tarot des Imagiers du Moyen Age.

WOOLGER, Roger J. - As Várias Vidas da Alma - Cultrix, S. Paulo, 1994.

ZOHAR, Danah - O Ser Quântico - Ed. Best Seller, 1990, S. Paulo.

Índice

A Título de Apresentação.....	5
Capítulo I - O Tarô: seus Fundamentos.....	11
- Arquitetura do Tarô (Quadro I).....	16
- A Corte (Quadro II).....	17
- Os Naipes.....	17
- Os Estágios: Naipes.....	18
- Jesus Cabalista.....	20
Capítulo II - Os Arcanos Maiores.....	21
- O Mago.....	22
- A Sacerdotisa.....	23
- A Imperatriz.....	25
- O Imperador.....	26
- O Patriarca.....	28
- Os Amantes.....	30
- O Carro.....	32
- A Justiça.....	33
- O Eremita.....	35
- A Roda.....	36
Capítulo III - Os outros Doze Arcanos Maiores.....	39
- A Força.....	39
- O Enforcado.....	41
- A Morte.....	42
- A Temperança.....	44
- O Diabo.....	46
- A Torre.....	48
- A Estrela.....	51
- A Lua.....	53
- O Sol.....	56
Os 3 Arcanos da Transmutação.....	59
- O Julgamento.....	60
- O Mundo.....	62
- O Louco.....	64

Capítulo IV - Os Arcanos Menores.....	71
- Os Naipes.....	78
- O Sistema Lógico.....	79
- A Corte.....	81
- O Valete.....	84
- O Cavaleiro.....	88
- As Damas.....	93
- Os Reis.....	97
Os Arcanos Menores Propriamente Ditos.....	101
- Naipe de Ouros.....	101
- Reflexão: O Naipe de Ouros.....	121
- Naipe de Espadas.....	123
- Reflexão: O Naipe de Espadas.....	135
- Naipe de Copas.....	137
- Reflexão: O Naipe de Copas.....	145
- Naipe de Paus.....	147
- Reflexão: O Naipe Paus.....	153
As Correspondências do Um.....	155
A Tábua de Esmeralda D'Hermes Trismegistos.....	159
Correspondências (Tabela).....	160
Conclusão	161
Glossário.....	162
As Letras e os Elementos.....	165
As Letras e o Mundo.....	165
O Alfabeto Hebraico e suas Correspondências às Letras de nosso Alfabeto, e aos Arcanos.....	166
Agradecimentos.....	167
Apêndice - de Maria Betânia Padilha.....	169
Bibliografia.....	175

